ANNO XXVIII
NUM. 1.410

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 21 de Setembro de 1929

O HOMEM, DE FACTO, É...

(O Presidente, sempre que apparece ás massas, é vivamente acclamado, como aconteceu, ha dias, no Jockey-Club e na parada de 7 de Setembro.)

WASHINGTON LUIS: — Commigo é na madeira!

...e quando já estava 'promptinha' para o baile, dôr de dentes! —

Adeus sonhada noite de alegria! Alguem, entretanto, lembrou-se da CAFIASPIRINA. Dois comprimidos, um copo com agua, cinco minutos, e... alliviada por completo!

Desde então, afim de que nenhuma dôr possa roubar-lhe as suas horas de alegria, tem ella sempre á mão um tubo da preciosa

O mais seguro que existe contra as dòres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas, cólicas menstruaes; consequencias de tresnoitadas, excessos alcoolicos, etc.

Allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que for em tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Central, 0518. Escriptorio: Central, 1037. Redacção: 1017. Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

O NOSSO 29º ANNIVERSARIO

Para os que vêem no jornal alguma cousa mais do que simples folhas de papel impressas, o 29º anniversario de uma empreza como a nossa representa uma victoria, cuja celebração justifica as maiores alegrias e os maiores applausos.

Effectivamente, si, por um lado, attentamos na somma de energias que ahi se consomem e, por outro, nos beneficios em que estas se cnvertem, socialmente falando, na obra diaria ou periodica de transformação das mesmas em pão espiritual das massas populares, essas homenagens e esses louvores têm o sentido da mais alta e commovedora justiça. Somos sem duvida o grande factor do progresso das sociedades modernas, como seu elemento civilizador por excellencia. Nesta conformidade de idéas, o apoio que dellas recebe um orgam de publicidade — pulmão por onde respira toda a Nação, — vem a ser, em ultima analyse, um movimento de defesa propria. Nem por isto, aliás, nos deverá ser menos grato. Repartidas mesmo com o povo as nossas conquistas, ainda assim ellas nos agradam, e, si possivel, se fazem mais honrosas.

O povo que realizou no "O Malho" uma das suas instituições tem o direito de reclamar para si muitas das glorias que nos caberiam, noutra hypothese, por inteiras, uma vez que da sua intensa collaboração nesse patriotico emprehendimento nos veiu decerto o melhor dos nossos triumphos. Foram, com effeito, os caminhos que levam directamente ao seu coração, aquelles por nós sempre preferido na longa jornada que iniciámos ha cerca de seis lustros já, sem que até aqui nos houvessemos desviado do rumo que nos traçaram os legitimos interesses nacionaes. O povo sente bem isto. Tanto assim que nos vem seguindo por essa estrada de todo aberta de seus sentimentos e aspirações sem nos faltar com o calor do seu enthusiasmo. Ainda agora, pela attitude assumida em face da campanha politica que agita o paiz "O Malho" só applausos está recebendo, dia a dia, de toda a parte, o que o levará por certo a augmentar o verdadeiro fogo de barragem a que vem submettendo, em paginas da mais accesa critica, os falsos prophetas, ou phariseus da democracia brasileira. Conservamo-nos, deste modo, fiéis, no correr dos tempos, áquelle mesmo espirito que recebemos nas aguas lustraes do nosso baptismo na imprensa. Este facto, por si só, resume o grande orgulho da nossa vida de jornal que, ha cerca de trinta annos, monopoliza, entre os semanarios, o publico politico do Brasil.

UMA LIÇÃO DE VERNACULO...

Entre as infelicidades de que deu provas, nas suas já famosas cartas, o candidato "liberal", deve-se inscrever o uso de uma expressão que desconhecia e cujo resultado ainda mais desastrado lhe foi. Accentuando essa impropriedade verbal, o Sr. Irineu aproveitou a opportunidade para dar ao Sr. Getulio uma lição de vernaculo, com os lexicographos nas mãos, como se vae vêr:

"Vejamos, senhores, o que é que significa a palavra "coordenar". O significado é este, no meio desta desordem, desta opposição. O presidente tem o direito de impor aos Estados de Minas, Rio Grande e Parahyba o nome do Sr. Julio Prestes.

E' isto que está na carta, a menos que o calão politico e a gyria eleitoral destes tempos, no Brasil, tenham transmudado o valor dos significados da nossa linguagem.

Comecemos pela maior das nossas autoridades: frei Domingos Vieira:

Vejamos o que significa *coordinar*: "v. a. (De *co*, por *com*, e ordenar). Dispor, arranjar, pôr em ordem.

Combinar o arranjo, a disposição das partes de um todo, ou de umas cousas com outras."

Ora, Sr. presidente, depois de aberta a luta, depois de aberto o conflicto, ha Estados que se oppõem, ha Estados que resistem. No significado da palavra, o Sr. Washington Luis tem o direito de dispôr, arranjar, pôr em ordem, fazer a união das partes a um todo.

Vejamos agora a segunda das autoridades: Moraes e Silva:

"*Coordinar*, v. at. Pôr em ordem, ou methodo, as partes de um todo, umas com as outras: v. g. coordinar "um systema".

Diccionario da Lingua Portugueza, composto por Antonio de Moraes Silva, 5ª edição, 1844, Lisboa, pagina 516:

"*Coordenar*, mais usual que *coordinar*, neste e nos derivados. V. a. (de *com*, juntamente e *ordenar*). Pôr em ordem, ou methodo, as partes de um todo, umas com as outras; v. g. coordenar um systema, uma collecção de leis, de plantas, de medalhas, de factos successivos."

Nesse diccionario, "edição commemorativa do Primeiro Centenaro da Independencia do Brasil", pagina 467:

"Coordinar — v. at. Pôr em ordem, ou methodo as partes de um todo, umas com as outras; v. g. coordinar um systema."

Se isso não é mais do que escolher, se vetar não é mais do que indicar, se impôr condições não é mais do que escolher, se coordenar não é mais do que ordenar, então eu perdi completamente a minha intelligencia e o meu bom senso e os diccionarios são cousas inuteis.

Vejamos, agora, o que diz o Diccionario de José Maria de Almeida e Araujo Correia de Lacerda. (Lê):

"Coordenar, dispôr, pôr em ordem, combinar a disposição das partes de um todo ou de umas cousas com outras.

Coordinação — Acção de coordenar, de pôr em ordem; disposição, união das partes de um todo."

Vejamos, agora, o que diz o Diccionario de Caldas Aulette. (Lê):

"Coordenar, dispôr em ordem, segundo determinado systema; os eixos dos crystaes se coordenam em uma série de potencias.

(Latino Coelho):

"Coordenação, disposição segundo certas regras e methodos. O estado das cousas coordenadas. Composição. Arranjo. Estas foram as que eu consultei na coordenação do meu methodo. (Garret)."

Sr. presidente, vejamos, agora, o Diccionario de Roquette. (Lê):

"Coordenar, ordenar, pôr por ordem e com methodo."

Vejamos, de todos esses autores, o mais moderno, o que póde pôr no sentido moderno da lingua sua verdadeira expressão e o que é sua significação no tempo de hoje: — "Coordenar é dispôr segundo certas regras e methodos."

Tem-se, portanto, que a palavra coordenar tem uma significação na nossa lingua e, portanto, no entender dos Srs. Borges de Medeiros e Getulio Vargas, o Sr. Presidente da Republica tem o direito de pôr o caso em ordem, de dispôr como entender e segundo o methodo que elle escolher.

MUDARAM-SE OS ESCRIPTORIOS DO "O MALHO"

Os escriptorios da Sociedade Anonyma "O Malho" mudaram-se para a TRAVESSA DO OUVIDOR, 21, onde serão recebidas, com a attenção de sempre, as ordens de seus annunciantes, agentes e leitores.

As officinas, porém, como a Redacção das diversas revistas desta Empresa, continuam no edificio proprio da Rua Visconde de Itaúna, 419, onde sempre estiveram.

"Flor da Patria"

Paneja pavilhão da minha terra,
Galhardo sobre a haste a tremular,
Contempla o céo, o descampado, a serra,
Estende a vista á vastidão do mar...
A Sete de Setembro,
O teu valor relembro.

Paneja flor da patria abençoada,
Serve de pallio ao povo brasileiro,
Que vibre de enthusiasmo a patria amada,
Remirando-te ao alto alviçareiro
Dos maiores triumphos já sonhados.
Sobes garboso ao toque da alvorada
E desces mais formoso aos desmaiados
Laivos do entardecer, na constellada
Concha do azul celeste,
Que de arrebóes se veste.
A sete de Setembro eu te saúdo,
O' portentoso symbolo de um povo,
Destinado a crescer, brilhar em tudo,
Mostrando em feitos seus um mundo novo.

ANNA CESAR

Para "Miss Brasil"

(Inedito para "O Malho")

Jámais, em mim, patrou o fogo vil
De que foste vencida, ó Brasileira!
Quando voltas da America altaneira
Entre as flores jogadas do Brasil!...

Que Deus te salve o orgulho varonil
Nessa immensa victoria alviçareira...
Rainha de uma Raça a vida inteira
Tu foste a Miss Gloria mais gentil!

Que Deus te salve a alma de refolhos
Nesse brilho infinito dos teus olhos,
hoje que voltas cheia de emoções.

E se curve aos teus pés o Mundo inteiro,
O Brasil pelo Rio de Janeiro,
Como a Eleita dos nossos corações!...

PINDARO BARRETTO

(Recife)

Uma pagina de hygiene popular

O defluxo. — Seu mechanismo. — Agentes da coryza: os microbios e o frio. — Ataque por tres lados: o nariz, a garganta e o ouvido. — Offensiva contra o pulmão: as bronchites e as pneumonias. — Meios de vencer o defluxo: calor e desinfecção.

— Tudo o que sabem fazer os medicos contra a constipação do cerebro, é chamal-a de corysa. Nesta amarga pilheria de um doente decepcionado, ha varios erros. Antes do mais, dão os clinicos ao defluxo um outro nome — o de rhino-tracheo-bronchite, sem duvida menos euphonico, mas infinitamente mais sabio. Depois, podem elles ainda dar conselhos uteis ás pobres eras soffredoras e lhes mostrar que nem todos os bobos devem ser tratados com desdem. E' esta advertencia que tentaremos legitimar aqui.

Rhino-tracheo-bronchite — dissemos. Indica-nos este facto que no curso das constipações, raramente deixam de ser atacados tres orgãos: o nariz, a trachéa e os bronchios. Quando o ataque abrange os tres, então o defluxo é completo. Muitas vezes o mal attinge apenas dois fócos, algumas vezes mesmo um só. Conheceemos pelo que abre a scena mais frequentemente — o nariz.

OS MICROBIOS E O FRIO

Constipação do cerebro diz a linguagem popular, porque na verdade o cerebro nada tem com o caso. E' nas fossas nasaes que se representa o pequeno drama pathologico.

A corysa é uma molestia infecciosa, e disto se tem a prova na sua contagiosidade. Eis aqui um ponto geralmente desconhecido e sobre o qual, no entanto, já não ha mais duvida. Observae um pouco em torno de vós e vêde com que facilidade varios membros de uma mesma familia são successivamente attingidos! Conclusão a tirar: desconfiemos dos endefluxados. E' este um conselho que os medicos dão muitas vezes, mas no qual não se attenta convenientemente.

Quem diz molestia infecciosa, diz microbiana. Sendo as fossas nazaes um dos mais ricos reservatorios de germens de todo o nosso organismo, não se deve admirar que elles ahi entrem em actividade de vez em quando, sinão que permaneçam em somno a maior parte do tempo.

Com uma flóra assim abundante, deveriamos andar constipados, — pensarão alguns, — de 1º de Janeiro ao dia de S. Sylvestre. Si não acontece assim, deve haver uma razão para o despertar dos microbios. Esta razão é o frio. Não ha injustiça no clamor geral dos que só a elle accusam.

De facto, é elle que tudo engendra.

Como age o frio? Influe diariamente sobre o microbio, cuja virulencia accresce? Modifica elle convenientemente o meio em que reside o microbio, para lhe diminuir a resistencia? E' provavel que os dois elementos entrem em jogo. O resultado é o ataque rigoroso da mucosa que forra as fossas nasaes, pelos germens reactivados. Desde o momento que ha ataque, ha defesa: esta se manifesta pela producção abundante do liquido, isto é, pelo catharro. Desde então, a corysa se reveste das suas caracteristicas principaes.

O mais interessante é que não se faz absolutamente necessario, seja o resfriado local e affecte notadamente as fossas nasaes, que hão de constituir a séde do mal. Quando um organismo se resfria, de modo geral, suas mucosas mais sensiveis são as affectadas. E' assim que as mucosas do nariz, da garganta e dos bronchios são as preferidas para séde da inflammação, não obstante, muitas vezes, por exemplo, nos ter vindo pelos pés o resfriamento...

Esta acção combinada do frio com os germens não foi comprehendida sinão recentemente. Outrora, quando ainda se desconheciam esses, só aquelle era tido como responsavel por muitas das molestias que depois lhes foram attribuidas. Mais tarde, quando se viu a frequencia e a verdade da acção desses germens, foi então que se accentuou a tendencia para lhes dar exclusiva responsabilidade do facto, o que importa em fazer muito mais uso de toda a observação e tão longa experiencia accumuladas. A verdade está, como vimos, na culpa de ambos. Pasteur não nos ensinou que si a gallinha é refractaria á acção do microbio do carbunculo, ella o contrae, todavia, quando se lhe faz baixar a temperatura?

Terminado este inquerito, faz-se mistér detalhar os symptomas pelos quaes se revéla a corysa? Parece-nos inutil. Não ha leitor que não saiba, de experiencia propria, como o ataque é, assás, violento para determinar phenomenos infecciosos de caracter geral: movimento febril, mau estar, dôres de cabeça. Nesse momento não se sentem sinão picadas na garganta e no nariz. Depois, quando as defesas entram em acção, quando o defluxo madura, como diz o povo, é que desapparecem todos esses incidentes e permanece apenas o insupportavel catharro a que acompanha, durante alguns dias, a ausencia parcial ou completa do olphato.

PRIMEIRAS COMPLICAÇÕES

Até ahi a affecção primitiva e principal. As mais das vezes, as cousas ficando neste pé, tudo se acaba em dias. Mas póde haver tambem complicações, das quaes umas são bastante frequentes para parecer o desdobramento natural do começo, ao passo que outras são, ao contrario, raras, a bem dizer rarissimas.

Estão todas condicionadas á disposição anatomica dos logares onde a affecção se desenvolve. A mucosa das fossas nasaes, na sua continuidade, se confunde com a de muitos orgãos vizinhos. Si o incendio, a principio local, se propaga de lado a lado, assistiremos á eclosão de um certo numero de fócos novos a que se dão nomes terminados sempre em ite, — suffixo que na linguagem medica significa inflammação.

Comecemos pelos accidentes raros. As fossas nasaes communicam francamente com uma cavidade disposta na face do esqueleto e que se chama o sinus ou seio frontal. Si é deste lado que se estende a infecção, a sinosite se produz: desagradavel, dolorosa, demandando cuidados e attenção especiaes. Seu principal symptoma é uma dôr de cabeça localizada, tenaz, com alternativas de calma e exaspero, que coincidem com plena evacuação do "sinus" — séde de um catharro semelhante ao das fossas nasaes.

Atraz destas fossas está situado o pharinge, conducto por onde passam as cousas essenciaes á nossa vida — o ar atmospherico e os alimentos. A pharyngite é uma repetição banal da corysa.

Annuncia-se pelo reseccamento da garganta e um pouco de dôr. Si a cousa não vae além, nada ha grave. Mas no pharynge, á altura das fossas nasaes, abre-se um canal encarregado de assegurar o equilibrio da pressão atmospherica e que se chama trompa de Eustachio. Quando a infecção ganha esse canal, póde sobrevir a "otite" com suas possiveis consequencias. O perigo entre os adultos é minimo. Não acontece, porém, assim com as creanças em que a "tite" ou inflammação do ouvido provoca dôres violentas e por vezes desordens outras.

O ATAQUE AOS PULMÕES

O "sinus" já foi visto; o pharynge e ouvidos, todos os que estão no alto observados. Para examinar as vias de propagação possiveis, falta simplesmente olhar agora para baixo, onde reside a mais frequente de todas. Como se sabe, o pharynge se desdobra em toda uma serie de canaes destinados a levarem o ar aos pulmões. São, de cima para baixo, o larynge, a trachéa, os bronchios. Portanto, se a inflammação se propaga, de lado a lado, nesta direcção temos: laryngite, trachéite, bronchite.

Laryngite, isto é, perda de voz, sensação de mau estar e alfinetadas na região anterior do pescoço, com um pouco de tosse de quando em vez. Tracheite: sensação de abatimento a cada accesso da tosse, que se torna mais frequente, tendo por séde de soffrimento a base inferior do pescoço.

Bronchite: tosse frequente, ruidos no peito, expectoração a principio difficil e muito espessa, depois mais fluida.

Ora, nós sabemos com que frequencia se repete esta serie de incommodos e bem assim como o defluxo do cerebro, isto, é a corysa, se acompanha do resfriado do peito, ou seja a tracheo-bronchite.

Noventa e cinco por cento dos casos, quer o resfriado venha do nariz, quer se dirija directamente para o peito, pela acção do frio sobre os microbios, tornados longo tempo inoffensivos, a inflammação desce apenas um pouco abaixo da trachéa. Ella toma apenas os dois grossos bronchios que, divergindo para a direita e para a esquerda, formam como que o duplo tronco da arvore infinitamente delicada e de todo ramificada que canaliza o ar para os alveolos do pulmão, onde se produz o phenomeno primordial da oxygenização do sangue. A bronchite ahi é mediocre.

BRONCHITE E PNEUMONIA

Supponhamos entretanto que, por uma razão qualquer, esta inflammação não se detenha nas vias principaes. Que ella alcance pois os bronchios, cada vez mais estreitos e comece a obstruir o apparelho da respiração. E' então a bronchite franca, aguda, por vezes febril, caracterizada por uma tosse mais frequente e mais duravel.

Si se trata de um adulto vigoroso e a bronchite é atacada convenientemente, cura

se com rapidez e nenhum perigo encerra. Quando, porém, ao contrario, o paciente é uma creança, ou seja um sêr de mucosas frageis, a infecção poderá attingir as pequenas ramificações e alcançar mesmo o tessido pulmonar.

E' este o caso da bronchite capilar, ou a bronco-pneumonia, e, desta vez, a situação é de todo grave.

Outra hypothese: a pessoa em jogo é anciã. A defesa natural do organismo se faz nessa idade de modo fraco; elle reage mal; sua circulação é mediocre. E' para temer novamente a invasão das pequenas ramificações bronchicas e do pulmão: bronco-pneumonia, pneumonia. A situação ainda uma vez se torna muito seria.

Póde tambem haver casos em que a idade dos pacientes não está em jogo, mas para as quaes emtanto as accommettidas infecciosas da arvore bronco-pulmonar são inquietadoras. São aquelles cuja circulação não se faz normalmente, por motivo de affecções cardiacas, ou de modo deficiente como nos papudos. Entre os desta classe e mesmo entre os normaes é preciso que a bronchite cure depressa, sem que a indisposição se converta em molestia e se torne difficil de vencer.

Em resumo: um defluxo, em si, não é nada. Um defluxo que se prolonga e complica é cousa entretanto grave. Si nos constipamos, pois, acautelemo-nos e fiquemos de sobreaviso. O que constitue um incidente sem importancia num individuo, póde tornar-se muito menos anodino em outro. Somos todos construidos apparentemente no mesmo molde, mas não seremos decerto tão semelhantes como ao primeiro exame poderá parecer. Um dentre nós abriga, por exemplo, em suas fossas nasaes, sem que disto se aperceba, microbios muito virulentos, que se aproveitarão do instante favoravel para exercitar sua raiva, ao passo que outro não arrisca quasi nada, porque estes germens, além de pouco numerosos, não carecem de vigor. O primeiro póde ser muito sensivel ás infecções, emquanto o segundo lhes resiste com vantagem. Tantos casos pois, quantas attitudes differentes a se assumir contra o mal. Pensemos nos que lutam insufficientemente. Não nos colloquemos deliberadamente na cathegoria dos que nada têm a temer. Acautelemo-nos. E o façamos tanto mais quanto o que ha a fazer é simples. Resume-se em duas palavras — calor e desinfecção. Calor para combater as consequencias do frio; desinfecção para attenuar, sinão destruir a obra dos microbios.

A DEFESA CONTRA A CONSTIPAÇÃO

Do calor, não ha que dizer. Evidentemente, é bem difficil, quando se leva uma vida obrigatoriamente activa, encerrar-se alguem num quarto por um simples resfriado. Entretanto, nada de melhor se terá a fazer. Si esta precaução se torna impossivel, será preciso, em qualquer hypothese, evitar o frio sob todas as suas fórmas, agasalhando-se bem sobretudo os pés.

A desinfecção se realiza de varios modos Preconizam-se as lavagens do nariz; não será commodo fazel-as. Melhor talvez seja aspirar-se regularmente um pouco d'agua e sal. Póde-se, além disso, intrometter no nariz uma substancia antiseptica qualquer, tendo por base o gomenol. Não será mal tomar durante o dia um pouco de leite quente, contendo algumas gottas de tintura de iodo.

A natureza se faz, com effeito, na maioria das vezes a melhor autora de cura. Antes que o mal tome conta de nós, ella põe em campo innumeros meios de defesa, sobre os quaes não convém insistir aqui. Ora, o iodo tem a virtude precisamente de exaltar algumas destas defesas.

Em todo o caso, o minimo possivel de drogas, e o maximo de hygiene. Não se ha mistér de mais para julgar a maior parte dos defluxos.

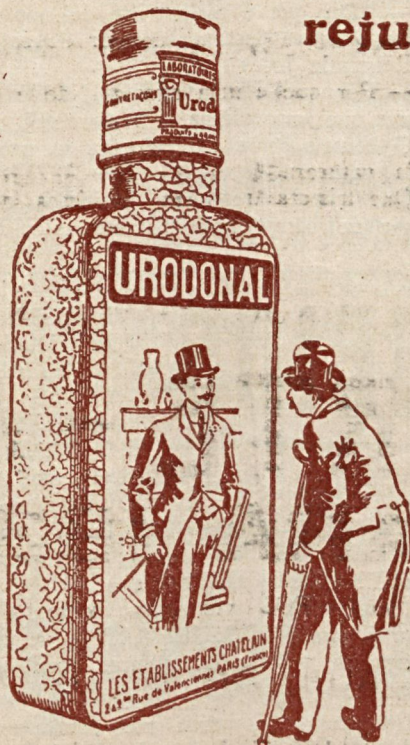
Esta magnifica pagina de hygiene, que hoje offerecemos aos nossos leitores, deve-se ao notavel medico francez Henri Bouquet, que a escreveu para um jornal de seu paiz.

URODONAL

"O Urodonal" Fabrica-se em Granulado e Pastilhas

Gotta
Gravella
Sciatica
Artério-Esclerosis

17 Grandes Premios

Etablissements CHATELAIN
2 bis, Rue de Valenciennes, PARIS
e todas as pharmacias

rejuvenesce o organismo

E' a aurora duma segunda juventude, triumphante e alegre, que Vexas vêem num frasco de Urodonal, salvador de Vexas, como se fosse num espelho magico. Tenham Vexas confiança nele: verão imediatemente os felizes resultados.

Lava o Figado
e as Articulações
Dissolve o acido urico
Activa a Nutrição
e oxyda as Gorduras

Depositarios exclusivos no Brasil: ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Caixa postal, 624.

AVISO: Recusar todo e qualquer producto CHATELAIN que não tenha a etiqueta AZUL assignada "FERREIRA" e cujos prospectos sejam em lingua estrangeira.

CALLOS

Não importa quão doloroso seja o callo, o novo méthodo acaba com a dôr em 3 segundos. Uma gota do maravilhoso liquido scientifico e o callo se enruga, desprendendo-se facilmente. Os médicos usam-n'o e o recommendam. A venda em toda a parte. Cuidado com as imitações!

MARATAN

Tonico nutritivo estomacal (Arseniado Phosphatado) Elixir Indigena — Preparado no Laboratorio do Dr. Eduardo França — EXCELLENTE RECONSTITUINTE

Approvado pela Saude Publica e receitado pelas summidades medicas — Falta de forças, Anemia, Pobreza e impureza de sangue, Digestões difficeis, Velhice precoce. Depositarios: ARAUJO FREITAS & C.— 88, Rua dos Ourives, 88.

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

O peso do elephante

(AUTHENTICO)

O Helios tem apenas cinco annos e já sabe ler, mais ou menos, principalmente quando o livro que lhe dão tem gravuras que o "ajudam" na leitura.

Ha dias "lia" elle um dos seus livros predilectos, cheios de desenhos e figuras de animaes.

Perto a mamãe costurava.

De repente, ao ver o desenho de um grande elephante, o Helios pergunta:

— O' mamãe, quantos kilos pesa um elephante?

— Deve pesar uns... duzentos kilos; responde, distrahidamente, a boa senhora, preoccupada com a sua costura.

— E quantos kilos pesa uma perna de elephante? — insiste o pequeno.

— Não sei, meu filho; deve pesar uns cincoenta kilos...

— Muito bem; replica o Helios. Então o corpo e a cabeça não pesam nada, mamãe?!...

Foi então que a mamãe do Helios reparou que havia respondido distrahidamente, e corrigiu seu engano, dizendo que ha elephantes tão grandes que chegam a pesar uma tonelada, ou sejam: mil kilos.

M. M.

ANGELUS

(Por SEBASTIÃO FERNANDES)

Diz Coelho Netto pela bocca de Maria, no livro "Mysterio de Natal":

— "Por que é mais triste do que a noite o breve instante do pôr do sol?

Responde José:

— Por que é uma agonia. Não é a morte que impressiona, é o morrer."

O homem sente as evoluções na propria natureza.

Que tristeza realmente sentimos ao ouvir no campanario distante as ultimas badaladas tristes de um sino annunciando a hora sagrada. Vesperal...

No occaso, a côr sangrenta, mancha as nuvens no declinio do sol. A côr violacea começa a apparecer como fumo num grande e invisivel thuribulo, numa teia finissima e esboça imagens distantes, alongando sombras... A natureza queda-se por um instante. Os sons da natureza parecem vindos de violinos invisiveis.

Som e sombra... E' nesta agonia que a alma humana entristece.

Ao latir dum cão ou ao piar tristonho de um passaro, desapparecem, morrendo longe como o badalar do sino onde o silencio avança.

Do lado opposto ao occaso, que a escuridão invade—começam a apparecer as primeiras lanterninhas do céo.

E' a hora da meditação.

Extase...

Qualquer cousa de sobrenatural entre a terra e o céo.

Sombra...

A poesia que transborda da natureza, como o perfume da corolla da flôr, invade-nos a alma, mostrando quanto ligado a ella estamos.

"Não é a morte, é a agonia."

A agonia da natureza através de sua luz.

E sentimos deante da amplidão incommensuravel a ansia de irmos além, de voar, de sonhar...

TRATAMENTO MODERNO
DA MALEITA
Paludan
Feliz associação de azul de methyleno, quinino e arrhenal
COMPRIMIDOS E AMPOULAS
PALUDAN

O SEGREDO DE FICAR SEMPRE JOVEM ESTÁ

em manter a regularidade das funcções ovarianas. Com a Hemocleine, a nova formula franceza para as doenças de senhoras, as regras são sempre equilibradas.

A Hemocleine é apresentada em pequenos granulados de gosto perfumado e agradavel, que se tomam com facilidade. Experimente! O resultado é certo.

HEMOCLEINE

209

TEU E' O MUNDO

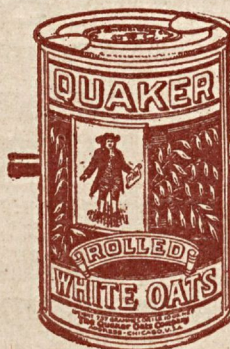
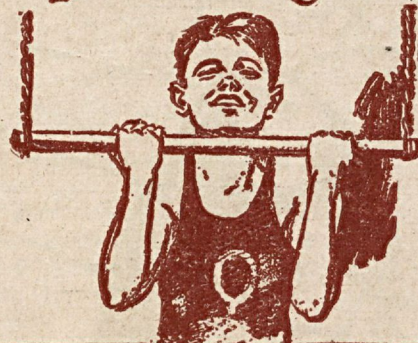
INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA LEITORA:

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MENSAGEIRO DA DITA". Remette 300 rs. em sellos para resposta.

Direcção: — Profa. NILA MARA
Cale Matheus, 1924
— BUENOS AIRES (ARGENTINA) —

"CINEARTE"

E' A MELHOR REVISTA CINEMATOGRAPHICA EDITADA EM LINGUA PORTUGUEZA.

8 elementos mineraes que mantêm o equilibrio organico

QUAKER OATS é um alimento de agradavel paladar e que é constituido, por natureza, dos elementos essenciaes ao perfeito equilibrio organico. Mais claramente, QUAKER OATS compõe-se de oito corpos mineraes que concorrem para o desenvolvimento e conservação dos dentes, dos ossos, do cabello, da pelle, dos nervos e do sangue.

Além disso, QUAKER OATS é rico de carbohydratos e de proteina, elementos que desenvolvem a energia e o systema muscular. Contem vitaminas em grande quantidade, de sorte a auxiliar a digestão e tornar dispensavel o uso de laxantes.

De delicioso sabor, QUAKER OATS é insubstituivel, devendo fazer parte da alimentação diaria de todas as pessoas da familia. Experimente-o desde já, para sentir, dentro de poucos dias, os seus beneficos effeitos.

Exija a lata Quaker. Verifique a marca e a conhecida figura do Quaker, adquirindo assim a certeza de obter genuino Quaker Oats.

Quaker Oats

5069

VERSOS COLLABORAÇÃO

A VOZ DOS SINOS

Silencio! meu amigo. Escuta a voz
Dos sinos bimbalhando lá na Igreja...
Ella chama os fieis, nos chama, a nós.
Corramos a seus braços... Assim seja!

Olha o templo, a belleza, a majestade
Da nossa velha Igreja tão querida...
Em frente, no jardim, a soledade
— A tristeza a rondar a nossa vida...

Ajoelha-te, amigo. Ajoelhemos.
Um momento estejamos a rezar.
Pensa em Deus, meu amigo. Meditemos...
A voz dos sinos tange a repicar!

LUIS MAIA FILHO

(Cataguazes)

DEUS

A luz que o astro-rei esparge pela terra
E variado matiz vem dar ao valle e á serra;
Essa vasta cortina azul do firmamento
Que estremecer nos faz de momento em momento;

A esmeralda do mar, o perfume da flor
Que enleva os corações em canticos de amor;
O passaro que canta em doce melodia,
Ao raiar a manhã e ao terminar o dia;

O raio que apavora, o tufão que destróe,
O reptil que rasteja, o verme que corróe,
A herva que é damninha, o alto palmeiral,

A recompensa ao bem e o castigo do mal;
Tudo que sobre a terra existe e sob os céus
Uma palavra só tudo resume: — Deus!

ALFREDO NAGIB

(Sorocaba)

JURAS DE AMOR

De Célia ouvi as mais ardentes juras,
Tambem de Eunice, juras leaes ouvi;
Palavras ternas, repassadas, puras,
Olvidei-as. Depressa as esqueci.

Veiu Carmen, de todas as creaturas,
A mais formosa que já conheci.
Teve p'ra mim um mundo de ternuras,
Dellas zombei e logo após fugi.

Lucia, Marilia, Esther, Laura, Leonor,
Hercilia, Diva, Dóra, Margarida.
E cada qual jurava mais amor!...

Lourdes, jámais uma phrase querida
Disseste. Nunca aplacaste esta dôr,
E és o meu sonho, és toda a minha vida!...

HUGO MOTTA

A FLOR DO MARACUJÁ

— "Vê como é linda, bem amada, como é linda
a flor cheirosa do maracujá.
e eu punha em minha voz uma ternura infinda
para te commover) Oh! quem dirá

que esta flor que tu vês, tão perfumosa,
e a tua inteira nos ouvidos me escutava
é o symbolo..." E não pude ir mais adeante.
Numa dôr violentissima, horrorosa,
senti ferrar-me ao dedo a mamangava
que foi chupar o mel da flor naquelle instante.

E mais tarde quedei-me, pensativo,
olhando o ferimento no meu dedo.
O cortante punhal da Duvida em que vivo
foi abrindo em minha alma a cicatriz do medo

Oh! que symbolo doce! E's tu, na minha vida,
a flor cheirosa do maracujá, querida.
E eu tenho tanto medo
que tu guardes, tambem, um insecto em segredo...

JONNY DOIN

O CRUZEIRO

Erguido bem no cimo da collina,
Tu revives, cruzeiro centenario,
Pelos annos além, pura e divina,
A sublime tragedia do Calvario.

Tens resistido á acção dura e ferina
Do tempo que, inclemente, rude e vario,
Tenta em vão transformar-te, rude e vario,
E continúas, qual um missionario,

A concitar os povos a que sigam
O caminho do bem e que bemdigam
Os bons ensinamentos de Jesus,

Que, p'ra salvar a ingrata humanidade
E mostrar-lhe a radiosa e sã verdade,
Não hesita morrer na infame cruz.

* * *

D. ESPERANÇA

D. Esperança é uma illusão fugace
Que anda a vagar de manso no meu peito,
Como se fosse uma ave que voasse
Em torno de um beiral todo desfeito...

D. Esperança é que me põe na face
Esse illusorio riso satisfeito
Que triste morre mal a angustia nasce
Na flor de um outro riso contrafeito...

D. Esperança é um passarinho azul;
— E' um colibrí, amado, almo e tafúl
Que anda a fugir de mim por outra fronde...

D. Esperança é o teu vestido verde,
Em cuja barra o meu amor se perde
E em cujo seio o teu amor se esconde...

(Ouro Preto, Minas — Do livro "Brinco de Boneca")

HERMINIO BARBOSA

UMA EXCURSÃO PELA MAYRINK-SANTOS

Commemorando a data de 7 de Setembro, os Srs. Garfield Barretto, Antonio Zecchi e o engenheiro Bernardo Camara, empreiteiros e sub-empreiteiros da linha Mayrink-Santos, organizaram uma excursão "pic-nic", a qual, não só proporcionou aos convidados uma bella distração, como revestiu-se de um cunho de grande utilidade, por isso que ia revelar a muitos, sem as formalidades da excursões officiaes, o que é na realidade a gigantesca obra que o Presidente Julio Prestes tomou a peito realizar..

Da numerosa comitiva faziam parte, além de distinctas familias de S. Paulo, S. Roque e Mayrink, o engenheiro Mario Souto, chefe da construcção, e o seu ajudante, engenheiro Sebastião Ferraz.

Chegando á estação de Mayrink ás 7 e 50 da manhã, onde já se achavam os organizadores do "pic-nic", dirigiram-se os componentes da numerosa caravana em 25 automoveis aos trechos principaes da linha no planalto, guiados pelo Dr. Mario Souto e seus auxiliares que, com a maior solicitude, iam explicando a todos, os detalhes da grandiosa obra.

No Planalto 2, logo no inicio da viagem, a cargo do empreiteiro José George, foi servido o café acompanhado de fina mesa de doces.

Continuando a agradavel excursão, ora pelo leito já prompto da linha, ora pelas estradas de serviço marginaes, a cada passo interrompidas pelas lindas perspectivas da paysagem ou pelos cortes e aterros já executados, chegava a comitiva pelas 11 horas ao P. 6, secção do Sr. Carlos Bucchianelli, onde fez breve pousada para o apperitvo.

Proseguindo em ascenção, attingiam os excursionistas ás 11 e 1/2 o P. 7, onde, em aprazivel sitio adrede preparado, se realizou o succulento almoço.

Após uma demora de 3 horas em que, entre dansas e alegrias, todos se expandiram na melhor camaradagem, rumou a comitiva para deante, cada vez mais encantada pelos accidentes que a todo instante se lhe deparavam.

Chegando ao local do grupo dos tunneis, serviço de grande responsabilidade technica, entregue ao maior empreiteiro da estrada, Sr. José George, foram surprehendidos com um farto "lunch", onde, ao champagne, foram saudados os chefes da linha e seus representantes.

Depois de visitar uma galeria preparatoria para abertura de um dos tuneis e admirar as installações deste grande acampamento, o principal da secção do planalto, encaminharam-se todos para o maior córte da linha no P. 10, ponto terminal da excursão e onde teve logar o "chopp".

Este córte, de quasi 38 metros de altura, está na secção do Dr. Augusto Ramos.

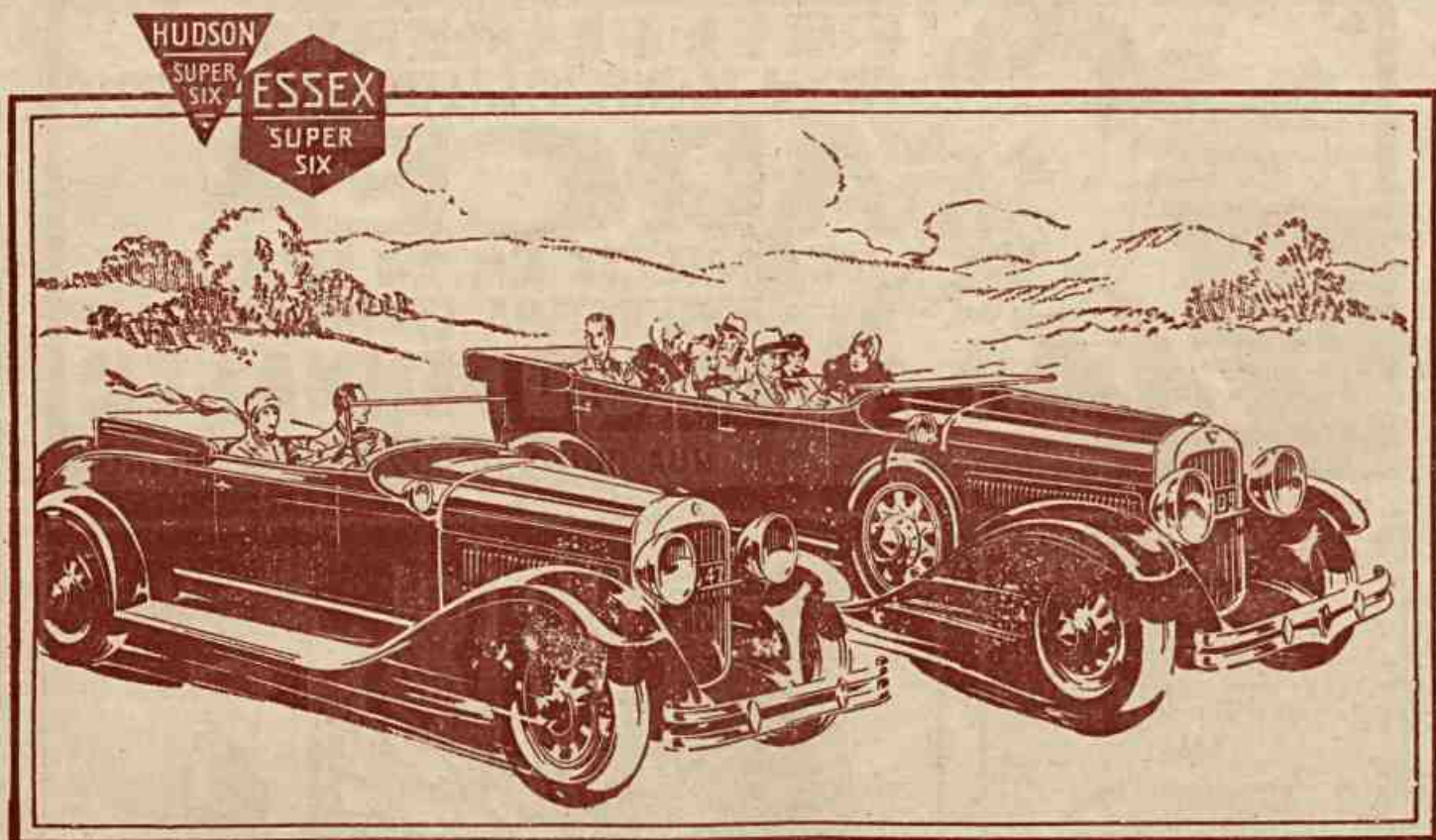
D'ahi regressou a caravana, sempre na melhor ordem, para S. Paulo, pela estrada de serviço de Itapecerica, trazendo do passeio as mais gratas impressões e bem assim sensibilizada pelo acolhimento fidalgo que lhe proporcionára os promotores do brilhante convescote.

PAZ DE LOBOS COM OVELHAS...

Frisando a estranha mutação por que passaram os elementos politicos phantasiados ultimamente de liberaes, o Sr. Irineu Machado recordou nestes termos, ao Senado, a celebre fabula de Lafontaine da paz entre os lobos e os cordeiros:

"Lembro-me, Sr. presidente, da fabula de La Fontaine, quando na sua philosophia tão profunda contava a historia dos pastores e das ovelhas. Diziam estas que, quando eram novas, buscavam-nas para lhes arrancar a lã, e, quando mais velhas, para lhes matar e aproveitar-lhes a carne!

Pois precisamos acabar com estas brigas dos lobos e mandar embora os pastores. Assignaram a paz e trocaram refens para garantia. Mandaram os liberaes — as ovelhas — os seus cachorros, que eram seus protectoers, ao bando dos lobos. Os lobos deram em garantia os seus lobinhos novos. Foram para lá os lobinhos novos: foi o Sr. Getulinho, o Sr. Joãozinho...

Quando, passados os tempos, esses lobinhos foram crescendo e ficaram lobos bem grandes e possantes, uma noite passaram o dente na garganta das ovelhas e os cachorros, que estavam dormindo tranquillos, tambem foram estraçalhados. E' a fabula de La Fontaine, que ora se renova. Os liberaes, que são meia duzia, poucos, pouquissimos, que lá foram confiados na necessidade da salvação dos campos, das pelles, dos seus bens, de sua prosperidade, de sua felicidade e bem estar, digamos da Patria, nenhum delles cuidou de si. Passaram-se então os tratados e assignaram-se accordos. Fizeram-se as allianças e, quando mais tarde os lobinhos forem ao poder, far-se-á ou o voto secreto ou o voto reservado, conforme melhor for; far-se-á a revogação das leis sceleradas ou retocar-se-ão essas leis. Far-se-á o sim ou o não, porque então os liberaes começaram a prometter tudo quanto se queria. Houve até um eleitor que me disse: "Estou com vontade de mandar perguntar ao Sr. Getulio Vargas se elle me dá uma concessão de estrada de ferro para a lua. Estou certo que elle, dentro de 24 horas, me responderá que sim, se tiver o meu voto."

Popularidade que se Reflecte em Lucros

Todo o mundo automobilista acclamou enthusiasticamente a belleza, economia e primores do Essex, o Desafiador, e do Grandioso Hudson. Em milhares de demonstrações, os automobilistas teem-se deliciado com a velocidade, desempenho e vigor destes magnificos Super-Seis. Teem admirado as suas côres, linhas harmoniosas e outros primores, os freios nas 4 rodas, de acção dupla, á prova de intemperies, e a grande variedade de carrosserias á escolha. Milhares de automobilistas os examinam, os conduzem e os compram!

Esta enorme popularidade reflecte-se nas vendas sem precedentes de que gosam os revendedores dos carros Hudson-Essex. Muitos revendedores teem enriquecido nos 21 annos da historia dos Hudson-Essex, mas nunca como agora houve tanta procura por estes grandes e magnificos carros. Como é natural, os antigos e os novos revendedores Hudson-Essex estão colhendo esplendidos proventos. Ha talvez uma vaga de revendedor disponivel nessa localidade. Sirva-se V. S. dirigir-se ao distribuidor Hudson-Essex mais proximo ou telegraphar directamente á fabrica.

HUDSON MOTOR CAR COMPANY
DETROIT, E. U. A.
Endereço telegraphico: HUDSONCAR

O GRANDIOSO **HUDSON**
e **ESSEX** *O Desafiador*

"Distribuidores para os Estados de Minas Geraes, Rio de Janeiro, Espirito Santo e Districto Federal. Ha ainda localidades disponiveis para bons agentes.

T. L. WRIGHT & CIA. LTDA.

Exposição e vendas — Rua Evaristo da Veiga, 142 — Posto Serviço e Secção de Peças — Rua Santa Luzia, 202.

S. A. "O MALHO"

São Paulo

PARA ANNUNCIOS, ASSIGNATURAS, ETC., EM S. PAULO, PROCURAE A NOSSA SUCCURSAL:

Rua Senador Feijó, 27

8º ANDAR — Ss. 86/7

ONDE SERÁ ATTENDIDO COM A MAIOR SOLICITUDE.

As nossas revistas, lidas desde os grandes centros, aos logarejos mais remotos do Brasil, actuam em todas as classes sociaes.

TELEPHONE: 2-1691

— Doutor, este sujinho não quer limpar os dentes.
— Compre-lhe DENTOL, meu caro, elle nunca mais esquecerá!

Concebido e preparado de conformidade com os trabalhos de Pasteur, o DENTOL, destróe todos os microbios nefastos á bocca; impede e cura infallivelmente a carie dos dentes, assim como as inflammações das gengivas e da garganta.

Ao cabo de poucos dias perdem os dentes o sarro e adquirem brilhante alvura.

Deixa na bocca uma sensação de frescura, bem como um paladar agradavel e persistente. A sua acção antiseptica contra os microbios dura *pelo menos 24 horas*.

Uma bolinha de algodão em rama, embebida em DENTOL puro, aplaca instantaneamente a mais violenta dôr de dentes.

O DENTOL acha-se á venda em todas as boas pharmacias, assim como em qualquer casa que vende artigos de perfumaria.

Depositario geral: CASA FRÈRE, 19, RUE JACOB, PARIS.
Approvado pelo D. G. S. P. em Maio — 1918, sob os Ns. 196-197-198.

Novidade

SÃ MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGGESTÕES PARA FUTURAS MÃES.
(*Premio Mme. Durocher, da Academia Nacional de Medicina*)
— Do Prof. —
DR. ARNALDO DE MORAES
Preço: 10$000
LIVRARIA PIMENTA DE MELLO & C.
RUA SACHET, 34 — RIO.

LEIAM
ESPELHO DE LOJA
— DE —
Alba de Mello
NAS LIVRARIAS

LEITURA PARA TODOS

Um magazine mensal que publica um pouco de tudo e que, portanto, a todos interessa, sendo o preferido dos viajantes pelas suas lindas novellas

Opilação - Anemia produzida por vermes intestinaes. Cura rapida e segura com o PHENATOL, de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgantes e é bem acceito pelas creanças. Agentes Geraes para todo o Brasil — ARAUJO FREITAS & Cia. — 88, Rua dos Ourives — Rio de Janeiro. INNUMEROS ATTESTADOS DE CURA. — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados.

"Vá dizendo
a toda gente"
que o
ELIXIR DE
INHAME
DEPURA-FORTALECE-ENGORDA

Os Sete Dias da Politica

Como se as cartas enviadas ao Sr. Washington Luís não bastassem á desmoralização da sua candidatura á presidencia da Republica, o Sr. Getulio Vargas acaba de accrescentar mais um episodio lamentavel á presente campanha. Queremos referir-nos ao caso da entrevista de um redactor de "A Noite" com o Sr. Borges de Medeiros, na qual o chefe do partido republicano gaucho affirmava que o seu Estado "não provocaria, nem auxiliaria movimentos contra a ordem", discordando nesse e em varios outros pontos do presidente da sua terra. Essa entrevista foi desmentida, a mandado do Sr. Getulio, pelo orgão do partido official — "A Federação" — e pouco depois era confirmada pelo velho Borges, que ractificou as declarações mais importantes nella contidas.

Foi, como se vê, um golpe profundo e definitivo. Não sabemos com que cara teria ficado o moço afobado que, em má hora, foi posto no governo do Rio Grande do Sul. Sabemos, apenas, que elle teve de disfarçar a rudeza do abalo, usando para isso de um ardil aprendido com o seu digno mestre, Sr. Antonio Carlos.

Havendo "A Noite", logo no dia seguinte, publicado tambem uma entrevista com elle proprio, o Sr. Getulio tornou a mandar "A Federação" desmentir, para confirmal-a depois e ficar parecendo que aquelle jornal agia por conta propria... Ninguem, no entretanto, se deixou embrulhar pelo jovem e inexperiente malabarista das pampas — discipulo desastrado do emerito professor das Alterosas. Até agora, portanto, a inhabilidade do Sr. Getulio já produziu dois casos sensacionaes e comprometedores.

Esperemos pelo terceiro, que não ha de tardar...

* * *

O Sr. Antonio Carlos, o mal fadado empreiteiro de toda esta trama de ambições e felonias, já deve ter sentido, intimamente, um misto de arrependimento e de remorso pela sua feia acção, jogando o seu glorioso Estado no maremoto de uma agitação "sem idéas e sem principios", como diz, estribado em razões indiscutiveis, o Sr. Arthur Bernardes. O presidente mineiro, intelligente como é, já deve ter percebido a entalladela em que se metteu. Em Minas, onde elle esperava uma unanimidade absoluta, não se passa um dia sem que numerosos reductos eleitoraes, pela voz dos seus chefes mais prestigiosos, não positivem a sua adhesão á chapa Julio Prestes — Vital Soares, engrossando as hostes cheffiadas pelo patriotismo do illustre Sr. Carvalho Britto.

Este, dados os elementos com que já conta, espera levar ás urnas, para suffragar os nomes do presidente paulista e do governador bahiano, pelo menos... Aqui no Rio, onde se encontra, o Sr. Antonio Carlos, que veio presidir a "convenção Liberalesca" hontem realizada no Palacio Tiradentes, Sua Exa. deve ter visto a indifferença, senão a hostilidade, com que o povo carioca vê a candidatura do seu pupillo Getulio Vargas. Affirma-se que, em seguida, sua Exa. irá a São Paulo.

Ali, então, poderá ver, se é que "deseja ver", o prestigio, a popularidade do Sr. Julio Prestes, cujo nome todos os bons paulistas vão suffragar com enthusiasmo.

Depois das suas excursões, segundo cremos, o Sr. Antonio Carlos findará falando sozinho, pelos corredores desertos do Palacio da Liberdade...

* * *

O mesmo aspecto de communhão entre o povo e o governo, que se observa em S. Paulo, reproduz-se por toda a Bahia, de onde o Sr. Seabra voltou, ha pouco, abatido e desolado. O antigo politico bahiano e actual intendente carioca, não contava encontrar uma resistencia tão seria, um ambiente tão desfavoravel.

Regressou acabrunhadissimo, e, se ainda insistir, será apenas para não confessar o seu fracasso.

Até o ex-senador Moniz Sodré, ardoroso opposicionista, recusou-se a ser um dos comparsas da "revuette" de que o Sr. Antonio Carlos é o "metteur-en-scene", e dirigiu ao referido Sr. Seabra uma carta que é uma verdadeira lição de civismo. Declarou que, se o Cattete houvesse apoiado o Sr. Getulio Vargas, este mandaria ás favas o seu apostolado "liberal" e ficaria com aquelle e até contra a Nação inteira. E depois deste argumento irretorquivel, o Sr. Moniz Sodré relembrou o episodio celebre das cartas, demonstrando a insinceridade do presidente gaúcho, em quem não se pode, absolutamente, confiar, segundo diz e segundo sente todo o paiz. Temos as nossas duvidas de que o Sr. Seabra não tentará, novamente, levar avante a tarefa antipathica.

* * *

Começaram, já, as explorações liberalescas em torno de suppostas violencias "contra o povo e contra estudantes" commettidas nos Estados. No Piauhy, o governo mandou dispersar um comicio pró-Getulio, no qual tomavam parte cerca de 100.000 pessoas... Em Pernambuco, o Sr. Estacio Coimbra mandou matar e esfolar todo aquelle que fôr visto com um exemplar do "Diario da Manhã" ás mãos. E assim por deante. Todos os dias o noticiario dos jornaes da "Alliança", consorciados ou não, registra novos casos. E' um nunca acabar. Sempre a policia - que é a culpada pelos acontecimentos. Só houve, até agora, uma excepção: o desacato moral soffrido pelo desembargador Heraclito Cavalcanti, chefe prestista da Parahyba, que foi recebido com vaias na capital do seu Estado, apezar das "garantias" de ante-mão, pelo Sr. João Pessôa. Ahi foi o povo... O governo recommendara, até, que batessem palmas e dessem vivas ao adversario, mas a "população" desobedeceu, vaiou e apedrejou... Ora bolas!

* * *

Está eleito deputado federal pelo Amazonas, na vaga aberta com a renuncia do Sr. Lincoln Prates, o Sr. Monteiro de Souza, presidente da Assembléa Amazonense e presidente do Estado, varias vezes, em pequenos periodos de interinidade. O novo deputado, que tambem, já representou a sua terra na Camara Federal, chegará ao Rio brevemente.

* * *

As ultimas eleições municipaes do Estado do Rio vieram mostrar, cabalmente, de que lado está o verdadeiro liberalismo. Havendo a opposição triumphado em Campos — o mais rico municipio do Brasil — o chefe do executivo fluminense telegraphou ao Sr. Luiz Sobral, prefeito eleito naquella communa, felicitando-o pela sua victoria, reconhecendo, assim, os direitos dos adversarios, que, por signal, durante as eleições, foram cercados de todas as garantias. Não conhecemos nada mais expressivo, nem mais significante, dentro da orbita politica do momento. Emquanto uma tarandula aventureira procura engodar o povo com promessas que não cogita de cumprir, o Sr. Manoel Duarte, sem falsos rotulos, é o primeiro a reconhecer e proclamar o triumpho de elementos adversos á sua politica. Numa emergencia como esta que atravessamos, o facto tem, inegavelmente, uma significação toda especial.

COUSAS DE ANTIGAMENTE

A nossa cidade, outr'ora, era fertil nas demonstrações de gratidão e homenagens do povo para os governos e vice-versa. Não era raro ver-se no tempo dos vice-reis, erguer-se um monumento, cuja utilidade a população sabia apreciar e aproveitar. Em nossos dias, as homenagens só são prestadas em caracter de reciproco "interresse", ficando o publico sempre á margem. O Rio de Janeiro possue innumeras provas que nos autorizam o pessimismo; ellas ahi estão no granito dos nossos vetustos chafarizes, na sumptuosidade dos nossos jardins, hoje mutilados e abandonados, por quem tem o dever sagrado de zelar por elles. O Passeio Publico, tão pittoresco outr'ora, é hoje um refugio, para os desoccupados que vão dormir á sesta, um paraiso para os motoristas desembaraçados; arrancaram-lhe as grades, devassaram-lhe as moitas, entupiram o terraço caracteristico e evocador.

Arvores seculares, de historia ligada a acontecimentos que de perto falam á alma do carioca, foram abatidas impiedosamente!

Não contentes com isso, permittem que um café com pretensões a "cabaret" elegante, fique, durante annos encravado dentro do jardim como um attestado vivo de falta de criterio e do máo gosto dos seus exploradores...

Outros exemplos de uma magnificencia extincta vamos encontrar nos edificios religiosos, nas talhas, nas balaustradas, nas molduras, nos altares, nas mesas e banquetes nos pulpitos, na ourivesaria dos lampadarios e ciriaes, onde o valor anonymo dos artistas é empolgante. Esses attestados de cultura pouco a pouco desappareceram para dar logar ao modernismo exotico e sem o menor vislumbre de conforto e de belleza! Ha bem pouco tempo o portico da igreja do Carmo foi raspado deante da indignação dos amigos da cidade e das nossas tradicções; — si é que no Brasil existem tradicções — qualquer dia pintam-no de branco para depois fingirem marmore, o que infelizmente, entre nós, não constituiria novidade, pois já temos visto pintarem estatuas! Reliquias desapparecem mysteriosamente, a picareta do operario inculto, obdece aos impulsos burocraticos e inestheticos dos administradores de momento.

Até 1916, existiu na casa de esquina da rua da Alfandega e Tobias Barreto, val, que illuminava, durante a noite, a um oratorio, uma reminiscencia medieval, imagem da devoção do povo. Moreira de Azevedo assim descreve essas reliquias: "Dentro dos nichos que ornavam as esquinas das ruas accendia-se á noite um candieiro de azeite ou uma vela de céra, e essas luzes collocadas em frente das imagens pela fé e devoção do povo, constituiam a unica illuminação da cidade. Naquelles tempos o povo se recolhia cedo; ao anoitecer se fechavam quasi todas as casas, havia limitado numero de lojas de commercio, e sendo as ruas tortuosas sem calçamento nem illuminação tornava-se perigoso o transito nocturno, especialmente nas ruas em que não havia luz nos nichos". Esse oratorio, como dissemos, foi demolido em 1906.

Outros oratorios existiam na nossa cidade; mencionaremos os das esquinas de Uruguayana e Hospicio, Rosario e Quitanda, Primeiro de Março e S. Pedro, da praça da Constituição, Treze de Maio, largo da Batalha, Cotovello, D. Manoel. O de Nossa Senhora da Boa Esperança existe ainda na rua do Carmo, com a sua luzinha tremula e evocadora... Deixemos porém, de parte todas essas reminiscencias, que seduzem o nosso espirito, e tratemos do assumpto desta chronica: o chafariz das "Saracuras".

Em 1790, o vice-rei, conde de Rezende, resolveu conceder ás religiosas da Ajuda mais um annel d'agua para uso do convento. Em gratidão ao acto do vice-rei, deliberaram as freiras ordenar a construcção de um chafariz no pomar do convento, que se erguia precisamente entre o novo edificio do Conselho Municipal e o palacio Monroe. A expressiva peça colonial, quando demoliram o velho casarão, foi transferida para Ipanema, onde se acha ornando a praça Ferreira Vianna, porém, completamente secco.

O velho casarão foi demolido porque era considerado um anachronismo inesthetico e prejudicial ao progresso da cidade; desappareceu com elle uma das tradicções da cidade. Todo de cantaria, o chafariz representa um valioso attestado da habilidade dos antigos canteiros da velha cidade.

De fórma circular, tem no embasamento quatro tanques servindo de anteparo ás escadinhas que dão accesso a um plano onde existe uma grande bacia; do centro desta, ergue-se um obelisco com tres metros de alto, encimando por uma pequena cruz de ferro. No terço inferior do obelisco existe uma cartela com expressiva dedicatoria das religiosas ao benemerito conde de Rezende e as suas armas em marmore branco. Rematando os altos dos tanques estão quatro kagados de bronze, fundidos na "Casa do Trem".

Vieira Fazenda, em Outubro de 1893, estudando o vetusto chafariz, faz referencias ás saracuras, "as quaes lançam pelos bicos, na bacia limpida, agua que desapparece para ser lançada de novo pela bocca de quatro kagados, que a despejam em quatro tanques collocados nos espaços entre as escadas". As saracuras, de bronze, ainda existiam em 1911, dias antes da mudança, como se póde verificar na gravura do chafariz, naquella epoca.

Tão curiosos adornos, "voaram" não sabemos para onde; mas é provavel que tenham sido vendidos a alguma das nossas fundições como metal velho... A Vieira Fazenda coube a gloria de ter sido o primeiro a tratar de tão interessante reliquia do nosso passado colonial. Araujo Vianna, — o mestre saudoso — por diversas vezes nos falou na peça historica, commentando com erudição o abandono em que ella se encontrava, e isso elle o fazia com tristeza porque realmente era um grande amigo da velha cidade.

Em aula, na antiga Escola de Bellas Artes, nas prelecções sobre a historia da architectura brasileira, a palavra erudita do mestre abordava o assumpto, com elevação de espirito, fazendo ver aos discipulos as bellezas da obra, e a habilidade com que os nossos primitivos canteiros cortavam o granito empregado nas obras architectonicas da velha cidade. Como exemplo citava não só o chafariz das "Saracuras" como tambem os do Passeio Publico, Praça 11 de Junho, Bemfica e tantos outros do tempo dos vice-reis e de D. João VI. Todas essas vetustas obras de arte, que reflectem o amor que a gente daquelle tempo tinha pelas cousas bellas, ahi estão em completo abandono como espectros de um passado longinquo.

ADALBERTO MATTOS

PELOS CAMPOS...

2ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE LEITE E DERIVADOS — 1ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE HORTICULTURA.

A Sociedade Nacional de Agricultura promove entre 28 de Setembro corrente e 15 de Outubro proximo, sob os auspicios do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, dois grandes certamens, a proposito dos quaes recebemos do Sr. Heitor Beltrão, secretario geral daquella benemerita Sociedade, a seguinte mensagem:

"Exmo. Sr. Redactor:

Na ultima reunião da Commissão Executiva das Exposições de Lacticinios e Hortirultura, que a Sociedade Nacional de Agricultura está organizando por delegação do Govêrno Federal, e realizará, nesta Capital, no proximo mez de Outubro, foi suggerida a idéa de appellar-se para a redacção desse jornal para que, como premio a ser disputado naquelles certamens, lhe sejam offerecidas algumas assignaturas annuaes do mesmo.

Juntamos um exemplar do regulamento de cada uma daquellas exposições, afim de que, no caso de sua benevola acquiescencia, designe o concurso a que devamos conferir o premio ora solicitado.

Transmittindo tal resolução a essa digna redacção, desde já nos confessamos summamente gratos pela acolhida que, certamente, nos será dispensanda e que valerá por uma demonstração positiva do interesse que todos devemos nutrir em relação ao devolvimento agricola-industrial do paiz, nos importantes ramos que nos propômas demonstrar brevemente em exposições especialisadas.

Queira acceitar os nossos protestos de cordial estima e mui subida consideração."

OS PREMIOS OFFERECIDOS PELO "O MALHO"

Attendendo ao appello da Sociedade Nacional de Agricultura, institue esta redacção cinco premios de uma assignatura annual do "O Malho" a serem conferidos aos seguintes concorrentes:

Concurso especial — 220º concurso da Secção de Pomicultura — Fructas colhidas no paiz:

A mais variada collecção de fructas, colhidas nas propriedades do expositor.

No grupo A da mesma secção — **220º concurso** — A mais bella collecção de variedades de laranjas **(Citrus Anrantium, Risso).**

Na Secção I de **Material horticola, sementes adubos, etc.** — Grupo A. Trabalhos do solo — **394º concurso** — A mais variada collecção de instrumentos e apparelhos.

Na Secção — Grupo B. — **400º concursos** — A melhor semeadeira mecanica para chacaras e jardins.

Na Secção III da mesma divisão — Grupo A — Collecção de Sementes — **442º concurso** — A mais variada collecção de sementes.

A cada um dos vencedores desses concursos offerecerá "O Malho", consoante communicação feita á Sociedade Nacional de Agricultura, uma assignatura annual.

Assim procedendo, mostra esta revista o interesse em que por todos devem ser tidos certamens como esses que agora se vão realizar sob tão altos auspicios e esclarecida organização.

A COMMISSÃO EXECUTIVA DOS DOIS GRANDES CERTAMENS

A commissão executiva da Exposição Nacional de Leite e Derivados e da Exposição Nacional de Horticultura, está assim organizada:

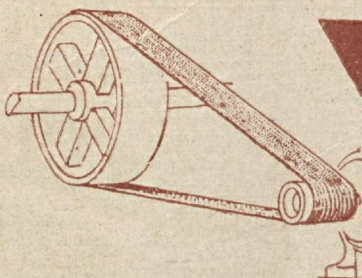
Presidente de Honra — Exmo. Sr. Dr. Geminiano de Lyra Castro, Ministro da Agricultura, Industria e Commercio.

Presidente — Deputado Ildefonso Simões Lopes.

Vice-Presidente — J. F. Lima Mindello.

Secretario — Heitor da Nobrega Beltrão.

Directores Technicos — Paulo Parreiras Horta e Arthur Torres Filho

Technicos Especialistas — Marcos Migliewich e Arsene Puttemans.

Secretario dos Directores Technicos — Licinio Garcia Pinto e Antonio de Arruda Camara.

Consultor Technico da Sociedade Nacional de Agricultura — Thomaz Coelho Filho.

OS ASSUMPTOS A SEREM ESTUDADOS NOS CERTAMENS

A Sociedade Nacional de Agricultura, que tem sua séde á rua 1º de Março, 15 1º andar, receberá com o maior interesse toda e qualquer contribuição impressa, ou dactylographada, sobre os assumptos abaixo enumerados.

Para cada um delles haverá premios, aos quaes poderão concorrer os autores das memorias, mappas, etc., desde que os remettam antes do dia 1 de Setembro á sub-commissão technica encarregada de examinal-os.

Os premios constarão de Diploma de Honra, mencionando o trabalho apresentado e, para os trabalhos dactylographados, da sua impressão, pela Sociedade Nacional de Agricultura, e a entrega aos autores de 200 exemplares.

Eis repartidos em cinco secções os assumptos referidos:

SECÇÃO I — REGIÕES E CONDIÇÕES DA PRODUCÇÃO HORTICOLA NO BRASIL.

1º — Memorias sobre as regiões e meios de producção horticola de um Estado ou Zona, esclarecendo sobre a natureza, numero, localização, importancia, producção, systema de exploração dos estabelecimentos horticolas (lojas de flores e sementes, chacaras, pomares, etc.), que concorrem para o abastecimento dos mercados e informando sobre impostos e methodos de trabalho, mão de obra (nacionalidade, sexo, salarios, horas de trabalho, etc.), dominantes nessas explorações.

2º — Idem, em relação a uma cidade e seus arrabaldes, de população superior a 100.000 habitantes.

3º — Idem para centros de menor população.

4º — Mappas geral e regionaes da producção horticola no Brasil.

SECÇÃO II — MERCADOS BRASILEIROS

5º — Memoria sobre os mercados de um Estado ou região do paiz, indicando detalhadamente, mez, a natureza dos productos horticolas e affins que nelles apparecem, relacionando as variedades de flores, de fructas e legumes com a quantidade, preço, procedencias e destinos dos mesmos.

6º — Idem para cidade e seus arrabaldes de mais de 100.000 habitantes.

7º — Idem para centros de menor população.

SECÇÃO III — TRANSPORTES E FRETES

8º — Estatistica do movimento dos productos horticolas em uma das estradas de ferro do paiz (podendo ser tambem apenas em um trecho da mesma), indicando detalhadamente a natureza, quantidades (peso ou volume), estações de destino ou de origem, a demora normal da viagem, o frete, a natureza da embalagem (sacco, balaio, caixa, etc.), typo normal de vagões, etc. maritimas ou fluviaes.

9º — Idem nas linhas de navegação maritimas ou fluviaes.

10º — Idem nas estradas de rodagem, esclarecendo sobre os transportes e fretes interurbanos, segundo os vehiculos, systema de tracção, natureza e conservação das estradas, etc.

SECÇÃO IV — IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

A — Importação

11º — Contribuições sobre a importação dos adubos, sua origem, preço, destino, etc.

12º — Idem para drogas e productos empregados em horticultura — (Insecticidas, fungicidas, etc.).

13º — Idem sobre a importação de frutas exoticas.

B — Exportação

16º — Memoria sobre a nossa exportação de plantas e sementes.

17º — Idem de laranjas, grape-fruit e limões.

18º — Idem de outras frutas.

19º — Idem dos productos industriaes derivados da horticultura.

20º — Idem de plantas medicinaes ou seus productos.

SECÇÃO V — ESTATISTICA E COMMERCIO MUNDIAL

21º — Memoria sobre o commercio das frutas tropicaes no estrangeiro. parada dos diversos paizes relativamente á horticultura e que possa interessar

22º — Idem sobre a producção comac Brasil.

Maior do que o tempo

O Tractor "Caterpillar" faz o seu trabalho sob quaesquer condições de tempo. Não importa si sob chuva, sob calor ou frio. Torna os seus possuidores independentes das más condições do tempo, produzindo um melhor trabalho, mais rapida e economicamente.

Ha um Tractor "Caterpillar" para cada classe de serviço. Ha innumeros serviços para cada Tractor "Caterpillar".

melhor
mais rapido
mais barato

INTERNATIONAL MACHINERY COMPANY

RIO DE JANEIRO
RUA SÃO PEDRO, 66

RECIFE
RUA BOM JESUS, 237

SÃO PAULO
RUA FLOR. DE ABREU, 130-A

PORTO ALEGRE
RUA CAP. MONTANHA, 129

ENDEREÇO TELEGRAPHICO GERAL INTERMACO

P E L O C O N S E L H O

Estranhava a Mephistopheles o sabio e velho Dr. Fausto que houvesse "regulamentos até no inferno".

E' que elle não conheceu o Conselho Municipal desta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

Se houvesse conhecido, saberia que, pelo menos, uma corporação se poderia apontar para a qual não ha regulamentos.

E elle que, apezar do seu desvario, era, no mais, homem razoavel, haveria de concordar em que o Conselho estava mais adeantado do que o inferno.

Naquella casa da Praça Marechal ha de tudo — muita parolagem, muita patriotada — mas regulamentos, regimentos é cousa que não existe.

* * *

O Sr. Seabra foi apeado da presidencia por ser muito liberal, isto é, por dar, a cada passo, conforme a occasião e as pessoas, uma interpretação ao regimento Foi isso, pelo menos, o que se disse.

Veiu, então, o Sr. Maggioli. Era o homem para a occasião. Seria o opposto do Sr. Seabra, seria um conservador ás direitas. Agora é que se ia ver um pulso de ferro. Braço é braço e... presidente é presidente.

Pois foi um logro. S. Ex., o conservador, só tem conseguido conservar a desordem, a anarchia. O joven e sympathico presidente só tem sido e é ainda mais liberal do que o outro, tambem sympathico, mas não joven.

Não se veja nisso uma intriga politica. O Sr. Maggioli só é liberal na applicação do regimento. Fóra dahi, não.

Verdade que talvez tanto o Sr. Seabra como o Sr. Maggioli tenham tido repugnancia em tomar a sério isso que se diz que é o regimento do Conselho, mas que, na realidade, é apenas um manancial de disparates. Talvez lhes sirva a desculpa.

* * *

Já não ha ali a menor compostura. Veja-se este panno de amostra.

Está em discussão a acta.

O Sr. Mauricio de Lacerda toma a palavra, lê uns telegrammas de Pernambuco, publicados num matutino, commenta-lhes o conteúdo, discute a politica daquelle Estado, passa ao Senado, examina e critica o papel do Sr. Irineu Machado, e, forçado pela extincção da hora destinada á discussão da acta, termina fazendo, a proposito de uma supposta ameaça de intervenção estrangeira, uma pergunta aos jornalistas inglezes.

Passa-se, logo, á ordem do dia.

Vem logo a discussão do art. 391 do projecto do orçamento. E' de annuncios que se vae tratar.

Levanta-se, de novo, o Sr. Mauricio, e, com uma sem-ceremonia de pasmar, começa, exactamente, do ponto em que deixára o primeiro discurso: "Sr. Presidente, eu perguntaria aos jornalistas inglezes"... E vae dahi, pelo interior do Brasil, sempre profligando a fantastica ameaça de intervenção estrangeira, até ao marechal Bazin, ao imperador da Allemanha e aos soldados francezes, para acabar no elogio historico que elle entende deve caber ao povo brasileiro.

Em seguida é encerrada a discussão do artigo.

* * *

Haverá ainda quem acredite que por ser liberal é que o Sr. Seabra perdeu a presidencia?

Quem já o foi tanto como o Sr. Maggioli?

Não ha quem ignore a extensão desse mal em toda a vastidão do nosso paiz, e desnecessario é, pois, accentuar a vantagem e opportunidade de estar cada brasileiro informado a seu respeito.

Recorte o coupon ao lado e remetta-o a

SUL AMERICA

CIA. NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

COUPON A' Sul America, Caixa - 971 - Rio
Secção de Fornecimento

Queira enviar-me gratis um exemplar do folheto "A Opilação

Nome ....

Endereço ....

O Malho

A MAIOR DOENÇA

E' a tuberculose. Ella é chamada a doença por excellencia; mas é curavel, tratada a tempo, e facilmente evitavel sabendo e querendo

LUCTEMOS CONTRA A TUBERCULOSE

APRENDE, AJUDA, ENSINA A COMBATER A TUBERCULOSE

A tuberculose propaga-se pelo escarro: os doentes não devem escarrar no chão das casas nem dos seus arredores e as pessoas sãs devem dar o bom exemplo.

Escarrar no chão é falta de hygiene e falta de educação.

O escarro deve ir para o esgoto: escarrar na escarradeira, na latrina, no ralo do esgoto, na sargeta.

A tuberculose propaga-se pelos perdigotos: quando tossir ou espirrar ponha o lenço deante da bocca.

A tuberculose propaga-se pela poeira: evite fazer, levantar e respirar poeira.

A TUBERCULOSE É A MAIOR DOENÇA MAS A TUBERCULOSE É EVITAVEL.

INSPECTORIA DE PROPHYLAXIA DA TUBERCULOSE—D. N. S. P.

APRENDE, ENSINA, AJUDA A LUCTAR CONTRA A TUBERCULOSE

A tuberculose propaga-se pelo uso de utensilios de mesa em commum com os doentes: evite-os.

A tuberculose cura-se, mas para isso ella precisa ser diagnosticada cedo e tratada a tempo.

Os doentes do peito são as victimas numerosas e estimadas do charlatanismo medico e pharmaceutico.

O melhor tratamento da tuberculose é o hygieno-dietetico, que consiste na boa alimentação, no repouso proprio, e na cura de ar livre.

Ouve o conselho do medico. Foge dos annuncios dos remedios prodigiosos. A tuberculose cura-se, mas é preciso esforço, paciencia, tempo e sciencia.

MANDAMENTOS CONTRA A TUBERCULOSE

1º — Evitar o contagio.
2º — Fortalecer o corpo, pela bôa alimentação, pelo exercicio e repouso convenientes, pela vida ao ar livre.
3º — Observar o maior asseio no corpo, nas roupas, na casa e nos habitos.
4º — Viver em casa sufficiente, arejada e arrumada.
5º — Respirar ar puro sempre renovado, dormir de janellas abertas, viver o mais possivel ao ar livre.
6º — Estar, andar e sentar-se com o corpo direito.
7º — Evitar o alcool, o fumo e os outros vicios.
8º — Cuidar dos dentes, mastigar bem, comer devagar.
9º — Evitar as doenças infectuosas; evitar e tratar os resfriamentos.
10º — Manter o espirito activo, alegre, sereno e puro.

A INSPECTORIA DE PROPHYLAXIA DA TUBECULOSE, OS DISPENSARIOS E OS CENTROS DE SAUDE, DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE SAUDE PUBLICA, FORNECEM TODOS OS ESCLARECIMENTOS QUE LHES SEJAM PEDIDOS SOBRE A TUBERCULOSE E EXAMINAM E TRATAM OS DOENTES POBRES GRATUITAMENTE.

A CERA MERCOLIZED E' A ARTE MAGICA DO EMBELLEZAMENTO

Em uma só noite, e como por magia, a cera pura mercolized, redime o rosto feminino de todas as imperfeições que o affeiam e o envelhecem. A Cera Mercolized applicada durante a noite emquanto a pessoa repousa, provoca a queda paulatinamente e em particulas imperceptiveis da epiderme exterior da cutis, fazendo com que a superficie venha resplandecer uma nova cutis, fresca exuberante e bella como a da mais plena juventude. Adquira a Cera Mercolized na pharmacia e faça uso methodico e continuado, segundo as instrucções respectivas.

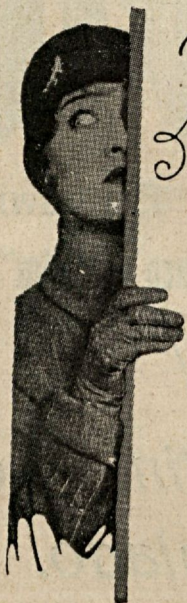
EXTRACÇÃO COMPLETA DOS PELLOS

Como desfazer-se duma maneira definitiva dos pellos, eis aquillo que muitas damas desejam conhecer. E' uma verdadeira lastima que, até ao presente, não se tenha difundido de um modo mais geral o conhecimento de uma substancia que provoca o aniquilamento dos pellos. Esta substancia é o porlac puro pulverizado, que se encontra á venda em todas as pharmacias. O porlac se applica directamente ás partes do corpo onde crescem os pellos superfluos cuja desapparição se deseja. Este tratamento recommenda-se muito especialmente porque, além de eliminar os pellos sem deixar rastro algum, faz que não voltem a apparecer, visto que o porlac provoca a completa destruição das raizes dos pellos.

RADIO-TELEPHONIA DIRECCIONAL

(Marconi Beam)

IMPORTANTES EXPERIENCIAS

No domingo, 7 de Julho, o broadcasting do serviço de acção de graças na abbadia de Westminster, para o restabelecimento do Rei da Inglaterra, foi posto na radio-telephonia direccional do Circuito Beam Canadense do transmissor multiplo Marconi-Mathieu e transmittido á Montreal.

O broadcasting foi simultaneamente transmittido pela estação transmissora de ondas curtas 5 SW.

As condições atmosphericas eram más, e deram, portanto, uma excellente opportunidade para uma comparação entre o broadcasting de ondas curtas e a transmissão direccional (Beam).

As condições desfavoraveis foram evidentes na recepção da transmissão da estação de broadcasting 5 SW., porém a retransmissão do broadcasting recebido pela estação receptora Beam foi de tão boa qualidade como um broadcasting local de primeira qualidade, resultando dahi uma avalanche de cartas de toda parte do Dominio congratulando a Companhia Canadense Marconi pelo successo da retransmissão do broadcasting usando o systema direccional (Marconi Beam).

Era tão boa a qualidade da nota que foi retransmittida do Canadá para a Australia pelo transmissor Beam, e uma retransmissão de broadcasting egualmente satisfactoria foi feita na Australia.

O successo desta primeira experiencia do Beam como um enlace no broadcasting do Imperio mostra que o Beam será essencial em qualquer rêde satisfatoria de broadcasting a longa distancia.

Concluindo o broadcasting, uma conversação radio-telephonica, foi feita entre a Inglaterra e a Australia por intermedio do Beam Canadense e a excellencia da reproducção da voz e a communicação facil demonstraram bem claramente que o Beam será tambem o melhor methodo para as conversações radio-telephonicas a grande distancia.

Brunswick

OFFERECE AO PUBLICO

Os discos das musicas de maior successo no Cinema Falado

"Gravadas pelas mesmas orchestras e por quasi todos os cantores que figuram na execução do "Film,, falado.

TAMANHA foi a procura desses discos nos Estados Unidos que, apezar da immensa producção, teve de ser sacrificada a exportação de alguns delles, notadamente os da "BROADWAY MELODY" e os da "FOLLIES" — 1929, o que valeu aos concurrentes a opportunidade de lançar no mercado sul-americano edições gravadas por outras orchestras e alguns artistas differentes.

O PUBLICO terá, agora, occasião de apreciar as musicas authenticas, pelas orchestras authenticas, de entre as mais acclamadas e populares nos Estados Unidos. As grandes empresas cinematographicas norte-americanas têm procurado, para a execução da parte musical dos seus films, as orchestras e os cantores da "BRUNSWICK", por serem universalmente conhecidos como os mais notaveis, principalmente em canções populares.

Earl Burtnett e sua orchestra - Artistas exclusivos da Brunswick

N. B.– A orchestra Earl Burtnett foi a mesma que executou a musica para a "film"

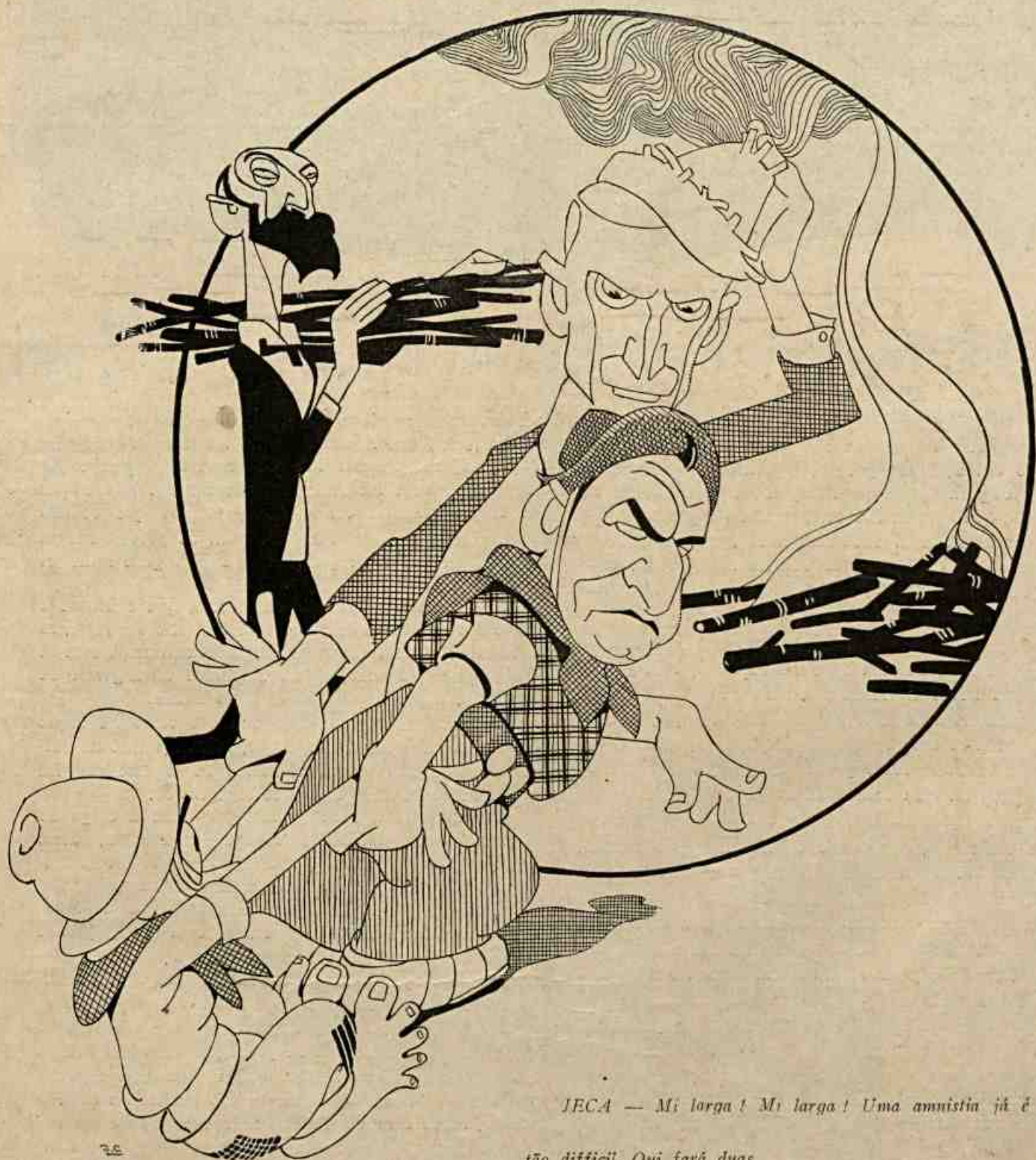
Broadway Melody

Ouçam em discos **Brunswick** *as ultimas e magnificas creações do Cinema Falado.*

O MALHO

RIO DE JANEIRO, 21 DE SETEMBRO DE 1929

ANNO XXVIII — NUM. 1.410

GATO ESCALDADO

JECA — Mi larga! Mi larga! Uma amnistia já é tão difficil. Qui fará duas.

(Este numero contém 116 paginas)

A sala em que se redige o Serviço diario de informações

Os Serviços Economicos e Com

"O MALHO", apesar do seu "ridendo castigat mores", não deixa de interessar-se pelos serviços publicos que vão dotando, aos poucos, o Brasil, dos elementos necessarios para figurar entre os grandes povos "leaders". Foi assim que um dos nossos redactores, a proposito dos "Serviços Economicos e Commerciaes", creados pela visão esclarecida do chanceller Octavio Mangabeira, esteve ha dias no Itamaraty, com o proposito de surprehendel-os em franco funccionamento.

A impressão foi, por todos os motivos, excellente.

Não se trata de uma dependencia nova, com grande numero de novos funccionarios. Nada disso. Os Serviços Economicos e Commerciaes constituem o que, a rigor, póde chamar-se uma cellula emancipada ou, melhor, um apparelho centralizador e que entra, agora, a exercer uma alta funcção na vida economica do paiz.

Com o aproveitamento de funccionarios diplomaticos e consulares, bem como da Secretaria de Estado, funccionam em tres dependencias da ala nova do tradicional palacio dos Viscondes do Itamaraty.

Na sala onde trabalha o Ministro Helio Lobo que foi, pela sua competencia, o organizador desse orgão necessarissimo de expansão economica, funccionam os serviços de irradiação das informações vindas de nossas representações no exterior, trabalho de larga projecção no paiz, não só por meio de folhas avulsas distribuidas por numerosos jornaes e revistas de norte a sul, como tambem ás autoridades federaes e estaduaes, associações de classe, institutos economicos, firmas commerciaes, etc., etc. Essa distribuição é feita, com regularidade, duas ou tres vezes por semana. E' um trabalho que se distribue por cerca de quatrocentos jornaes, repartições federaes e estaduaes, camaras de commercio, agricultores, commerciantes, etc., etc. Além dessa ha ainda a do "Boletim dos Serviços Economicos e Commerciaes", publicação mensal que vem melhorando sensivelmente não só na sua feição material como nos assumptos que contem todos, finalmente, de interesse para as nossas classes productoras. A sua tiragem actual é de alguns milhares de exemplares.

A par dessa actividade ha ainda a que constitue o exame dos tratados e accordos de commercio em vigor, as questões de tarifas, as nossas permutas mercantis com os demais paizes, o estudo dos mercados estrangeiros de consumo e a producção similar á do Brasil.

E', como se vê, um campo muito vasto de acção pragmaticamente conduzida, e que, sem augmento de despesas, dentro das verbas communs do orçamento, vem offerecendo resultados mais que animadores.

Em outra sala, onde os serviços estão a cargo do conselheiro de embaixada Lourival Guilhobel, além do expediente commum, que consta de uma média elevada de papeis recebidos e expedidos diariamente, são confeccionadas as informações economicas e commerciaes, além da dos Estados que têm larga divulgação no paiz e no exterior, pois são enviadas para as nossas Embaixadas, Legações e Consulados no estrangeiro, inclusive os honorarios, camaras de commercio, etc. A esses postos vão sendo, assim, fornecidos elementos seguros para uma acção efficiente de propaganda do Brasil fóra de nossas fronteiras. Merecem uma referencia especial as informações que mensalmente são remettidas para o exterior, sobre o movimento de nossas bolsas de titulos. E' um trabalho de largo alcance e pelos informes que sahem mensalmente póde apreciar-se, de modo seguro, como o paiz se vae firmando decisivamente.

Uma das salas dos "Serviços", com varios funccionarios a postos.

merciaes, no Ministerio do Exterior

Deixamos até aqui de fazer referencia a uma outra face dos Serviços Economicos e Commerciaes — o Boletim telegraphico diario —, que reune as informações mais palpitantes. Esse boletim é confeccionado em outra sala, onde está tambem a secção de estatistica.

O boletim diario é, sem duvida, um dos elementos mais importantes dos Serviços Economicos e Commerciaes.

Dest'arte, com esse funccionamento, vae a administração jogando com um orgão altamente pratico, sem os estorvos da burocracia pesada.

O contacto entre as nossas representações no exterior e as nossas classes productoras torna-se, pois, uma realidade, por isso que muitas são as negociações entaboladas e negocios fechados entre os nossos exportadores e os grandes mercados mundiaes, graças ao labor intelligente dos Serviços Economicos e Commerciaes, que têm o rythmo da hora que atravessamos, hora que é mais de realizações que de divagações philosophicas.

Tomára que esse apparelho, que tão excellentes resultados vem apresentando, melhore cada vez mais, e que, de mero ensaio que ainda é considerado, se transforme num admiravel, complexo elemento propulsor de economia brasileira e de sua expansão no estrangeiro.

Uma outra sala dos Serviços Economicos e Commerciaes, onde se redigem as informações para o estrangeiro e se orienta um numeroso expediente.

COPACABANA

O RIO DE JANEIRO

Simplesmente maravilhoso o progresso da nossa capital nestes ultimos tempos. Da cidade antiga, a não ser alguns raros edificios poupados para nos falar do passado, bem pouco na verdade resistiu aos arremessos do espirito novo... As transformações se verificavam por toda a parte, com uma intensidade rara, e ás vezes tão de subito que se diriam antes obra de algum estranho prestigio! E não deixam em parte de sel-o. A valorização tem muito do thaumaturgo.

Veja-se só como operou ella entre nós. Não satisfeita de mudar radicalmente o que já existia, ella creava da noite para o dia bairros que são outras tantas cidades.

E com que gosto e conforto! Da velha arte de construir inesthectica e anti-hygienica, por falta de consulta á verdadeira sciencia architectonica, passámos felizmente ás creações de uma technica que conseguiu harmonizar admiravelmente todas as condições necessarias á habitação do homem civilizado. — Ficaram ahi, por igual, resalvadas as conveniencias de ordem publica, dando ao Rio aspecto bem mais nobre do que aquelle apresentado ao tempo em que só feialdades o deformavam...

Em virtude desse desenvolvimento espantoso, a cidade poude ainda separar o que hontem andava indevidamente misturado, como fossem os seus centros de commercio e habitação. Esta differenciação creou no Rio os seus novos e lindos bairros familiares á cuja frente se poz a aristocratica Copacabana. Seguem-se a Gavea Nova, Ipanema, Leblon, e Urca, de um lado, de outro, Grajahú e outros. Isto para não falar do desenvolvimento dos antigos e dos varios suburbios.

Essa transformação é tanto mais para admirar, quanto s saiba que ella se deve apenas á iniciativa particular.

Os governos têm concorrido para ella de modo quasi nullo. Comquanto a questão da habitação constitúa um dos mais graves problemas modernos, pela sua compleixidade relativa á existencia social, a autoridade publica do Rio quasi só se tem apercebido delle para lhe crear difficuldades á solução. Esta é que é a verdade pura e simples.

Esta maravilha que ahi está dia a dia nos surprehendendo, nos seus improvisos, devemol-a tão sómente, e em ultima analyse, póde-se dizer, ao credito.

A cooperação dos seus estabelecimentos tem sido sido, neste sentido, com effeito inapreciavel. Um só de seus apparelhos — o "Lar Brasileiro" já inverteu em construcções, segundo uma curiosa estatistica que não ha muito vimos, nada menos de Rs. 87.400:000$000 para auxiliar a acquisição ou construcção de cerca de 1.300 propriedades!

E faz-se mistér não esquecer que esse movimento é de hontem. Foi a abertura da Avenida Central que marcou o inicio deste febre de renovação que ascendeu hoje com os arranha-céos ao seu grão maximo!

O professor Agache chegou, portanto, em bôa hora. Era preciso evitar os inconvenientes, sinão mesmo os riscos a que as cidades por vezes tambem se expõem... No nosso caso, dada a conformação especial do Rio, havia, além de maior, o perigo das congestões que já se estavam verificando. E como, na hypothese, a therapeutica volta-se modernamente, para recurso antigo da sangria, nenhum clinico estava mais indicado a curar os males da nossa bella "cabeça" do que a sciencia de França, tradicionalmente fiel aos processos do genero... Depois, isto de medicos — sim, o urbanista é tambem medico — é uma questão de confiança, e nada mais.

No caso, porém de se querer discutir a sua technica, tambem não se póde negar que a franceza é que mais nos agrada!

Um trecho da Praça Marechal Floriano

UM BOM SERVIÇO...

(Os "liberaes" de Minas e Rio Grande do Sul continuam queimando, na praça publica, os jornaes que são contrarios aos seus "principios").

ZE' POVO: — Essa fogueira tem uma vantagem: — enche o balão de gaz...

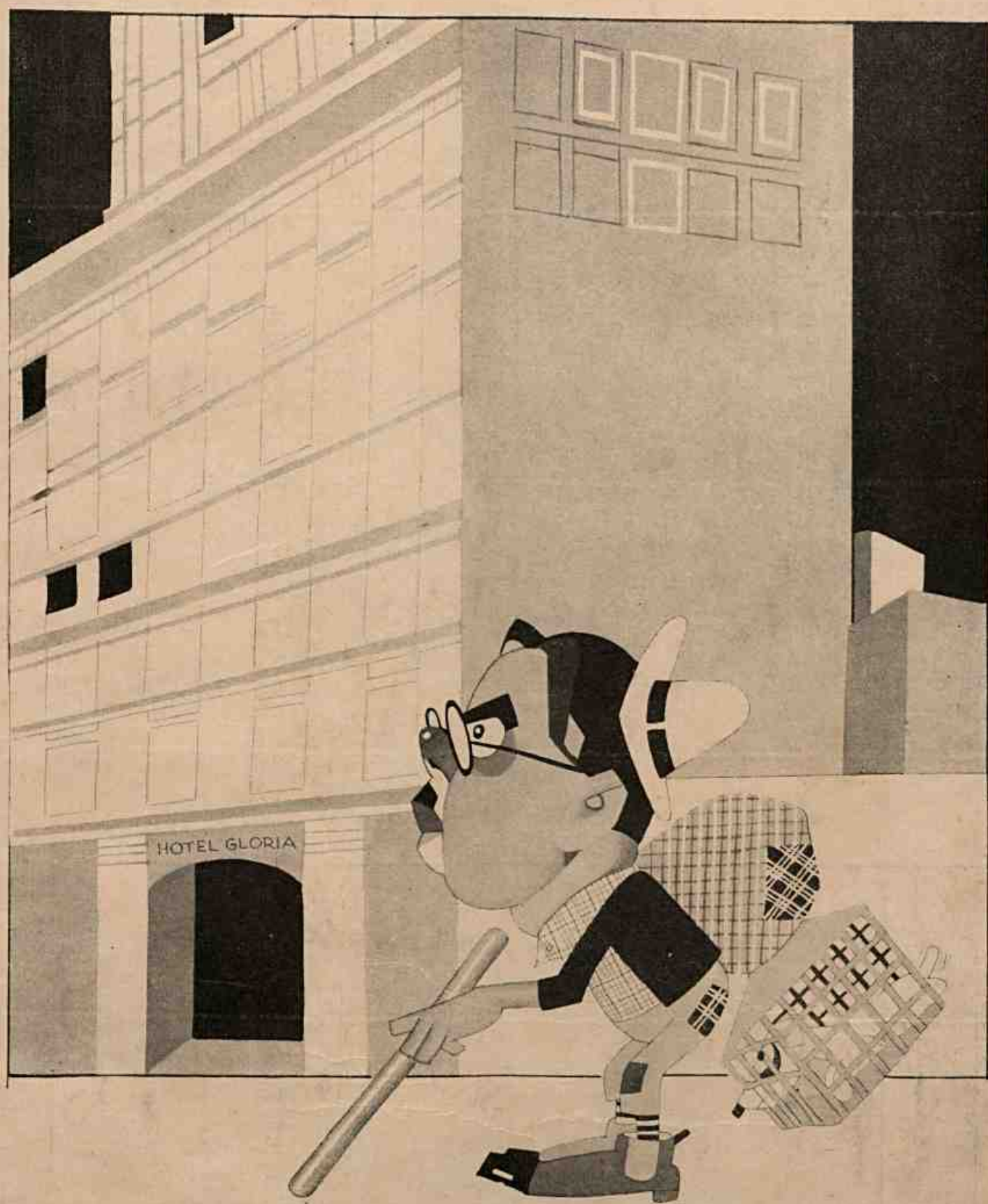
A nova torre do aero-posto de Montreal (Canadá).

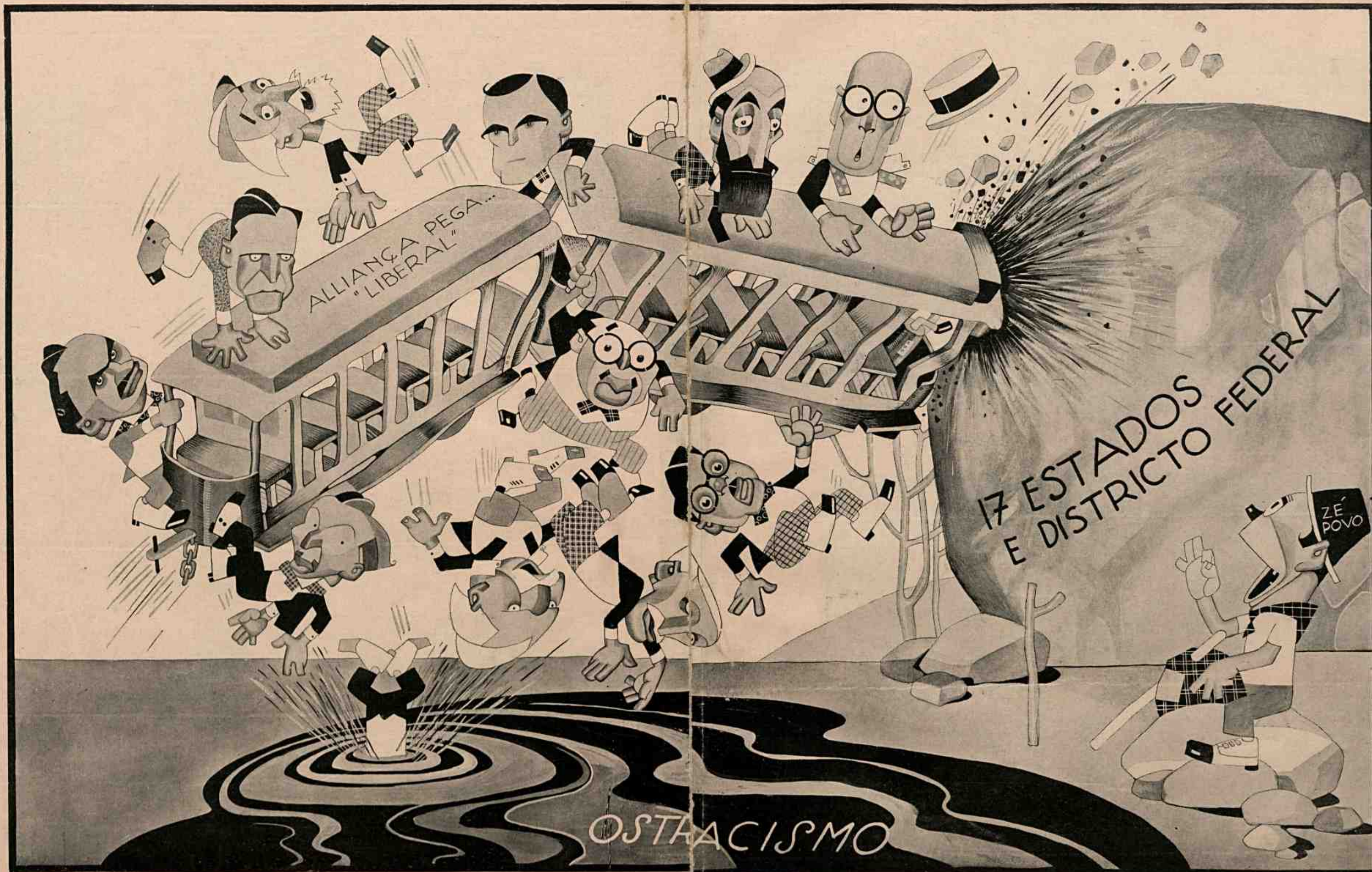
O Rei da Hespanha no Club de Londres.

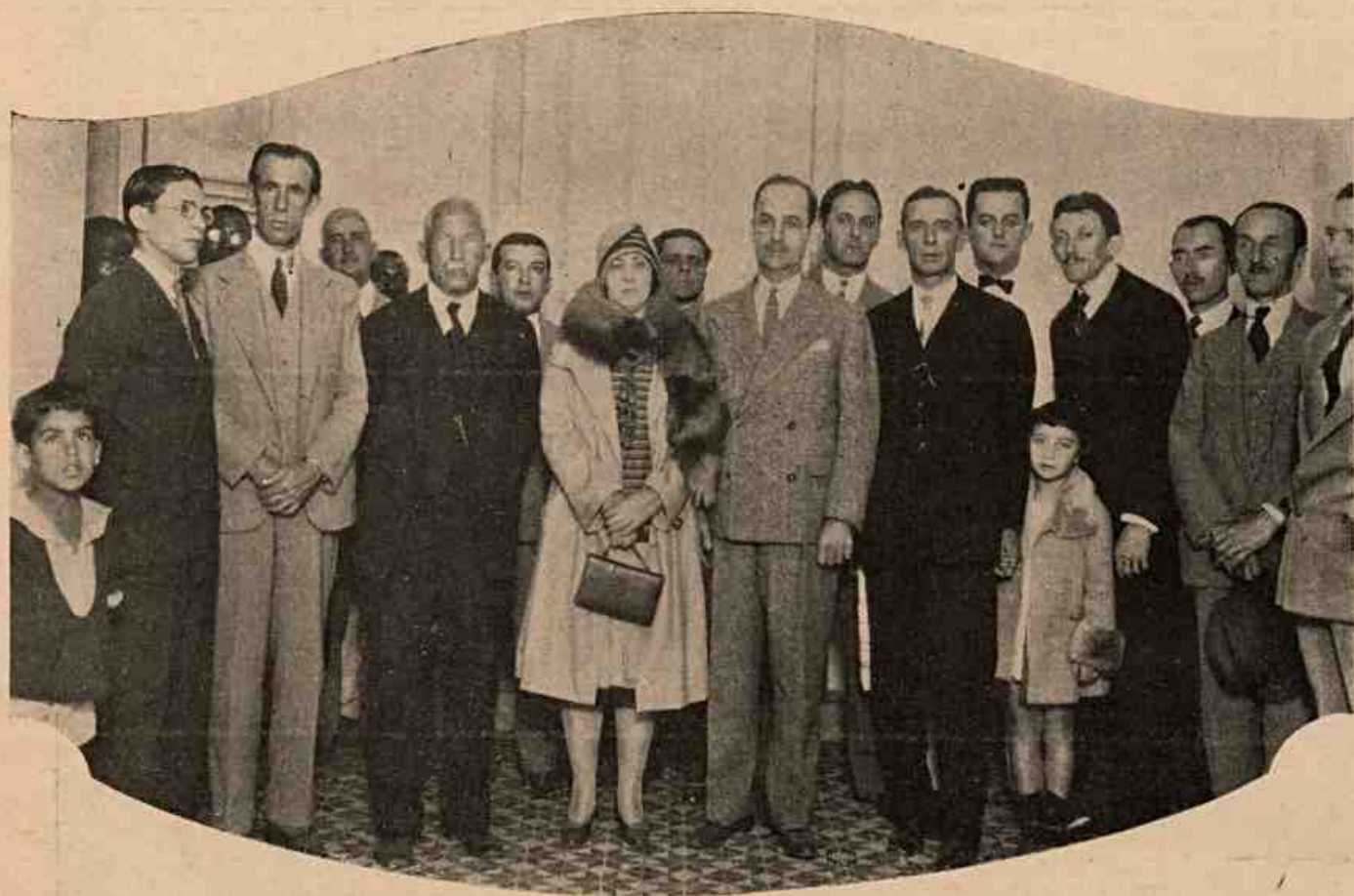
O vencedor do troféo Thomas Lipton (Chicago).

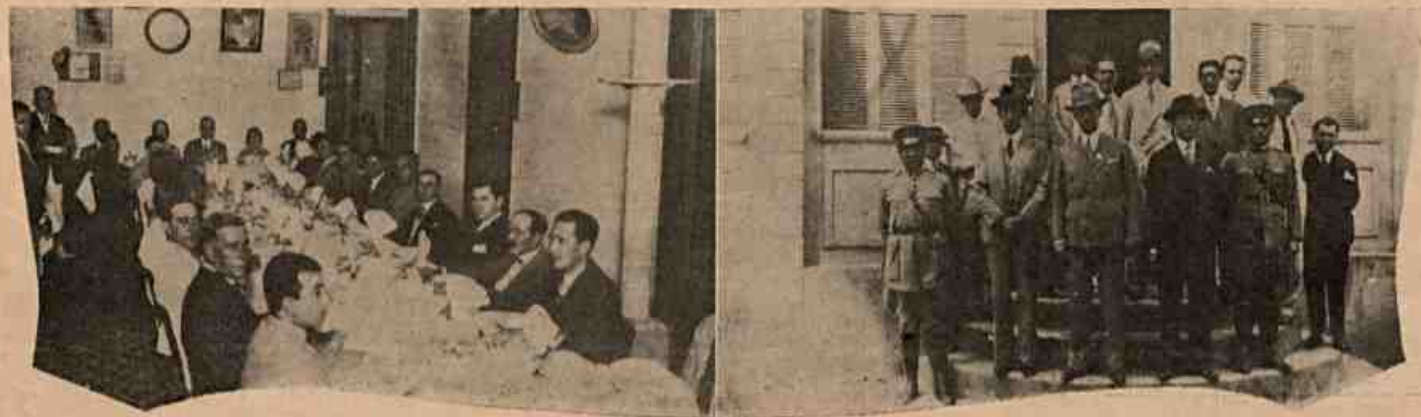
Modelo de dirigivel construido na California.

Quarenta dos aeroplanos que tomoram parte na "King's-Cup", na Inglaterra

UM ESFORÇO DE REPORTAGEM

Instantaneo do Sr. Chico Campos no momento em que procurava um pouso para ser "arranchado"

VIAGEM DE BONDE Á LUA

ZE' POVO: — Êta belleza! Parece que d esta vez fico livre dessa gente toda...

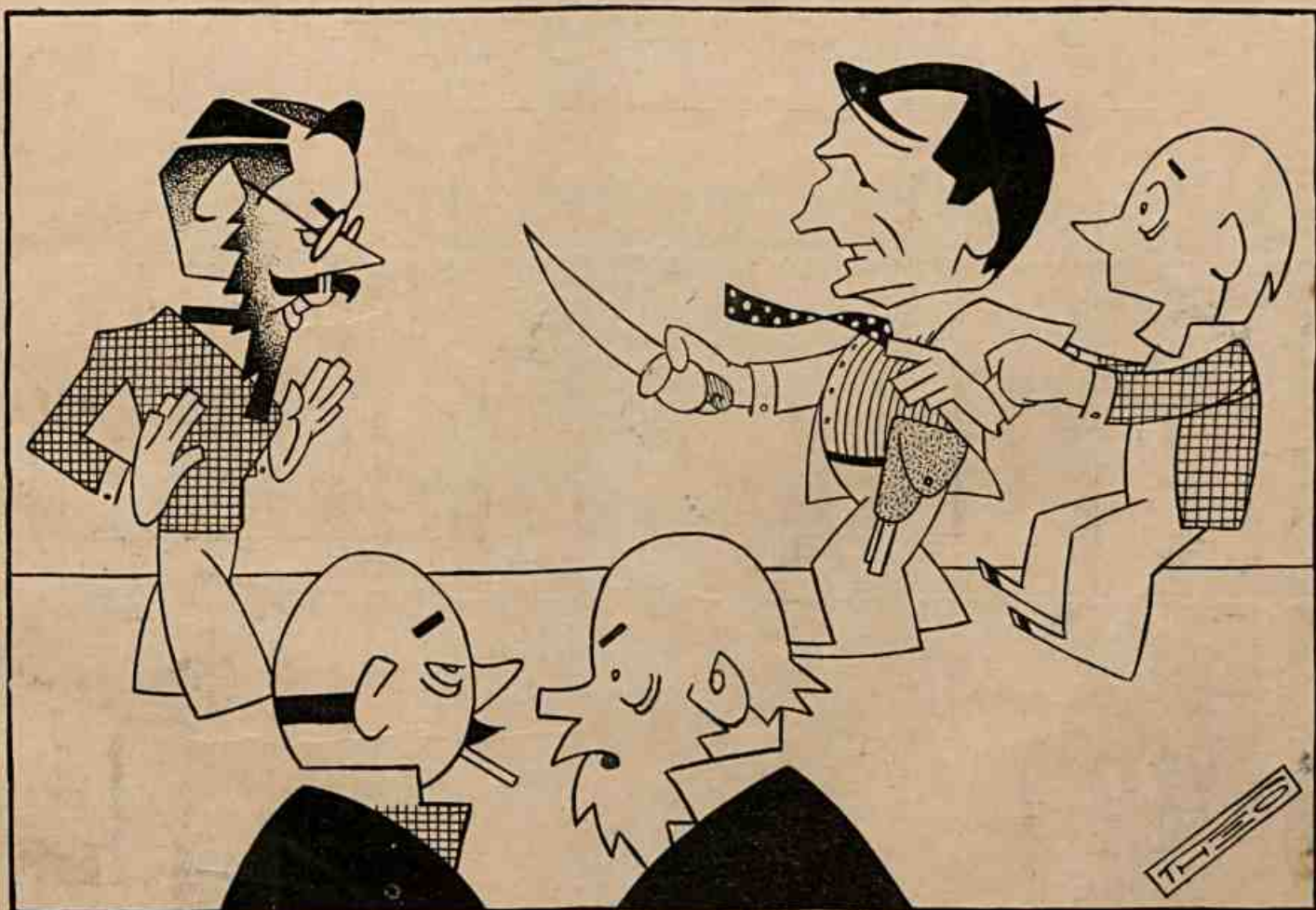
"O MALHO" EM PADUA – E. DO RIO

O Dr. Alvaro Neves, Chefe de Policia do Estado do Rio rodeado de pessoas gradas, em Padua, por occasião das eleições para senador.

A chegada do Dr. Alvaro Neves a Padua

Durante o banquete offerecido ao Dr. Alvaro Neves e um grupo feito á porta do Grupo Escolar, em Miracema

O FORNECEDOR

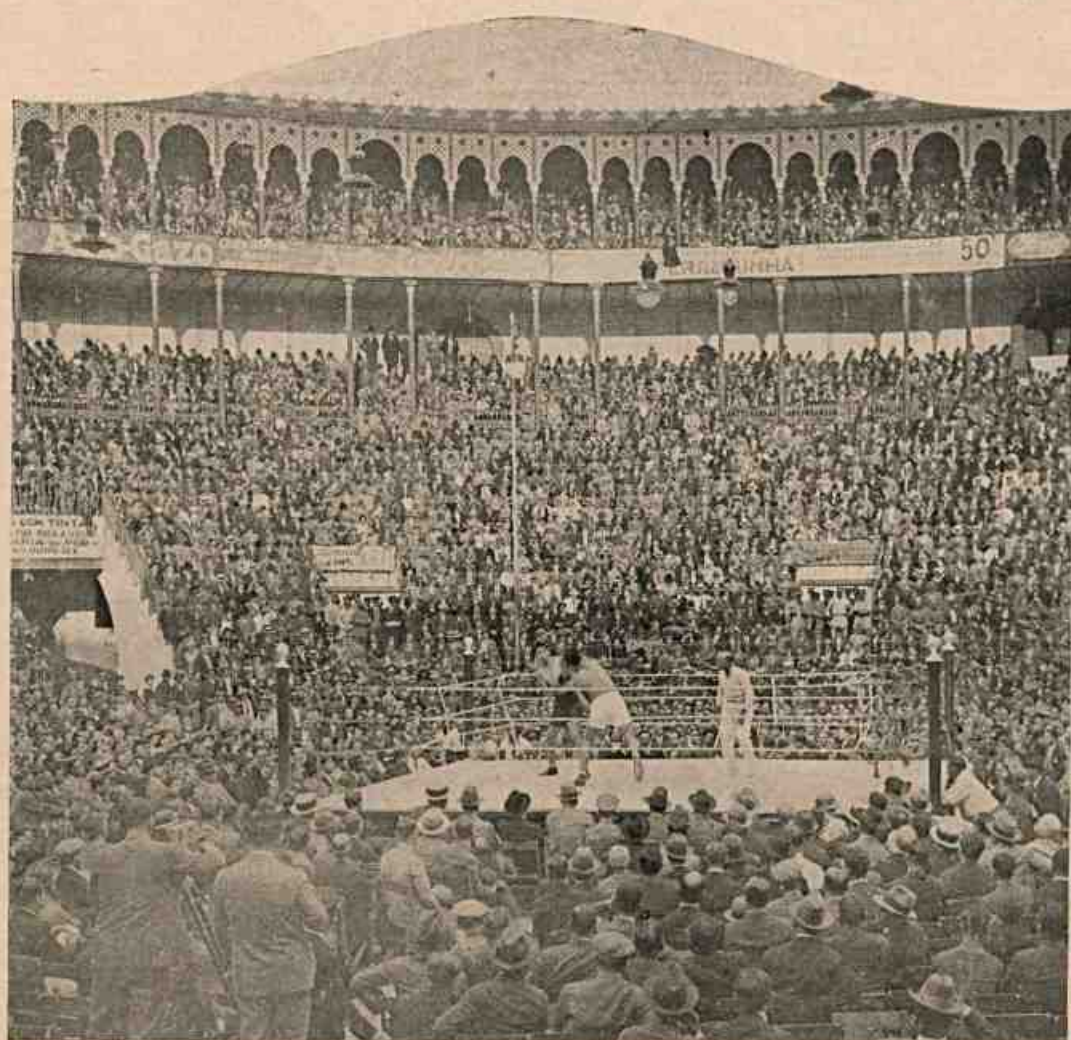
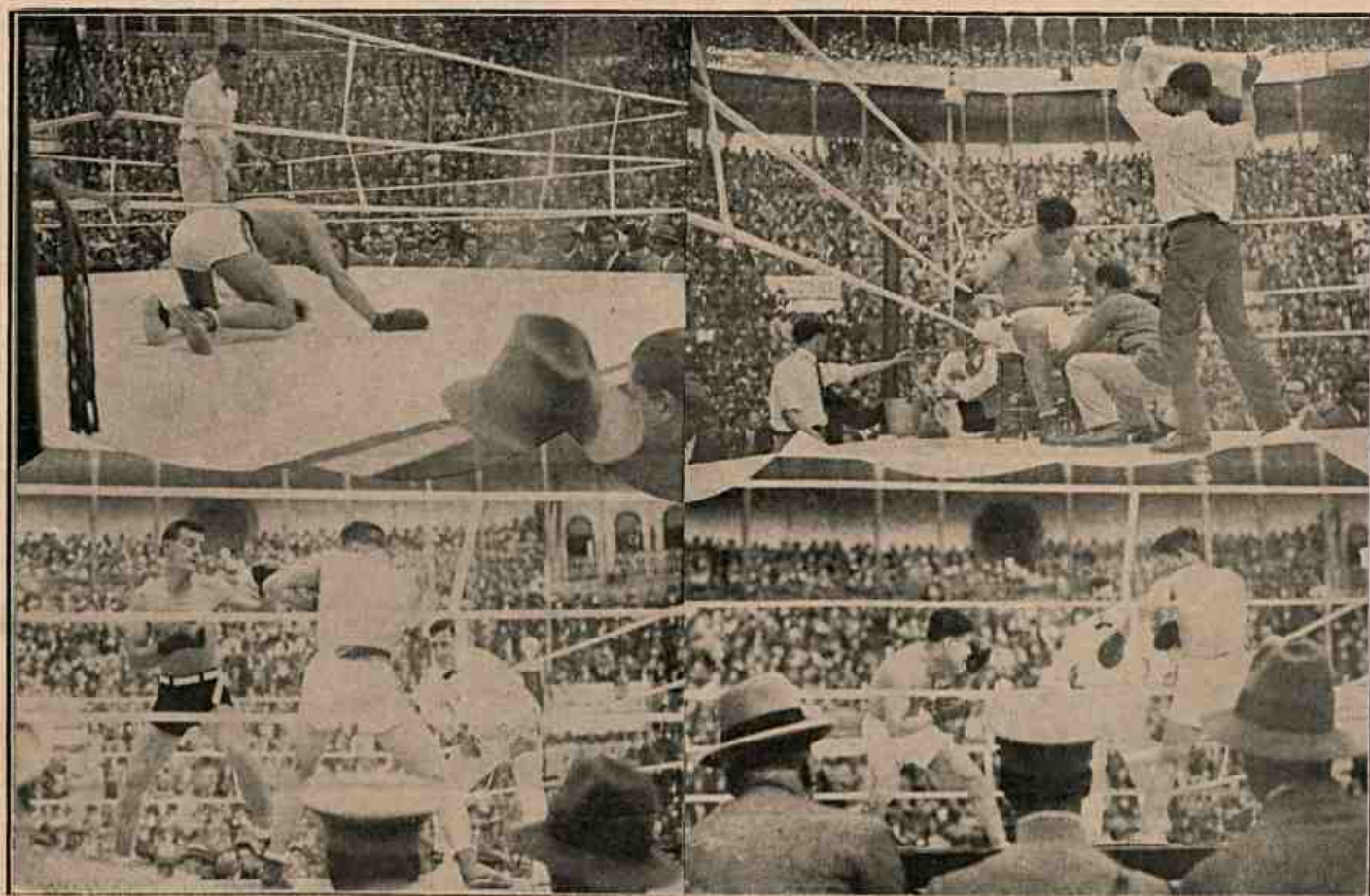
— Ora, "seu" Manoel, que idéa é essa de abrir uma tendinha nesse canto da Avenida?!

— Local de futuro, meu amigo! Vender "churrasco", aqui, vae ser negocio!...

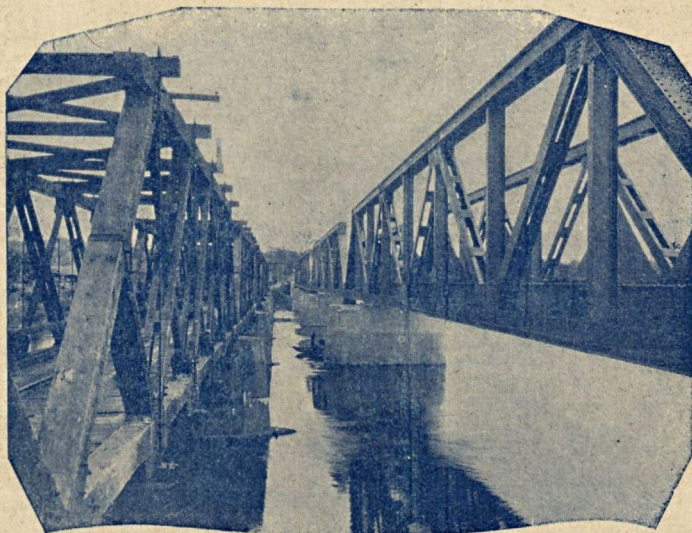
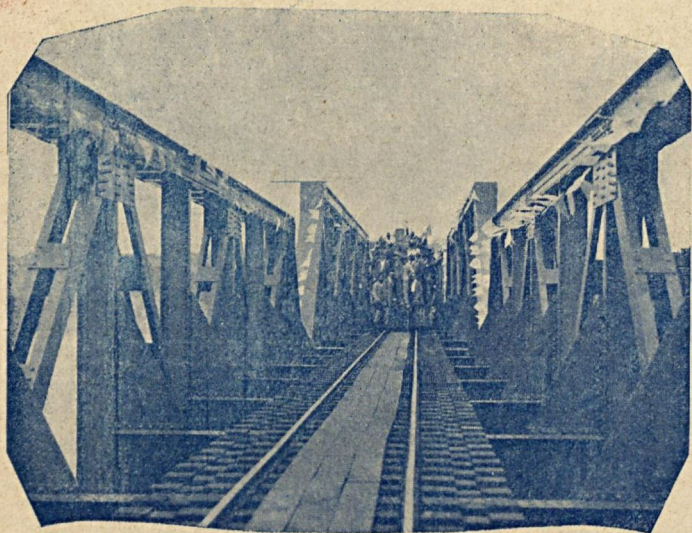
"LIBERALISMO" EM ACÇÃO

O VELHO — Quem é aquelle espadachim reaccionario e intolerante que quer liquidar com o outro em dois tempos?!

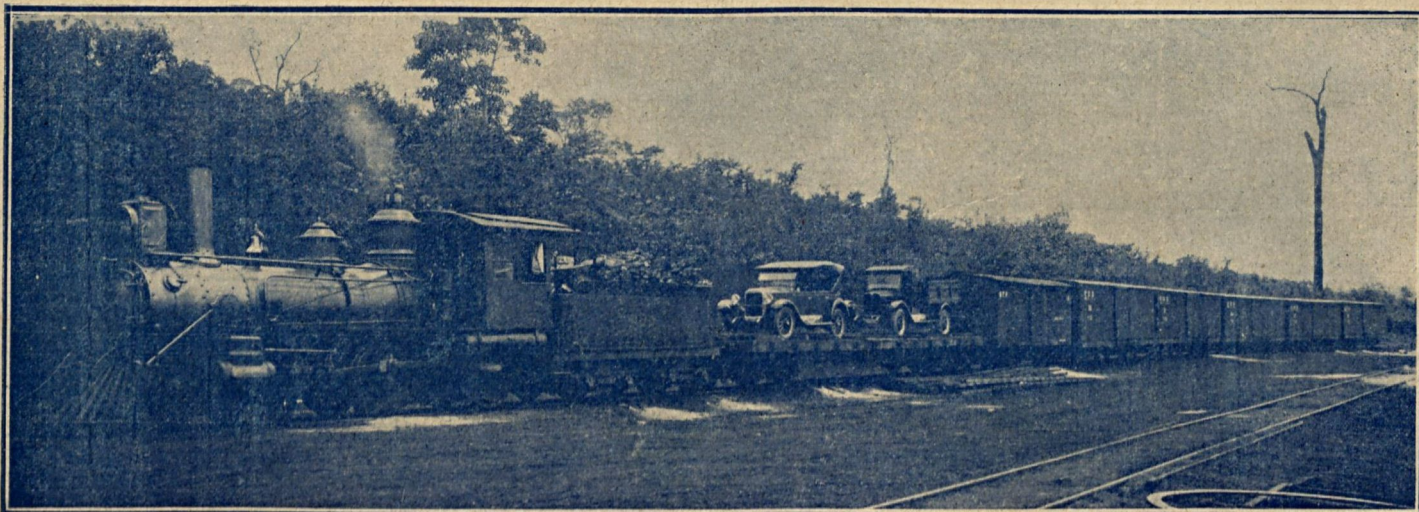
O OUTRO — Reaccionario?! "Aquillo" é uma "pomba sem fel"... E' o João Neves, o "sub-leader" dos "liberaes"!!!

"O MALHO" EM PORTUGAL

O Campeonato de Box da Europa realizado em Lisboa.

Um aspecto do Ring durante a luta, vendo-se a grande assistencia.

As phases mais importantes do Campeonato, vendo-se tres flagrantes do encontro entre o belga Charles e José Santa, portuguez; á direita, em baixo, o campeão Max Fredo bate Albano.

PLENILUNIO — Quadro de J. BAPTISTA DA COSTA

ESTRADA DE FERRO SÃO PAULO-PARANA'

Ponte Sobre o Paranapanema. — Ponte metallica da via f errea ao lado da ponte Mello Peixoto, da estrada de rodagem

Aspecto da inauguração da ponte sobre o Paranapanema. — Aspecto da inauguração da ponte sobre o Paranapanema

Um trem na estação de Cambará (E. do Paraná)

O Malho

Uma edição da "Illustração Brasileira" dedicada á architectura e artes affins em S. Paulo

Dr. Plinio Cavalcanti, director da Succursal da "S. A. O Malho" em S. Paulo e organizador da edição especial da "Illustração Brasileira", em circulação.

O Sr. Octavio Provenzano, Presidente da Societá Auxiliari della Stampa que a 22 do corrente festejará o seu Anniversario.

A edição de Setembro corrente da "Illustração Brasileira", dedicada á architectura e artes affins em S. Paulo, é um trabalho digno de ser destacado por mais de um aspecto.

Nelle se mostra, mais uma vez, o nobre interesse do grande mensario pelas cousas do paiz, resaltando de modo admiravel, o carinho que ellas lhe merecem, quer subjectivamente, como testemunho da capacidade de realização dos brasileiros, quer objectivamente, na significação propriamente material do que ellas representam na grandeza e para a economia nacional.

A capital paulista, grandiosa e suggestionadora em cada face da sua animadora actividade, era bem o meio adeantado e culto, meio que se prestaria para um inquerito como este de "Illustração Brasileira", para se medir a altura attingida no Brasil pela arte architectonica. A Paulicéa, ainda neste particular, offerece ás maiores cidade do paiz um exemplo dignificante de grandeza pelos proprios esforços bem orientados, esforços que a justiça tanto manda reconhecer no Governo como no commercio, na industria, nos particulares.

Desta edição encarregou-se o Dr. Plinio Cavalcanti; director, em S. Paulo, da Succursal da Sociedade Anonyma "O Malho" e grande enthusiasta do adeantamento moral, material e economico da terra dos bandeirantes.

Desse enthusiasmo resultou essa nova victoria de "Illustração Brasileira" na imprensa periodica do paiz, tendo a precedencia na revelação de uma das mais suggestivas manifestações da capacidade nacional de emprehender e realizar.

Na Ilha de Paquetá durante o Pic-Nic organizado pelos senhores J. Baptista, A. Martins, J. Martins e L. Muniz

— "NUMERO, FAZ FAVOR?"

OS NOVOS TELEPHONES AUTOMATICOS

UM GRANDE MELHORAMENTO NAS COMMUNICAÇÕES TELEPHONICAS DO RIO

Dentro de poucos mezes o Rio vae ter seus telephones automaticos.

Por isso a Companhia trabalha activamente para que em Janeiro seja inaugurada a primeira estação.

O centro da cidade terá a primazia do serviço, que irá depois se irradiando para "central, Ipanema", e demais estações.

As ruas e praças estão sendo revolvidas ao longo dos meios-fios para a collocação subterranea dos cabos de "milhares de pares de fios", perfeitamente isolados em grossos tubos de chumbo.

A curiosidade do reporter é igual a do publico, que interrompe, ás vezes, os rudes trabalhadores para lhes pedir explicações sobre o funccionamento dos mesmos apparelhos automaticos, se serão dispensadas as mocinhas que trabalham na Companhia estabelecendo as communicações ou dando as informações pedidas pelos que não sabem, ou têm preguiça de procurar no catalogo o numero do assignante com quem desejam falar.

O reporter, porém, em vez de perturbar o serviço dos trabalhadores da rua, resolveu interromper, por minutos, o trabalho dos chefes dos serviços na propria Companhia pedindo-lhes informações e esclarecimentos que, por sua vez, transmittiria ao publico, não sómente carioca, como de toda a parte onde circula *O Malho*, isto é: em todo o Brasil e até em Portugal.

Assim, apresentamo-nos ao Sr. Brandão, alto funccionario da Telephonica, expuzemos-lhe nosso intuito e fomos gentilmente attendidos, conforme passamos a expôr:

Aspectos das obras para o installação dos Telephones Automaticos

— Antes de tudo, disse-nos o Sr. Brandão, póde tornar bem claro na sua apreciada revista que o serviço de telephones automaticos, que se iniciará em Janeiro vindouro, não alterará, em nada, a situação das moças que tão dedicadamente prestam seu concurso á Companhia. Não será dispensada nenhuma.

Nosso trabalho é reformar, ampliando, e nunca reduzindo, nem mesmo o numero de funccionarios.

— Muito bem. E, quanto ao funccionamento dos novos apparelhos, que nos diz?

— Que é o mais simples, commodo e rapido possivel, dependendo, entretanto o bom exito do serviço de dois factores: o apparelhamento e o assignante. Nossa installação é perfeita, a conservação será cuidadosa, resta que o assignante "saiba usar", correctamente, o systema.

— E é muito complicado o processo para se obter uma ligação automatica?

— Absolutamente. E', como já disse, simples e facilimo. Pelas instrucções que iremos mandar distribuir entre os assignantes, verá que até uma creança, conhecendo numeração, poderá falar nos novos apparelhos, desde que observe as instrucções dadas.

Eis aqui o que se tem de fazer para obter uma ligação no telephone automatico: "Levante-se o phone, tirando-o depois do gancho cuidadosamente, e com um só movimento. Espere-se ouvir com o phone ao ouvido o "ruido de chamado".

Esse ruido é um signal caracteristico indicando que o apparelhamento automatico da estação está prompto para receber a ligação.

O som chega rapido, ordinariamente, "dentro de poucos segundos depois de retirado o phone do gancho."

As denominações actuaes de "estação central, norte, sul, beira-mar", etc., serão substituidas por numeros; assim, em vez de quatro numeros, como actualmente, o assignante terá cinco, sendo o primeiro correspondente á estação.

E' até prudente os assignantes não mandarem imprimir grande quantidade de cartões ou facturas com os numeros dos telephones actuaes, que serão em breve alterados.

— Se quizermos falar, por exemplo, para o numero 2—5476, que faremos?

— Depois de tirar, cuidadosamente o phone do gancho, e de ter ouvido o "ruido de chamado", colloque-se o dedo no orificio do disco correspondente ao algarismo 2. Gire-se o disco até que o dedo encoste no gancho de parada. Solte-se, então, o disco, deixando-o voltar, por si, á posição normal. Proceda-se do mesmo modo com os numeros 5, 4, 7 e 6 nessa ordem em que se encontram e conserve-se o phone ao ouvido esperando que o assignante chamado responda.

Sabe-se que o assignante está sendo chamado porque se ouve, perfeitamente, o "ruido de toque" do seu apparelho intermittente.

— E se a linha do telephone chamado estiver occupada?

— Nesse caso ouvir-se-á, em vez do "ruido de toque", outro ruido caracteristico tambem intermittente. Reponha-se, então, o phone no gancho e pouco depois "disque-se" novamente o numero desejado.

— Interessante o neologismo telephonico creando o verbo "discar"; dissemos sorrindo.

— Foi necessario creal-o, pois não temos na nossa lingua um termo que indique a acção de formar os numeros, movendo o disco do telephone automatico.

— Como o assignante de um telephone manual chamará um de apparelho automatico? — Simplesmente, pedindo á telephonista o numero do apparelho com que deseja falar.

— E', realmente, simples; confessamos, agradecendo os informes que tão gentilmente foram dados pelo Sr. Brandão sobre o funccionamento dos novos apparelhos automaticos que a Companhia Telephonica Brasileira vae inaugurar no primeiro mez do anno vindouro. E tal qual ouvimos os transmittimos aos leitores de *O Malho*, curiosos como nós, de saber como aquillo terá de ser feito.

21 — Setembro — 1929 — O Malho

O Mysterio Humano das Florestas Brasileiras

Poucos de vós, que me ides lêr, sabem como vivem milhares de irmãos nossos, dentro das florestas virgens, ás margens dos rios immensos que rasgam o ventre da terra brasileira.

São os indios, os senhores primitivos do Brasil, os habitantes primeros destas plagas de Santa Cruz, que a Civilização madrasta, depois de combater e procurar escravizar, esquece ou ridiculariza, agora; são os homens nús, de arco e flexa, que temem as cidades e vivem com as féras; que nascem e morrem livres de preconceitos, amando, acima de tudo, as suas armas e a liberdade, os seus petrechos de caça e pesca e os seus idolos — barbaros e vingativos como elles; são as grandes tribus dos *Urubús*, dos *Carajás* e dos *Chavantes*, dos dos *Cherentes* e dos *Bororós*, dos *Arauks* e dos *Guaycurús*.

Pouca gente os conhece. Quasi ninguem se interessa por elles. E os indios continuam desafiando a integridade das formulas politicas da Nação e o dominio da "autoridade constituida".

Vivem esquecidos dos literatos e dos poetas, dos philosophos e dos programmas politicos. Só os jornalistas e os pesquizadores estrangeiros de escandalos dedicam, de quando em quando, uma pagina ou um artigo aos selvicolas, para focalizar, apenas, impressões chocantes, decorrentes de observações geralmente erroneas, porque não os comprehendem, porque não os estimam, porque não attentam no drama humano que se desenrola no mysterio das florestas.

No porto de Redempção Indigena. — Casa da administração.

No Furo da Pedra

Indios da aldeia de Aratuma.

Um ossario dos indios.

Indios Carajás

Um grande pirarucú.

Ha, entretanto, no Brasil, um Serviço de Protecção aos Indios, onde se pensa e se trabalha por elles, e onde fomos colher dados para esta chronica.

Apresentaram-nos ao coronel Alencarliense Fernandes da Costa, Chefe do Serviço em Goyaz.

E' um profundo conhecedor do assumpto, pois já tem mais de 20 annos de actividade nesta cruzada, tão nobre e altruista quão pouco conhecida entre nós, de integrar o elemento indigena na Civilização. Não porque lhe faltem meritos — no objectivo que visa como na actividade que dispende — mas, simplesmente (replicou-nos o coronel Alencarliense), pelo afastamento entre o meio em que se desenvolve essa actividade e os grandes centros de cultura nacional, onde a imprensa acolhe os mais variados aspectos da sociedade e os faz reflectir na consciencia popular ou intellectual — não podem esquecer os elementos que, por qualquer motivo, e especialmente em condições de inferioridade, della estejam desgarrados.

E' que o homem, meu amigo, tem o dever, não sómente de educar-se, acompanhando e integrando-se nas conquistas da Humanidade, como o de chamar ao seu convivio todos os retardatarios. Não se poderia conceber, assim, que a Republica abandonasse o aborigene. Os indios são, como nósoutros, elementos que devem ingressar na vida, na actividade, nas conquistas e nos revezes da Patria. Prescindir delles, seria afastar valores sociaes que cumpre á Civilização aproveitar e orientar."

* * *

Pedimos ao coronel Alencarliense que nos dissesse como vivem os seus protegidos das selvas de Goyaz.

— Eu lhe falarei, apenas, de uma tribu — aliás a mais importante do sector que me está confiado — a dos *Carajás*.

Estes indios vivem em grupos de familias, sob a chefia de um *capitão*, autoridade hereditaria entre elles. Por occasião das sêccas, procuram as praias, onde constróem barracas de palha, de varios tamanhos.

Não têm mais o espirito guerreiro, combativo, dos antigos e verdadeiros possuidores da terra descoberta por Cabral. São doceis, de boa indole.

Quando, com a volta das chuvas torrenciaes, as aguas cobrem as praias, faltando-lhes o peixe e a tartaruga, seus alimentos preferidos, buscam alguma terra firme, e ahi permanecem até que, de novo, possam regressar ás praias.

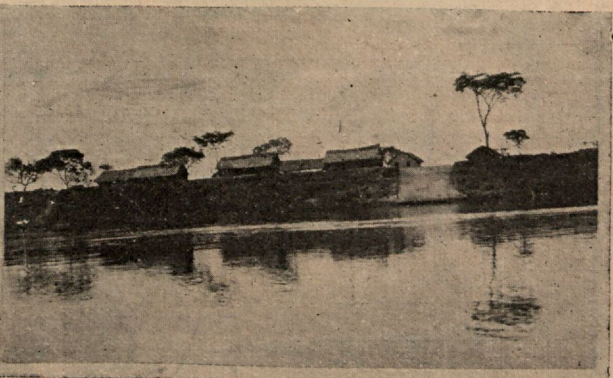
Em 1897, os franciscanos Frei Gil de Villa Nova e Angelo Dargaignatz tentaram aldeiar os Carajás. Mal escolhido, porém, o local para o aldeiamento, quando já contava varias familias, foi desertado pelos selvicolas, devido á inundação proveniente de chuvas mui torrenciaes nesse anno. E ainda hoje, para mais de dois mil individuos dessa tribu, perambulam pelas margens do Araguaya caudaloso, párias na propria terra natal.

No porto de Redempção Indigena. — Hasteamento da bandeira.

Indios da aldeia Iturreré.

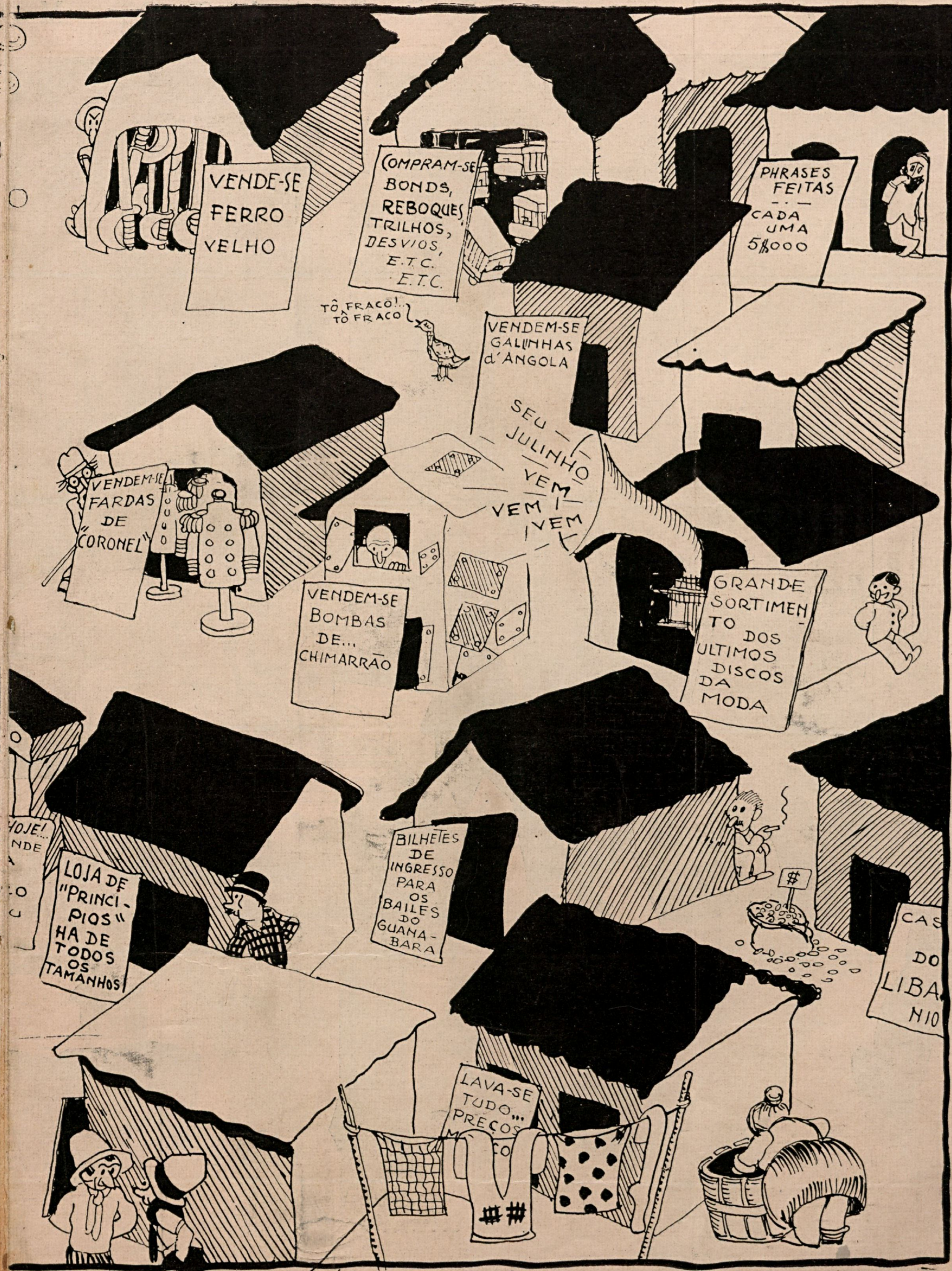
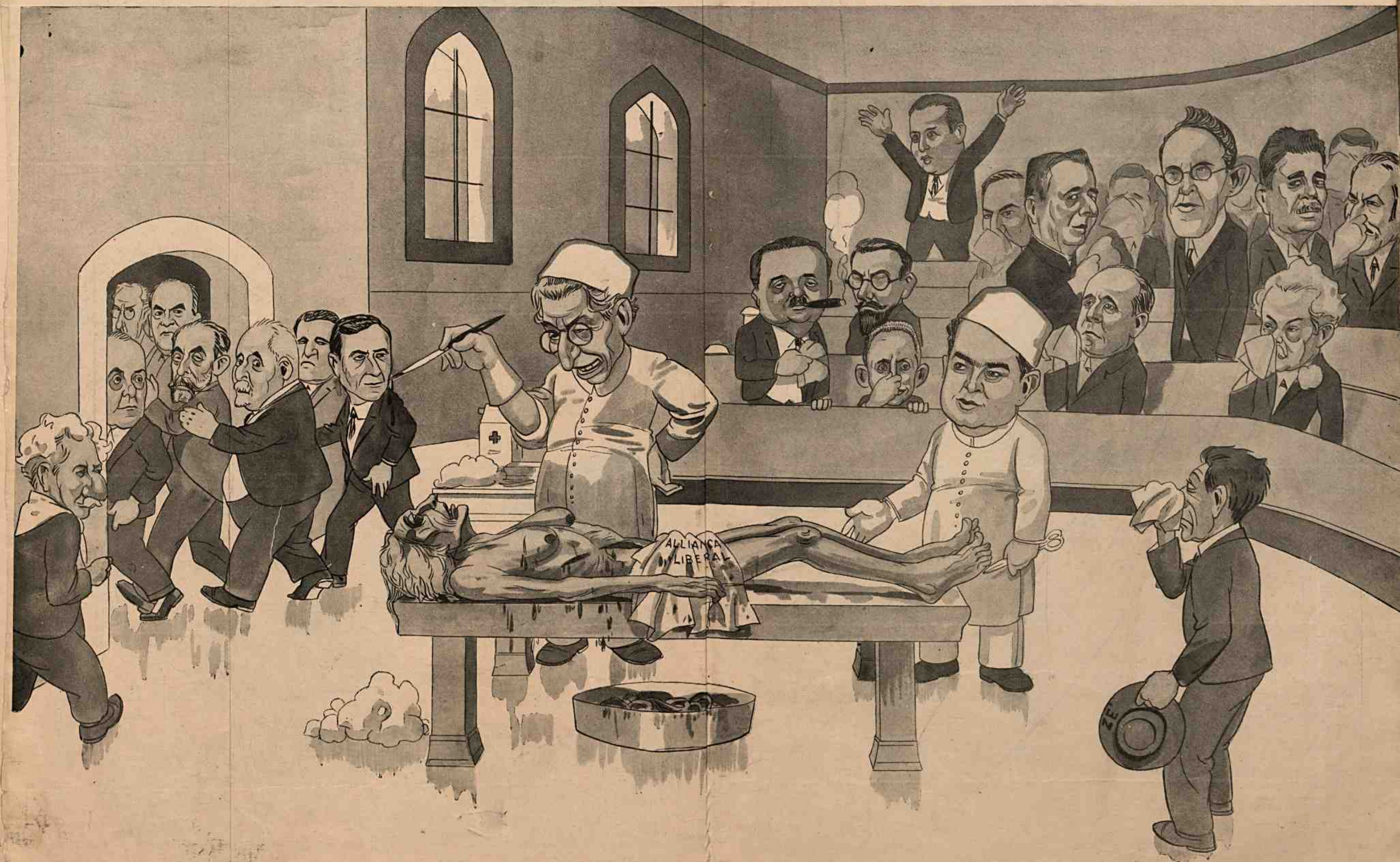
Na aldeia de Matto-Verde

Onde foi fundado o porto

Uma officina de sapateiro.

A Ilha do Bananal.

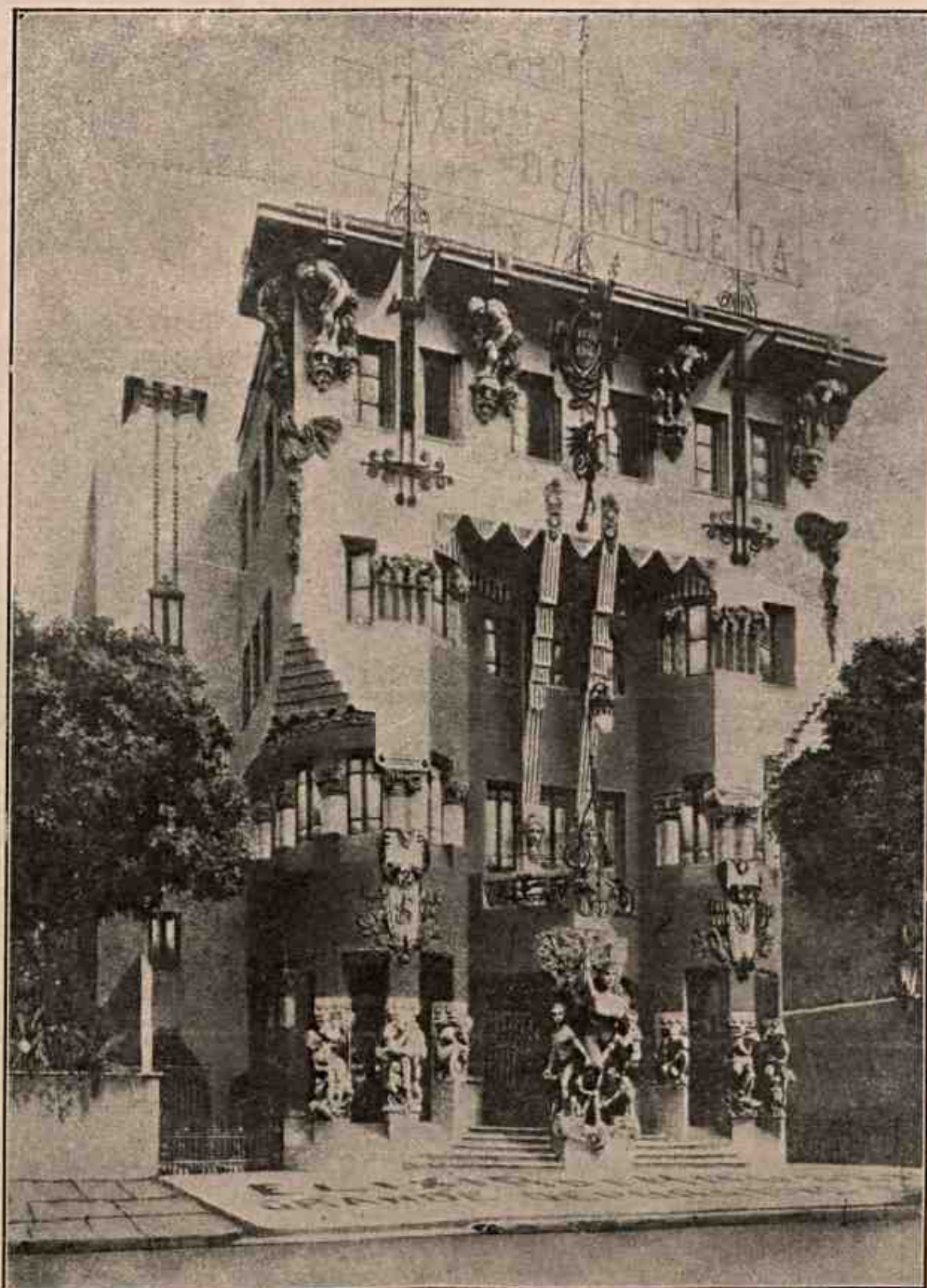
São, em geral, bem constituidos physicamente, apresentando typos, quer no sexo masculino, quer no feminino, bem superiores, regularmente, ao normal da nossa raça. Cabellos longos e muito negros, mesmo entre os mais velhos, olhos grandes, em

(Termina no fim da revista)

O commercio que se vae formar em torno do obelisco, futuro quartel-general da cavallaria do Dr. Getulio Cartas

É PRECISO MUITO LYSOL...

ZE' — *Basta, Irineu. Não toques mais nesse cadaver. Elle está empestando a atmosphera!*

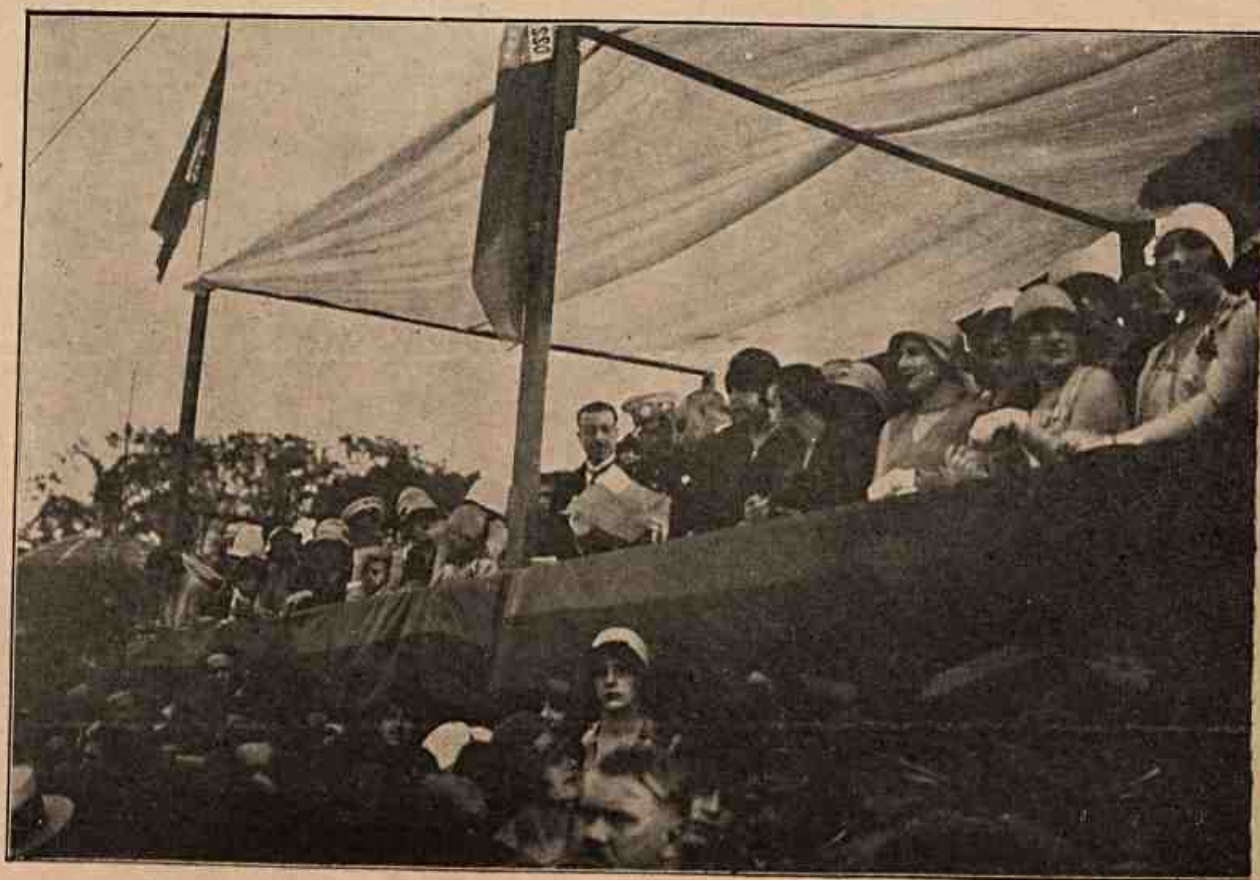
MAIS CINCO ANNOS ASSIM...

TIA ANTONICA — Veja você se não é implicancia com a gente. Ainda desta vez não fomos convidadas para o baile. E' isto que me faz ficar damnada!

TIA BONIFACIA — Ai! Ai! Você mesmo é que é culpada!

Um aspecto geral da parada sporti[va] no Ypiranga.

[A] tribuna official, vendo-se o presidente Julio Prestes.

"O MALHO" EM SÃO PAULO

Durante o juramento dos novos reservistas do exercito, vendo-se a tribuna official na Avenida Carlos de Campos.

O presidente Julio Prestes rodeado dos estivadores do Rio que foram a São Paulo especialmente para visital-o.

A E. F. CENTRAL DO BRASIL NO CORAÇÃO DA CIDADE

O bello edificio do Club Naval, á Avenida Rio Branco, esquina da Avenida Almirante Barroso, onde está confortavelmente installada a Agencia da Central do Brasil.

Dada a relatividade das distancias no Rio de Janeiro, seria exaggero considerar-se como distante a "gare" inicial da Estrada de Ferro Central do Brasil, que é a estação D. Pedro II.

Não obstante isto, a administração da nossa principal via-ferrea houve por bem, assim, proporcionar maior commodidade ao publico, attendendo a que a vida intensa da cidade, social e commercialmente, se exercita ainda na Avenida Rio Branco. E foi ao lado da grande arteria urbana, mesmo quasi na sua esquina com a Avenida Almirante Barroso e no edificio do Club Naval, que a Central do Brasil installou, com propriedade de conforto e bom gosto, uma agencia para venda de passagens e leitos e de informações.

Na agencia da Avenida Almirante Barroso podem ser adquiridos os bilhetes e leitos para o interior, quer de 1ª quer de 2ª classe, sem nenhuma majoração de preço nos mesmos. Offerece-se, assim, aos Srs. passageiros, uma commodidade inilludivel, pela economia do do tempo que gastariam tendo que ir á D. Pedro II. E esse proposito de bem servir o publico é completado com a existencia, nesse mesmo local, em pleno coração da cidade, de uma secção de informações com interpretes em linguas estrangeiras.

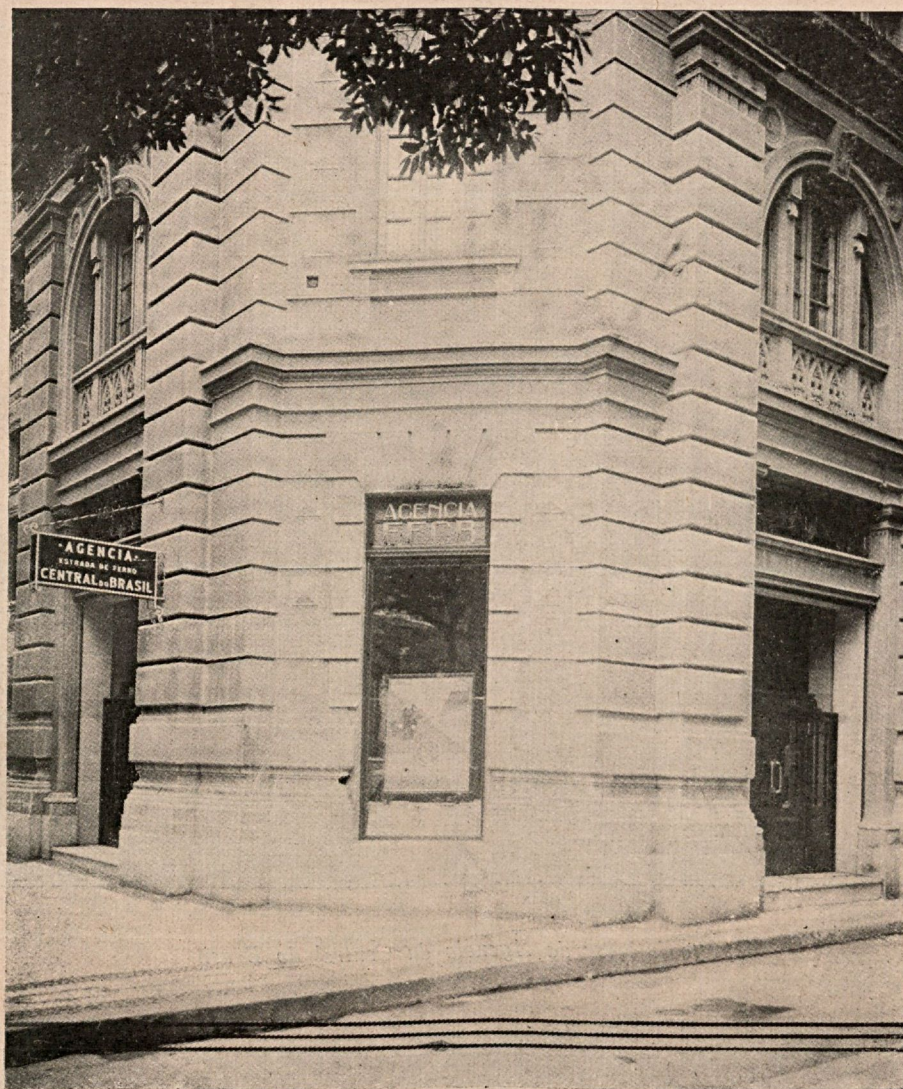
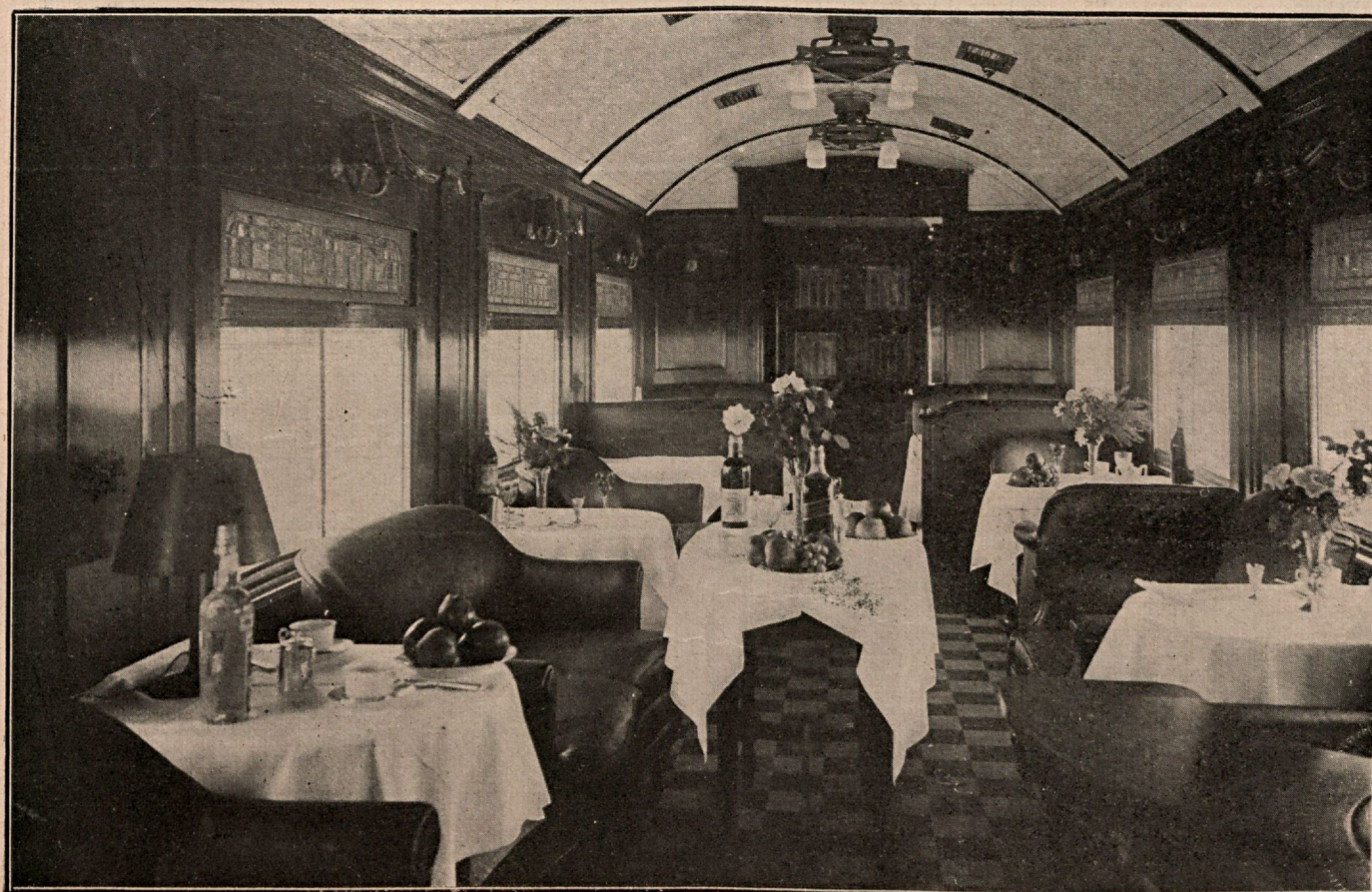
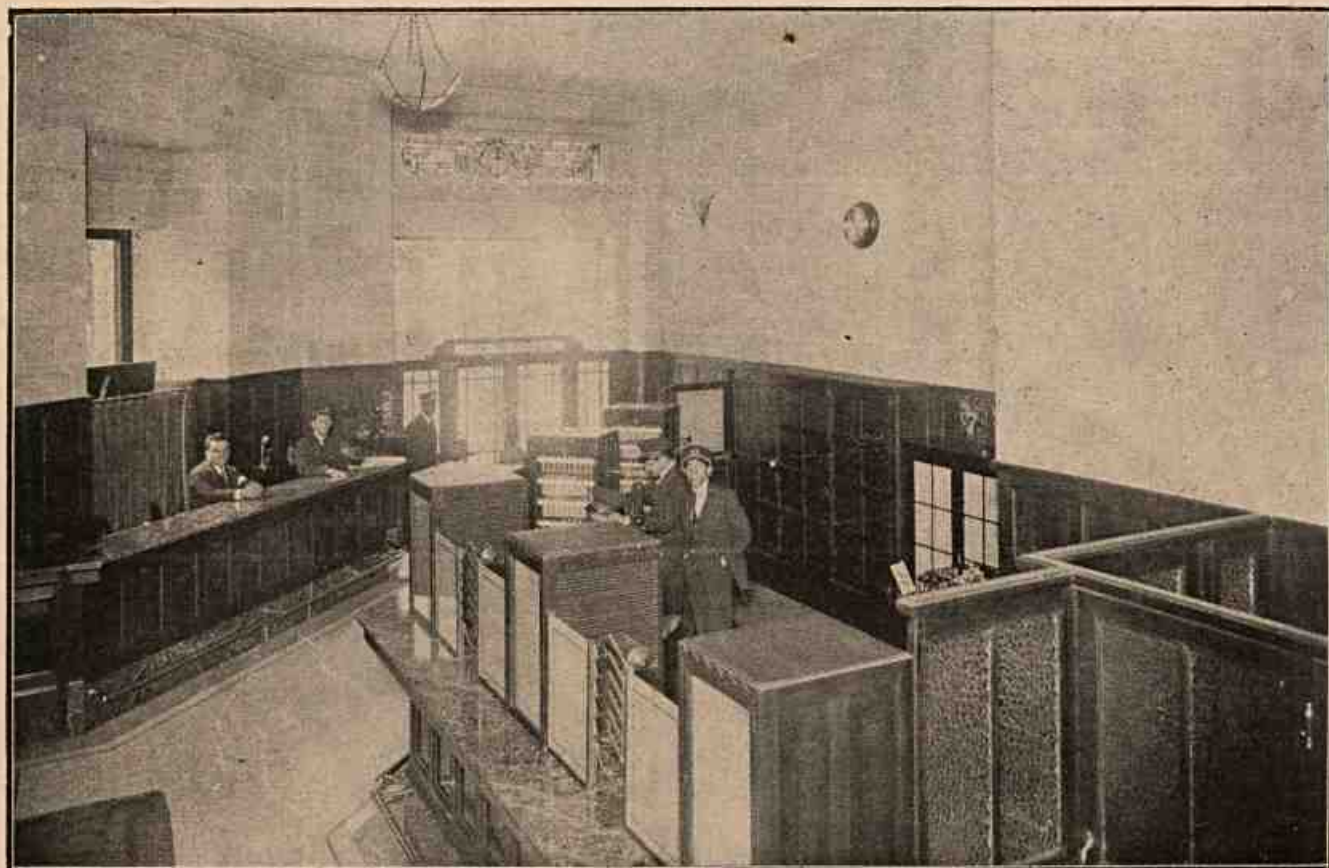
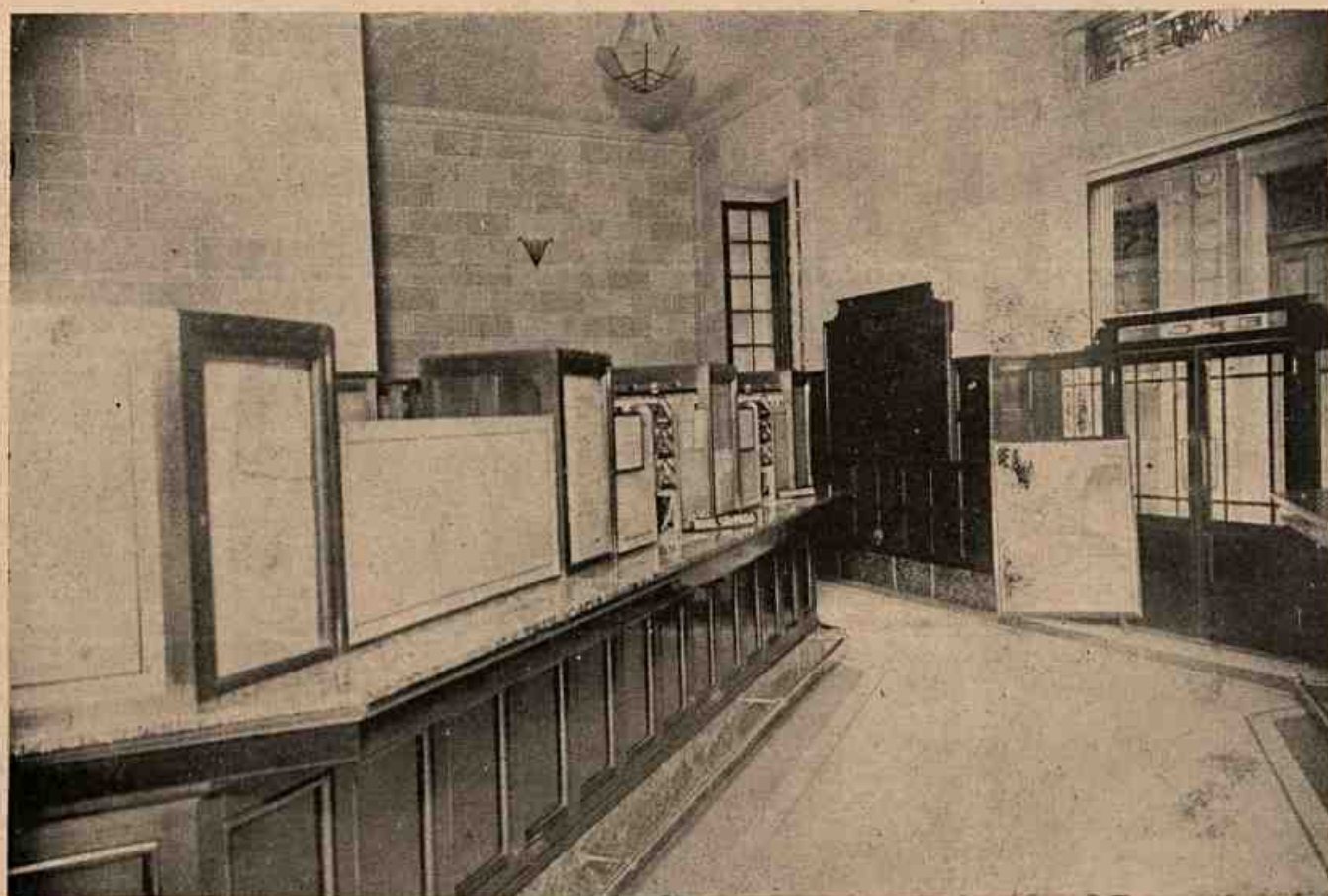
As reservas de leitos e poltronas, na agencia da Avenda Almirante Barroso, são feitas com antecedencia de tres dias, sendo que para o trem "Cruzeiro do Sul" tambem se fazem reservas de volta com a antecedencia de oito dias.

A agencia funcciona das 7 ás 21 horas, expediente que se conforma ás exigencias de todas as pessoas que precisem de recorrer ao seus magnificos serviços.

A medida, como se vê da singela exposição feita, é das que comportam inteiro applauso, porque do numero daquellas que, beneficiando realmente a communidade, não oneram em nada aos que com elle se beneficiam.

E', portanto, uma medida util.

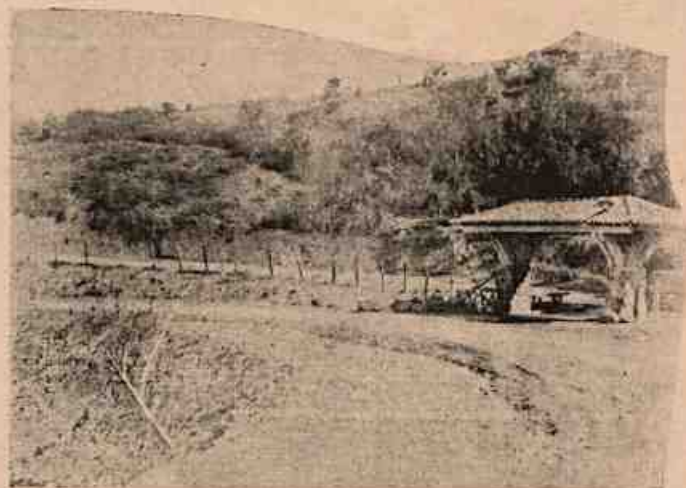
A E. F. C. DO BRASIL NO CORAÇÃO DA CIDADE

Entrada da Agencia da Estrada de Ferro Central do Brasil, á Avenida Almirante Barroso, quasi esquina da Av. Rio Branco.

Club-car do trem "Cruzeiro do Sul". Serviço especial de "bar" e "buffet".

A E. F. C. DO BRASIL NO CORAÇÃO DA CIDADE

Aspecto interior da Agencia da Central do Brasil

Outro aspecto do interior da Agencia da Central do Brasil

"O MALHO" NA BAHIA

Na Associação de Cirurgiões Dentistas da Bahia, por occasião do anniversario do ministro Mangabeira. Em baixo, a assistencia presente á ceremonia.

Visita que os artistas da Companhia Jayme Costa fizeram á Penitenciaria do Estado

"O MALHO" EM CATAGUAZES

Aspecto das sementeiras e o Horto de Cataguazes

E', sem duvida, uma agradavel surpreza para o viajante que vae de Ubá á Cataguazes aquelle portão colonial, ali a uns tres kilometros desta ultima e florescente cidade mineira. Trata-se da entrada do Horto Modelo, creado pelo governo Mello Vianna. Dentro delle uma casa do mesmo genero, logo a seguir, guarnecida de lindas trepadeiras, onde o rubro sulferino das flores do Bougainville dá a nota vibrante, serve de residencia ao seu director. Em torno, arvores exoticas, palmeiras de todos os typos, se entremeam com canteiros de mudas de todas as especies vegetaes. Mais além, viveiros cobertos em casas feitas de rampas de gramado sustentando as terraplenagens — verdadeiras estufas — por entre as filas de eucaliptos, laranjeiras e demais arvores frutiferas, bem como de outras que o Horto fornece aos horticultores desta parte de Minas, felizes decerto porque não só encontram ali as mudas de que necessitam, como os conselhos de que carecem, seja relativamente a plantas, seja a animaes. E' que todos encontram sempre no director daquella utilissima instituição agricola, Sr. Henrique Mello Barreto, o melhor acolhimento e a maior boa vontade em servil-os. Não é elle apenas um estudioso desses assumptos, muito competente no seu officio, mas ainda um artista que tem pela botanica e pela zoologia um verdadeiro culto. Varias cidades mineiras o têm por isto encarregado

Outro aspecto do Horto

(Termina no fim do numero)

A casa colonial e um viveiro de plantas

Novo tratamento do cabello

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA **Loção Brilhante** PATENTE N. 5.739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis

Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreto n. 1213 em 6 de Fevereiro de 1923

RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO ESTRANGEIRO.

A Loção Brilhante é o melhor especifico indicado contra:

QUÉDA DOS CABELLOS — CALVICIE — EMBRANQUECIMENTO PREMATURO — CALVICIE PRECOCE CASPAS — SEBORRHÉA — SYCOSE E TODAS AS DOENÇAS DO COURO CABELLUDO.

Cabellos brancos Segundo a opinião de muitos sabios, está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cahe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas — Quéda dos cabellos Multiplas e variadas são as molestias, que atacam o couro cabelludo, dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas as mais communs são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e, desde que haja elemento de vida, os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cahem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma pennugem, que, segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá, cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua queda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou pode ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além d'isso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A LOÇÃO BRILHANTE, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1ª. — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto, ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2ª. — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

3ª — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4ª. — O seu perfume é delicioso e não contem oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabello.

MODOS DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez, é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires e, com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE, fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

PREVENÇÃO

Não acceitem nada que se diga ser "a mesma cousa" ou "tão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello, que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais conveniente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até á evidencia, sobre o valor benefico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial)

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS — Rua Wenceslau Braz n. 22, sobrado — S. PAULO — Caixa Postal 1379.

COUPON (MALHO)

SRS. ALVIM & FREITAS
Caixa 1379 — *S. Paulo*

Junto lhes remetto um vale postal da quantia de réis 10$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME .. ..

RUA .. ..

CIDADE .. ..

ESTADO .. ..

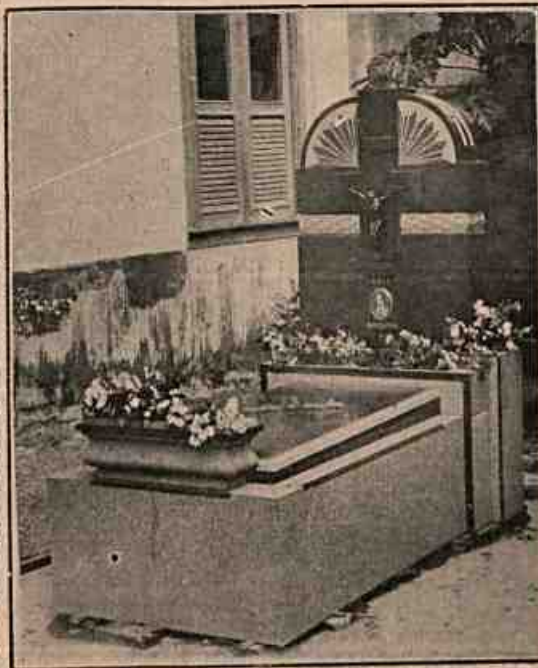
Nilo Peçanha atraiçoado pela politica do Rio Grande do Sul

Fala Irineu Machado na Camara Alta do Congresso Nacional:

"A vida de Nilo Peçanha fôra um calvario desde o dia em que um jornal "A Federação", publicára, em 6 de Julho de 1922, em Porto Alegre, o primeiro artigo "Pela ordem", reinsistindo no dia seguinte em outro artigo e depois fazendo desferir em golpe sobre golpe, discurso sobre discurso, o punhal da traição no coração de Nilo Peçanha.

Eu conhecia, senhores, a psychologia do caso; eu sabia que não podia dar o meu apoio á reacção que se apropriava agora da bandeira de Nilo Peçanha e da bandeira de Ruy Barbosa, quando, até depois da morte do grande brasileiro, a santa esposa de Nilo Peçanha devolvia a Borges de Medeiros um telegramma de pezames, não direi com que palavras, nem com que expressões.

Eu sabia o teôr de toda a correspondencia; eu sabia todas as magoas de Nilo Peçanha. Não podia, portanto, dar o meu apoio a essa campanha emprehendida pelo Estado."

Que nos dirão depois disto, os legionarios da antiga Reacção Republicana anda hoje fieis ao chefe morto, como por exemplo os nilistas do Estado do Rio?

O MAIS AFAMADO CALÇADO DE LUXO
NAS SAPATARIAS DE LUXO
PEÇA
"FOX"
O CALÇADO DA ELITE
O UNICO VERDADEIRAMENTE INCOMPARAVEL
PARA SUA GARANTIA EXIJA NA SOLA ESTAMPADO A FOGO, ESTE CARIMBO:
BRAGA & WOOLMAN
FOX
RIO
R. MENDONÇA, 5, 7 e 9
FABRICA DE CALÇADO "FOX"
RIO DE JANEIRO

"O MALHO" EM NICTHEROY

Na séde do Fonseca A. C., durante a manifestação ao Dr. Castro Guimarães, futuro Prefeito de Nictheroy.

O Dr. Castro Guimarães agradecendo as homenagens prestadas pelos seus amigos.

Um aspecto da manifestação.

GENERAL ELECTRIC

Avenida Rio Branco, 60/4 — RIO DE JANEIRO

Senhorita Maria Ramos de Castro que a 7 do corrente foi coroada "rainha" do Sport Club Bemfica

Ha um quarto de seculo "O TICO-TICO" constitue a alegria das creanças ricas e pobres do Brasil, instruindo-as, educando-as e divertindo-as.

O RESTAURANT "TOURIST", LUXUOSO E CONFORTAVEL, INAUGURA-SE Á RUA SENADOR DANTAS. 26 a 30 – Tel. C. 2783

O Rvdo. benzendo a nova casa, tendo a seu lado o Sr. Francisco Costa da Silva, Exma. esposa e demais convidados.

O Sr. Francisco Costa da Silva, proprietario do luxuoso restaurant "Tourist".

O Sr. Francisco Silva e filhinhos, acompanhados de senhoras, senhoritas e convidados que assistiram á benção e ao banquete do novo restaurant, que sem duvida é luxuoso e confortavel.

INSPECTORIA GERAL DE ILLUMINAÇÃO

Prof. Dr. Francisco Sá Lessa, Inspector Geral da Illuminação.

Cooperando com a Prefeitura do Districto Federal nos trabalhos de remodelação da cidade a Inspectoria teve de proceder a innumeras modificações não sómente nas canalizações de gaz e electricidade, como tambem nos typos de lampadas, de modo a harmonizal-os com as novas disposições estheticas da cidade. Esta conjugação de esforços nos dois departamentos tem a grande vantagem de permittir a realização de um plano unico e definitivo para os trabalhos na via publica, prevenindo assim futuras despesas de adaptação.

Soffreram remodelação completa as illuminações dos seguintes logradouros: Praça da Republica, Praça Christiano Ottoni, Avenida Rio Branco, Praça 11 de Junho, Palacio Monroe, Praça 15 de Novembro, Jardim do Russell, Praça S. Salvador, Praça Vianna Drummond, Praça da Bandeira, Jardim da Gloria, Praça Suzano e Praça em frente á igreja de Sant'Anna.

Foram installadas em ruas ainda não illuminadas, as seguintes lampadas:

328 lampadas de	400 velas
190 " "	200 "
96 " "	100 "

Cerca de 50 % destas lampadas beneficiaram a zona suburbana.

De accordo ainda com a Prefeitura, a Inspectoria organizou o plano de trabalhos para 1929, tendo já projectadas as illuminações para os seguintes logradouros: ruas do antigo Morro do Castello, Aterrado da Gloria, Calabouço, Avenida Visconde de Albuquerque, Campo de S. Christovão, Praia de Botafogo e rua Larga.

Serão dentro em breve substituidas todas as lampadas de arco por lampadas incandescentes, e supprimida uma grande parte dos combustores de gaz.

Na fabrica do gaz foi iniciada pela Societé Anonyme du Gaz a construcção de uma bateria de 16 fornos, com 48 retortas de material refractario. Estes novos apparelhos de distillação de carvão são do systema Hoer West, em que as retortas de distillação continua são verticaes.

Em 20 de Novembro ultimo, entrou em serviço o novo gazometros do Mangue, construido em substituição e no mesmo local do artigo gazometro. Este novo gazometro tem a capacidade de 42.500 metros cubicos e é do typo sêcco pela primeira vez usado do Brasil.

A rêde de canalização do gaz tem sido grandemente melhorada. Em 1928 foram assentados 19.542 metros de canalização e retirados 5.691 metros julgados imprestaveis e de deficiente capacidade. A tubulação de aço para adducção do gaz sob alta pressão foi augmentada de 4.000 metros.

A Inspectoria aferiu e sellou em 1928 18.742 medidores do typo sêcco e do fabricante Sprague e American Meters.

O volume de gaz emittido pela fabrica attingiu a 83.460.600 metros cubicos.

Este gaz foi vendido de accordo com a clausula XX do contracto em vigor a 200 réis, metade em moeda corrente, e metade ao cambio par.

O preço em papel soffreu pequenas variações, tendo sido em média de $552,94.

Uma coisa que poucos podem possuir

Os typos e clichés que serviram para a impressão dos 24 volumes da Bibliotheca Internacional, foram destruidos.

Por essa razão, quando os poucos exemplares restantes das collecções originaes tiverem sido vendidos, impossivel será obter-se algum exemplar, a não ser das mãos de um comprador particular. Assim, naturalmente, os volumes vão ficando cada vez mais preciosos, como acontece com as obras de valor, cujas edições se esgotam.

Hoje, a impressão, desta obra, para ser vendida aos preços em vigor, seria positivamente impraticavel. De facto, o custo real actual de typos e clichés não permittiria tal edição a preços commodos, devendo-se levar tambem em consideração as despezas em papel de impressão, encadernação e confeccionamento. Além disso, cumpre considerar que foram vendidas cerca de **10.000** collecções das edições impressas com os clichés originaes, resultando disso que a procura seria bastante limitada, para uma re-edição em grande escala.

Queira pedir agora mesmo a collecção da Bibliotheca Internacional no typo de encadernação de sua preferencia, pois não poderá provavelmente obtel-a mais tarde, devido aos poucos exemplares existentes e ao facto de estarem já quasi exgotadas duas das quatro encadernações com que os vendemos.

O que é a "Bibliotheca"

A Bibliotheca Internacional compõe-se de 24 grandes e magnificos tomos de pequeno peso, facilmente manejaveis e confeccionados com o melhor material que se possa exigir. Nella se contém as obras primas de **1.200** dos maiores homens de letras do mundo inteiro (o Brasil inclusive), vivos ou já fallecidos, antigos e modernos.

Obras primas de grandes literatos

Que encontra o leitor na Bibliotheca Internacional? Ahi está uma pergunta naturalissima. Respondemos-lhe, dizendo que esta Bibliotheca contém as obras primas de 1.200 dos maiores homens de letras que existiram e existem ainda, colleccionadas por peritos na materia. Sim, com a ajuda e experiencia de peritos em livros é que foram seleccionados os escriptos de todos os estylos e todos os periodos e edades, com a preoccupação de só se incluir no texto o que fosse absolutamente de primeira ordem. Assim, pois, não existem na Bibliotheca Internacional obras mediocres. Tudo é ouro de lei, bem o podemos dizer.

A Bibliotheca Internacional abrange todos os estylos; vae do humorismo leve á mais profunda philosophia; reune as opiniões de scientistas e professores de todas as épocas e de todos os paizes.

Aprecia V. S. as novellas, a poesia, o humorismo, a historia, os ensaios scientificos, o romance, as narrativas de viagens, de aventuras, a arte, as fabulas, o "folk-lore", os contos de fadas, a theologia, o mysterio, ou, em summa, qualquer genero de literatura? Se aprecia, saiba que encontrará leitura para todos os dias da sua vida nos 24 volumes da Bibliotheca Internacional.

De todas as nações

Os melhores escriptores, quer de ha cinco annos, quer de ha cinco mil annos, não variam no seu valor. Nada do que contem a Bibliotheca Internacional, nella está incluido porque seja antigo ou contemporaneo, mas sim porque é o melhor e o será para sempre; é o mais attrahente, mais interessante, o mais instructivo. Por esta razão, encontrará o leitor tanto prazer nos trechos da Bibliotheca Internacional originarios de Assyria, Babylonia, Egypto, India, Arabia, Persia, Chaldéa, Japão ou China, como nas producções dos grandes genios do Brasil, e dos outros paizes da America, da Inglaterra, da França, da Allemanha, da Austria, da Hespanha, da Italia, da Suecia, da Dinamarca, de Portugal, da Hollanda, da Russia, etc., etc.

Poderá lêr esta pagina com tanta facilidade como aquella, visto que todas foram correctamente vertidas para o portuguez e grande parte expressa e exclusivamente para a Bibliotheca Internacional.

Exposição

A "Bibliotheca Internacional" póde ser examinada nos nossos escriptorios em São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre, sem compromisso de compra. Communicamos aos interessados que as nossas casas ficam abertas todos os dias uteis, das 8,30 ás 11,30 horas e das 13 ás 17,30 horas e aos sabbados, das 8,30 ás 12 horas.

W. M. Jackson Inc.

S. Paulo	Rio de Janeiro	P. Alegre
Rua Riachuelo, 12—A	R. Theophilo Ottoni, 129—134	Rua dos Andradas, 1305
Caixa Postal, 2913	Caixa Postal, 360	Caixa Postal, 475

O Malho, Setº. 29

W. M. Jackson Inc. Editores

Caixa Postal, 360 Rio de Janeiro

Queira enviar-me gratis, e porte pago o folheto descriptivo e illustrado da **Bibliotheca Internacional.**

Nome ....

Profissão ....

Rua e numero ....

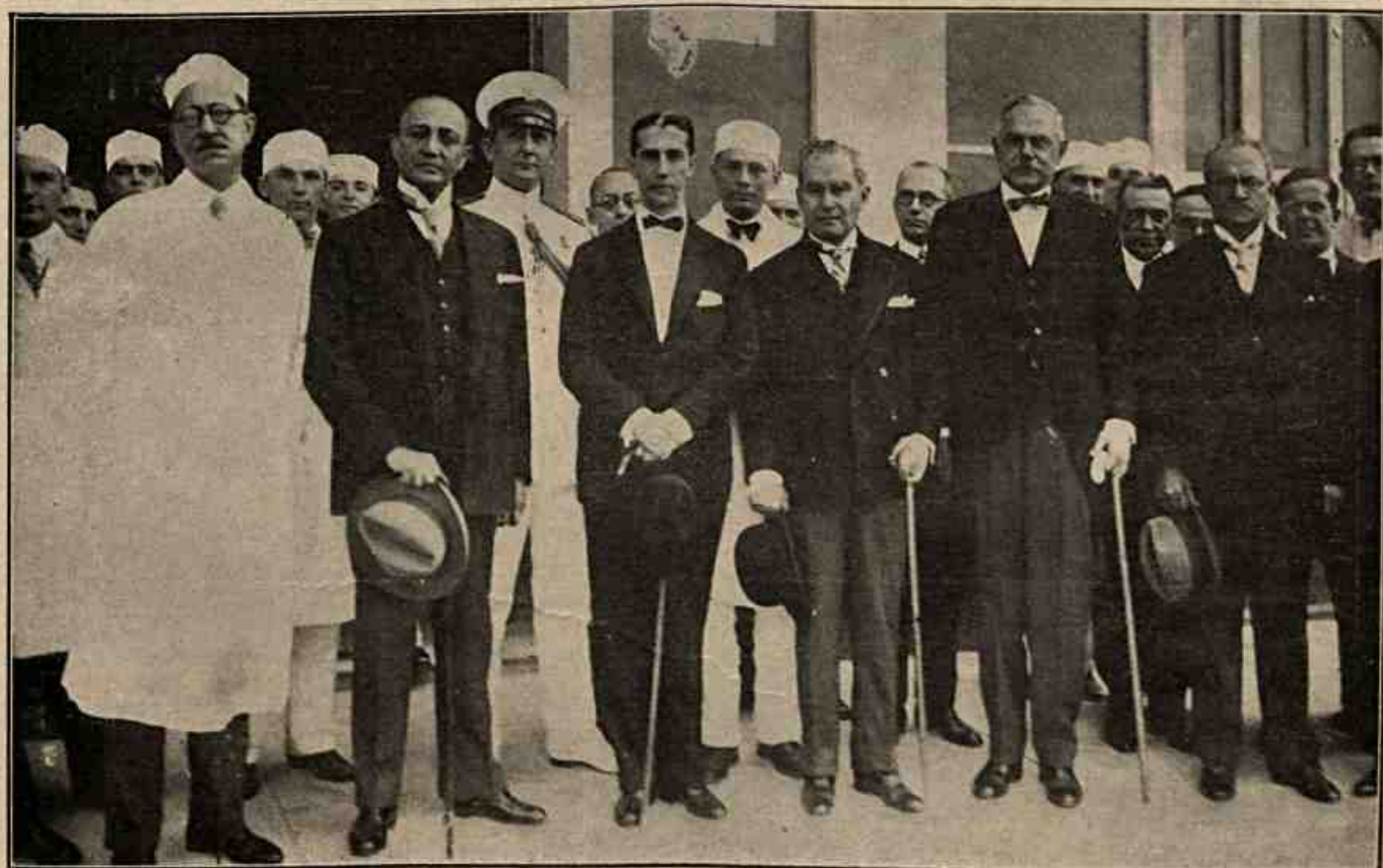
Cidade e Estado ....

A grande Convenção Bahiana na escolha dos candidatos Julio Prestes - Vital Soares

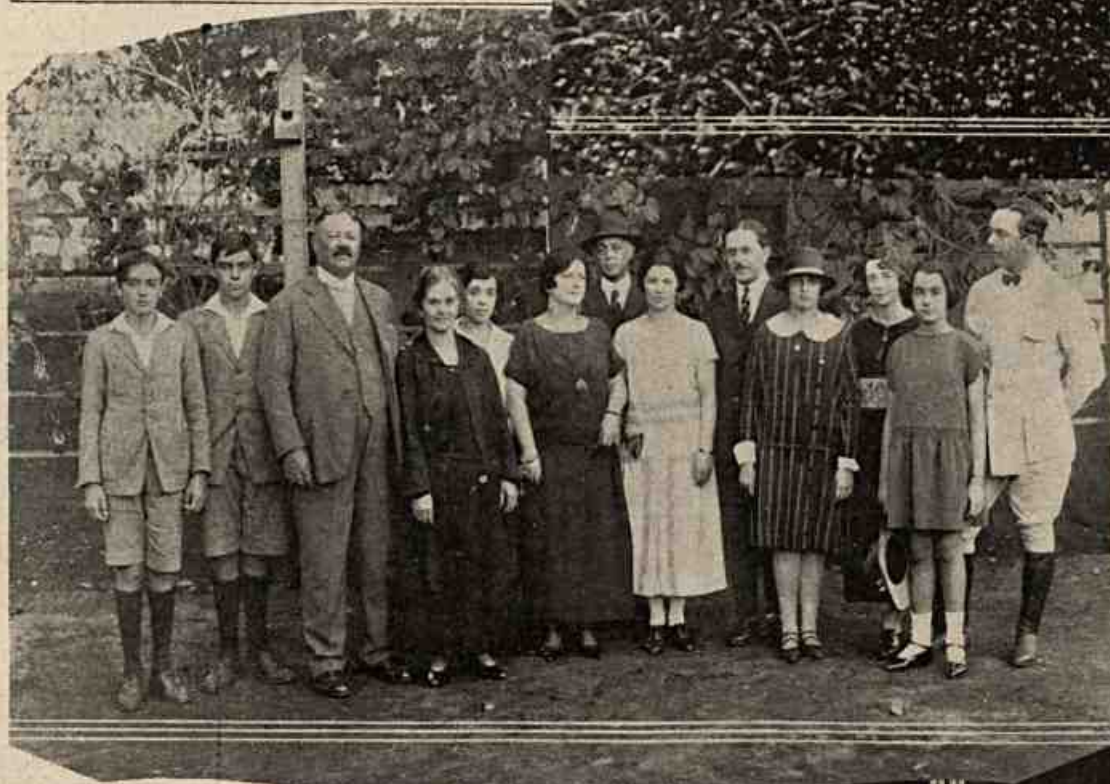
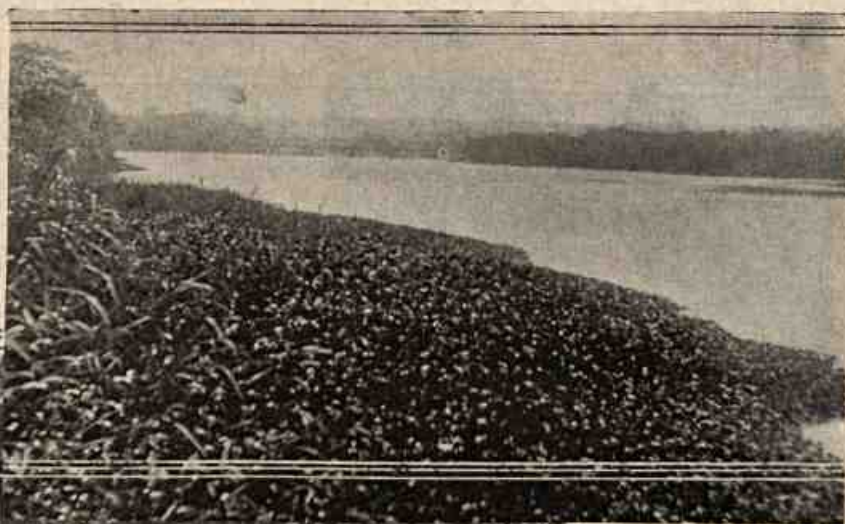
A mesa que presidiu os trabalhos da Convenção das Municipalidades na Bahia.

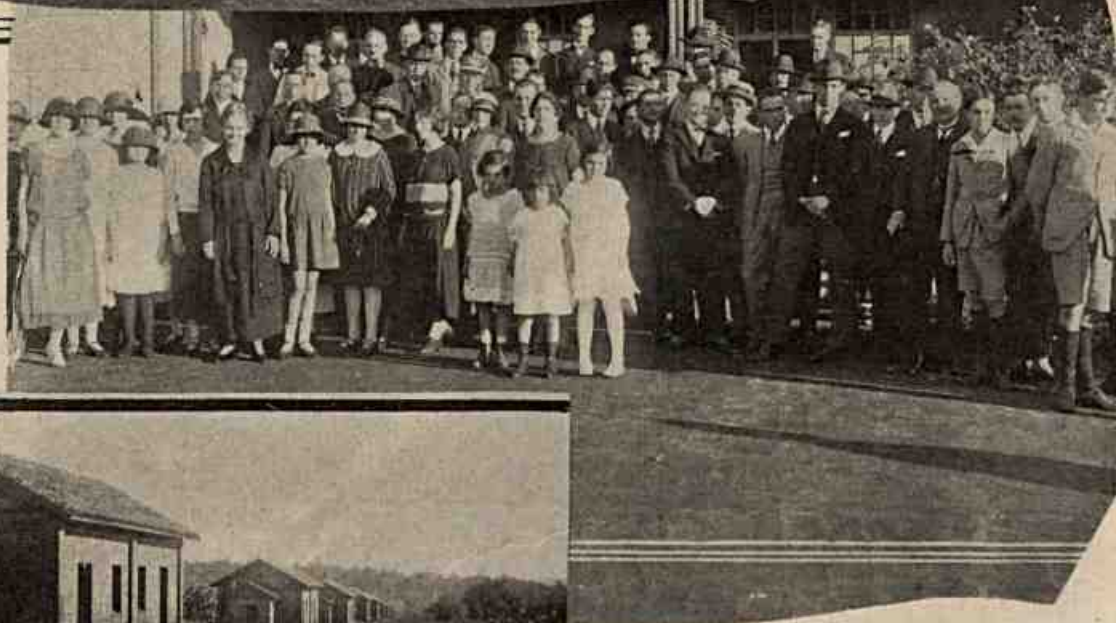
Os membros da Convenção das Municipalidades no Palacio da Acclamação, onde foram communicar ao Governador Vital Soares a escolha dos delegados da Bahia á Convenção Nacional para escolha dos candidatos á successão presidencial.

O governador Vital Soares trabalhando pelo progresso da Bahia

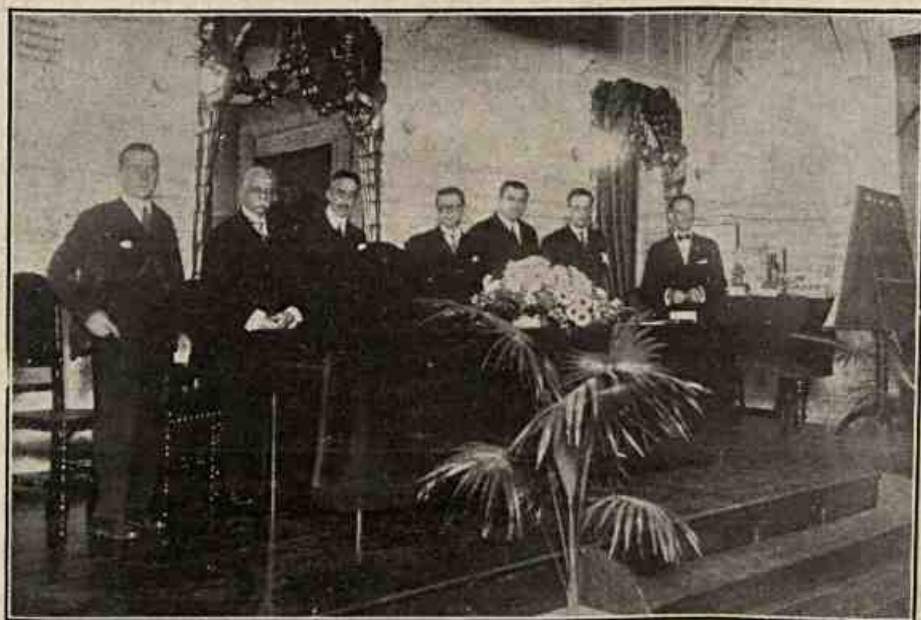
Um dos novos pavilhões inaugurados pelo governo Vital Soares no Asylo de Alienados da Bahia.

Grupo feito no Asylo S. João de Deus, após a inauguração de varios melhoramentos, vendo-se o Dr. Vital Soares, Governador do Estado, tendo, á sua direita os Drs. Góes Calmon e Mario Dantas, e á esquerda Drs. Barros Barreto, illustre Secretario da Saude Publica, Francisco Souza, Prefeito de S. Salvador, e Mario Leal, Director do Asylo de Alienados.

CIA. AGRICOLA BARBOZA

(P A R A N Á)

Trecho do rio Paranapanema, na divisa São Paulo-Paraná.

O Sr. Antonio Barboza Ferraz Junior e sua familia.

Casa de colonos da Companhia Agricola Barboza.

O Malho

A Convenção Semestral da CASA PRATT, revela-nos os seus grandes Progressos

A mesa que dirigiu os trabalhos da Convenção, presidida pelo minstro Cardoso Ribeiro e na qual tomaram parte ainda os Srs. Docidio Pereira, Mario Bello, H. F. Ribeiro, Frederico Lima, Lima, Eduardo Dale e Mattos Pimenta.

Entre as praticas que adoptou no seu systema de commercio, a Casa Pratt incluio com muita intelligencia, convenções semestraes. Por ellas, fica o publico informado do que nesse periodo de tempo realisa a actividade dessa admiravel organisação, acompanhando passo a passo os seus extraordinarios progressos em nosso paiz.

Articulados todos nós, por este suave processo, no apparelho do grande estabelecimento, é natural que nos interessemos tambem pelo seu successo. Nessa associação de interesses entre os que vendem e os que compram, dos que produzem e dos que consomem reside aliás, o segredo das conquistas de mercado. O commerciante precisa dar ao freguez de qualquer modo a idéa de que elle é parte no seu negocio, associando-o a elle mesmo illusoriamente — hypothese já se vê que não é da Casa Pratt cujos productos só por si garantem a todos, pelo seu alto grão de utilidade e perfeição, uma verdadeira partecipação nos lucros.

Em geral, as assembléas do commercio ou da industria se realizam num ambiente de reserva que se limita aos seus interessados mais directos. A alma do negocio é o segredo — diz o antigo brocardo. Mas a Casa Pratt é moderna. Os seus methodos são portanto, outros. Ella quer não só que se saiba quanto ganhou, sinão tambem como e onde. D'ahi as convenções que vem realizando numa especie de exposição periodica dos seus negocios ao publico do paiz — seu grande collaborador e socio. Porque é preciso accentuar, a Casa Pratt não cogita apenas de transigir com a mercadoria commum dos seus stocks, sinão tambem com as modernas idéas de commercio levando aos meios commerciaes brasileiros methodos e processos que si a beneficiam mais aproveitam aos seus clientes que instrue assim.

Levando ao nosso interior os seus vendedores, este grande estabelecimento exerce por todo o paiz uma verdadeira funcção civilisadora, desbravando á maneira das bandeiras antigas, o caminho do progresso Commercial.

COMO DECORRERAM OS TRABALHOS DA ASSEMBLÉA

Sua ultima assembléa deste genero realizou-a a Casa Pratt a 10 do corrente na Associação dos Empregados no Commercio, na Avenida Rio Branco. Presidio-a o ministro Cardoso Ribeiro, que tinha a seu lado, na mesa, os srs. dr. Moraes Bello, Docidio Pereira, H. F. Ribeiro, Eduardo Dale, Frederico Lima e Mattos Pimenta.

Occupando a tribuna o sr. Dale, depois de apresentar as pessoa acima, nominalmente, accentuou, através de dados preciosos, os ultimos progressos da Casa Pratt.

A seguir, o sr. H. T. Ribeiro passou a fazer o historico deste estabelecimento no Brasil.

Em 1907, nesta Capital, era o mesmo fundado e já em 1910 se irradiava por S. Paulo. Conta hoje, 22 annos depois, nada menos de 16 filiaes, além das innumeras agencias que possue por todo o paiz, todas no mais franco desenvolvimento.

Coube ao sr. P. P. Caron descrever, depois, á assembléa a prosperidade dos negocios da empreza.

Por esta exposição, vê-se que as vendas da Casa quintuplicou nestes dez annos ultimos, pois que, de 6.000:000$000, em 1919, subiu a 30.000:000$000, em 1928. Interessante é a estatistica sobre as machinas importadas pelo Brasil. Entre quarenta e tantas marcas differentes de machinas de escrever, cabe á Casa Pratt, que representa "Remington" mais que a metade das mesmas.

Pelo sr. Fernando Bastos, secretario da directoria, foi apresentada a collocação dos vendedores da Casa nos concursos do ultimo semestre. O sr. U. Giongo distribuio os premios aos empregados da filial do Rio. Feito isto, o sr. Franco Filho expoz aos presentes a theoria de vendas da Casa Pratt, demonstrando as vantagens que offereceu aos freguezes.

Rematando os trabalhos, que deixaram a melhor impressão, o presidente distribuiu, por fim entre os empregados com mais de cinco annos, o botão symbolico da Casa.

UMA VISITA ÁS OFFICINAS DA EMPREZA

Certas passagens do relatorio, feitas na Convenção, chamaram a nossa attenção

A assistencia, na Associação dos Empregados do Commercio

para as officinas da grande empreza. Era uma curiosidade perfeitamente natural, em se tratando de homem de imprensa. Revelámol-a ao chefe de sua propaganda, que acceitando com prazer a idéa, tudo nos facilitou gentilmente neste sentido, o distincto e operoso sr. H. E. Bornemann.

Assim, rumavamos, no dia seguinte, á hora emprazada, em demanda das installações da Casa Pratt na rua S. Francisco Xavier.

O transeunte que passa pela rua do Ouvidor e vê o seu escriptorio ali, apesar da amplitude, do conforto que se notam, de par com a quantidade e qualidade do material ali exposto, longe está sem duvida de fazer uma idéa do que seja na verdade o famoso estabelecimento commercial de nossa praça.

No centro tem elle, quando muito, apenas uma ligeira amostra do que é. A verdadeira Casa Pratt está lá mais afastada, naquella zona da cidade, espontando pelas suas proporções, antes do mais, os que vão conhecel-o naquella especie de cidadella do trabalho refugio das suas multiplas actividades, como o publico verá das ligeiras impressões que vamos dar-lhe, numa vista rapida das suas officinas, através do esclarecimento dos seus technicos.

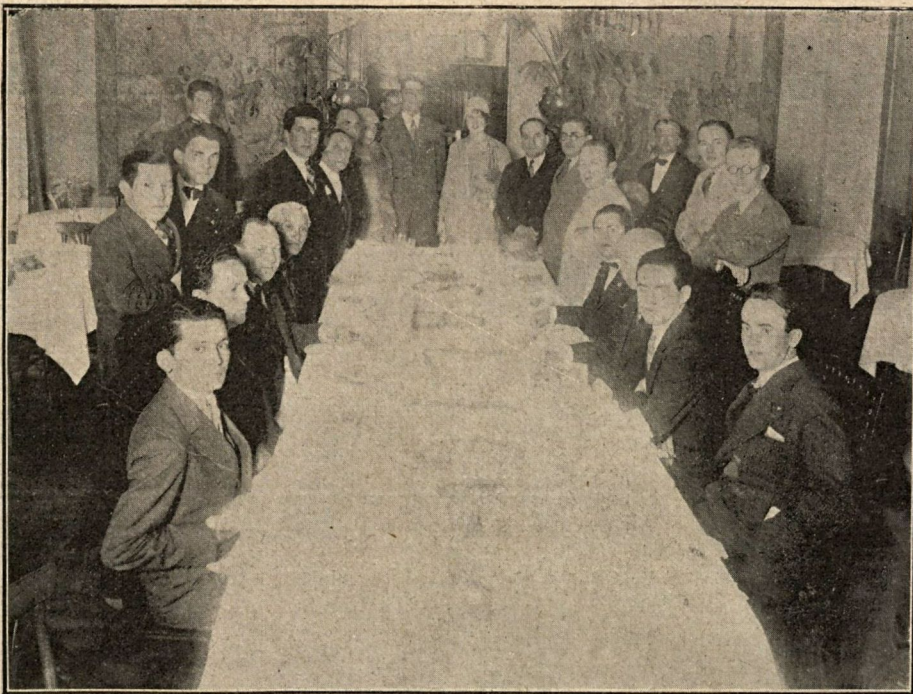
Entrando pelos seus depositos, começamos pela secção de machinas, onde nos surgiam aos olhos por milhares.

Ahi, foi-nos mostrado um dos seus ultimos modelos — o typo "Noixless" — silencioso.

Viamos, a seguir, em materia de escriptorio o que ha de melhor em archivos, estantes, guardas roupas, etc., trabalhos em aço. Além destes ahi estavam tambem moveis de madeira e cofres, todos elles nas suas fabricas.

D'ahi, passamos aos depositos de papel, fitas e accessorios.

Na secção "Duroprint", de que é chefe o sr. Adriano José do Amaral, assistimos á fabricação de endereços, bem como ao funccionamento das mais modernas machinas usadas nas papelarias. Na secção de enrolamento de fitas, foi-nos mostrada um typo de machina que é neste genero o unico na America. D'ahi, passámos á galvanoplastia, ou secção de nickelagem.

Um dos mais importantes departamentos da Casa, ainda nos restava porém visitar. Trata-se das grandes officinas de concerto. Ellas, melhor do que nenhum outro, resumem os progressos da Casa. Quando ha vinte annos iniciavamos, disse-nos á guiza de commentario o seu chefe sr. H. C. Tanner, velho technico, que inaugurou a Casa, não tinhamos sinão uma mesa... Hoje, concluiu, os srs. vêm ahi nesta sala cerca de quarenta! E, depois, mostrando-se os archivos das peças: "Uma gaveta só me servia naquelle tempo... Agora, são armarios e armarios, que ahi estão, cada qual com varias dellas! Nesta occasião chegava á porta da secção um carrinho com machinas para concertas. Eram "Remingtons", "Royals" e outras.

Explicou-nos então o nosso guia sr. Bornemann que aquelle movimento era natural.

Ao lado da secção de concertos de machinas de escrever funcciona a de "Caixas Registradoras".

O chefe desta officina é o sr. J. Patroni. Este nosso compatricio, informou-nos o sr. Bornemann, tirou na America do Norte o primeiro logar num concurso em que o segundo estava collocado abaixo delle dez pontos! E o sr. Patroni, como a justificar os seus titulos, passou a nos descrever a maravilha da sua machina. A registradora "Nacional". E' realmente um assombro de engenho este apparelho que, dir-se-ia, competir com o proprio cerebro humano, na precisão e na rapidez com que se desempenha dos calculos que o homem lhe dá a fazer, todos os dias na hora em que precisar saber o rend'mento dos trabalhos da casa, ou empreza a que serve...

Com esta machina, meia hora depois de encerrado o expediente, se tem prompto todo o movimento do dia, quando, antigamente, se levavam horas e horas neste trabalho. Esta secção, que tem por sua vez, só em peças um deposito de 18 mil dollars, só no Rio conta ainda com um complemento que é a officina de pintura, que ahi se faz tambem por processos os mais modernos.

Estava satisfeita a nossa curiosidade. Tinhamos afinal uma idéa justa do que é na realidade a Casa Partt, cujo stock de material pode ser orçado entre 8 e 9 mil contos.

Tinhamos, porém, tanto o que ver que não nos foi possivel visitar a fabrica Metalurgica onde se fabricam os afamados cofres "Standard".

Tudo isto nos era informado minuciosamente pelo sr. Bornemann, a cujo esforço e intelligencia deve, de certo, a Casa Pratt boa parte dos seus triumphos, nos ultimos annos, como bem accentuou ahi o nosso companheiro Carlos Manhães ao agradecer na sua pessoa as attenções da Casa Pratt para com os representantes da "Illustração Brasileira", Para Todos...", "Cinearte", "O Tico-Tico" e "last not least", "O Malho", que ali foram em companhia do nosso director-gerente Antonio Souza e Silva, na hora em que se nos offerecia uma lauta mesa de finos doces.

Almoço offerecido pelos agentes da "Sul America" em Curityba, ao Sr. Augusto Nicklaus Jor., Inspector de Agencias, vendo-se ao fundo a senhorita Didi Caillet.

Viçosa — Minas Geraes — Escola Superior de Agricultura e Veterinaria

ESCOLA DE PHARMACIA E ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

A séde da Escola — O Laboratorio de Chimica — Sala de Aulas Theoricas.

Officina de Prothese — O Laboratorio de Pharmacia — O Gabinete Dentario.

Instituição particular, pois que foi fundada e é mantida por uma sociedade de ensino, a cuja frente se acham nomes em evidencia do magisterio das letras e da sciencia de Ribeirão Preto, esta escola constitue no genero, um verdadeiro florão do que a competencia e a tenacidade podem fazer em materia de instrucção superior.

Installada em predio adequado e dispondo de um apparelhamento technico capaz de fazer inveja a muitos outros estabelecimentos de reputação, a Escola de Pharmacia e Odontologia de Ribeirão Preto, é a unica dentro do Estado de São Paulo reconhecida pelo Governo Federal.

Ainda ha pouco, quando teve opportunidade de visital-a o Prof. Aloysio de Castro, Director do Departamento Nacional de Ensino, teve as expressões mais enthusiasticas para este estabelecimento que, tão bem comprehendendo a sagrada missão de educar, o tem procurado engrandecer.

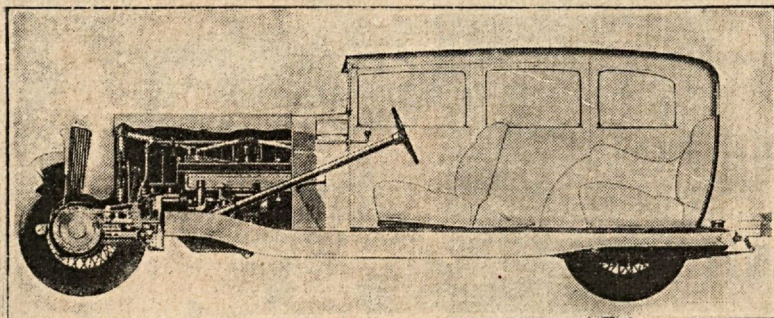
Para se vêr o conceito e prestigio que este instituto soube firmar na florescente princeza do Oéste paulista, será bastante dizer que a sociedade que o dirige conseguiu em seus annos de administração os fundos necessarios para o novo predio social, o qual foi orçado em 800 contos, devendo as obras serem iniciadas ainda este anno.

Se todas as instituições de ensino no Brasil, soubessem dar á sua funcção o caracter honesto e moralizador que esta escola imprimiu aos seus cursos, certamente bem outra seria a nossa situação em assumpto de tamanha magnitude.

O Laboratorio de Microbiologia.

Automobilismo

UM VALIOSO MELHORAMENTO AUTOMOBILISTICO

O PRINCIPIO DE PROPULSÃO DEANTEIRA APPLICADO COM EXITO COMPLETO NO NOVO AUTOMOVEL "CORD"

Secção de um Cord, mostrando a armação recta do carro e a planta motriz.

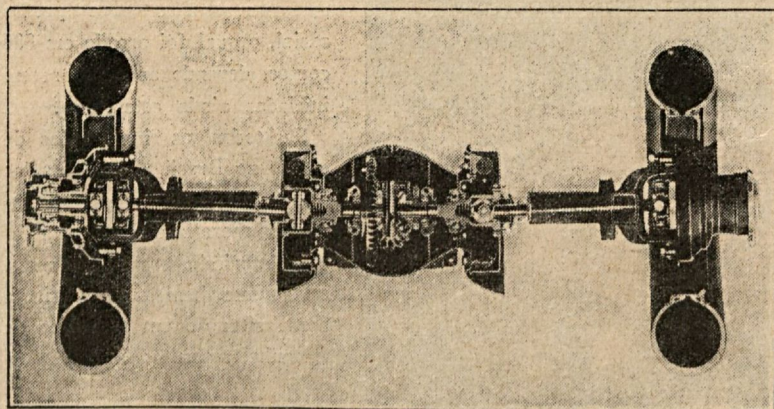
Os engenheiros autom'bilistas não desconheciam as vantagens offerecidas pelo principio de propulsão deanteira appl.cado ao automovel moderno.

Entretanto, as vantagens positivas deste typo de automovel sobre o de propulsão trazeira sómente chegaram a ser bem conhecidas ha dois annos atraz, quando foi fe'to um profundo estudo do principio de propulsão deanteira.

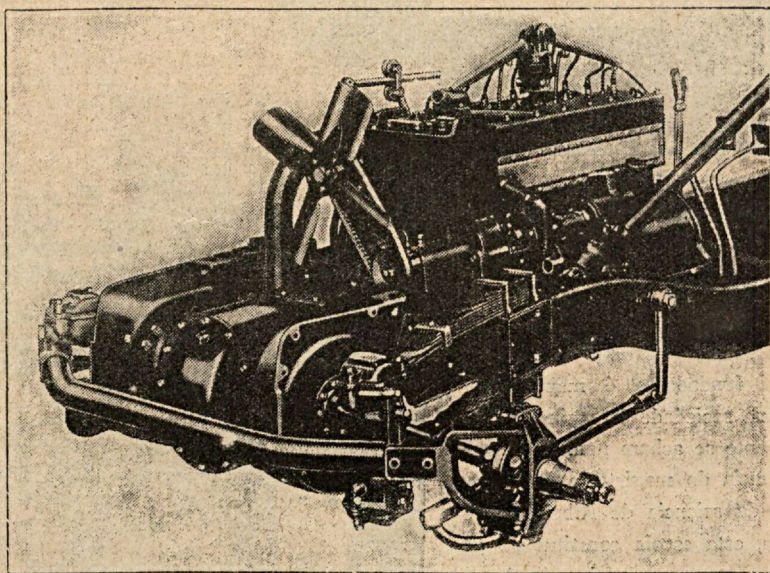
Hoje, o publico já se interessa por esse assumpto, indagando quaes são as vantagens proporcionadas por esse princ.pio.

Responde, em linhas geraes, a essa consulta o Sr. E. L. Cord, presidente da Auburn Automobile Company, no discurso que a propos'to, pronunciou na convenção, ha pouco realizada, dos distribuidores e agentes da Auburn, por occasião da v.sita que foram convidados a fazer a fabrica dessa companhia para examinarem o novo carro de sua fabricação de accordo com o principio de propulsão deanteira, e que foi dado o nome de "Cord".

Começou o Sr. Cord dizendo que, o que, antes de tudo, se deve saber é que com a propulsão deanteira o automovel é *puxado* para deante em vez de *empurrado*, exactamente como se ver.fica com a locomotiva, com o aeroplano ou com o carro puxado por animaes.

Entre outras vantagens proporcionadas por esse principio, a força é por elle sempre appl.cada na mesma direcção em que se movam as rodas deanteiras. Dessa fórma, é menor o esforço sobre a armação e os rolamentos das rodas deanteiras, bem como sobre a carrosserie e as molas, diminu'ndo-se a tendencia do carro para derrapar e virar bruscamente e facilitando grandemente a direcção do carro.

Expl.ca o Sr. Cord que, supprimindo-se o complicado eixo trazeiro e suas respectivas engrenagens usadas nos carros de propulsão usual, e tendo-se tambem abolido o longo eixo cardan que provoca constantes v.brações, era de esperar que se conseguisse fazer do "Cord" um carro economico quanto á conservação de seu mecanismo.

Com a suppressão das engrenagens trazeiras consegue-se a'nda reduzir os rangidos e estalidos da carrosserie.

O novo "Cord" de propulsão deanteira tem magnifica marcha. A sua carrosserie é baixa, tendo, portanto, tambem ba'xo, o seu centro de gravidade. A distribuição uniforme e proporcionada com peso sobre as quatro rodas d'minue as possibilidades do automovel derrapar. Nos carros de propulsão trazeira a armação do chassis adapta-se ás exigencias do eixo trazeiro, tornando irregular a sua construcção.

Parte deanteira do motor, mostrando o eixo differencial, transmissão, mola e articulação universal.

No novo carro "Cord" de propulsão deante ra, porém, a armação é construida direita, o que permitte a construcção da carrosserie sem embaraços

Em virtude de suas travessas diagonaes, a armação do chass's "Cord" é essencialmente forte, sendo, na opinião imparcial dos engenheiros, a armação mais forte de todos os automoveis de fabr.cação regular.

Observa especialmente o Sr. Cord que a unidade motriz está toda concentrada debaixo do cofre do motor.

Isso torna mais accessiveis as engrenagens, facilitando o trabalho de 'nspecção e lubrificação, re-

Secção differencial e rodas deanteiras.

(Termina no fim da revista)

O assedio "liberal" ao Sr. Irineu Machado

Explicando a sua attitude no caso da successão presidencial, o senador Irineu Machado assim nos informou sobre as conferencias que teve com os homens da tal "Alliança Liberal":

"Mas as primeiras pessoas que recebi foram os embaixadores e os emissarios do Rio Grande do Sul. Naquelle momento todos me honravam com os laureis de tribuno, com as glorias de um passado immarcessivel, como depositario do relicario liberal, como o impolluto, como o genial, o justiceiro, o unico homem... capaz de ser arbitro.

Recebi o Sr. Aranha e recebi o Sr. Luzardo, antes de todos, em 1º logar. E, quando o Sr. Oswaldo Aranha me disse que não tinha querido o partido do Rio, sem se entender commigo, porque recebera para esse fim um telegramma do Sr. Getulio Vargas e me accrescentou que estava dsposto a entregar-me todos os meios necessarios para a acção e a suprema direcção de tudo isso, eu lhe respondi que não contasse commigo para esse fim, porque eu não tinha confiança no Rio Grande do Sul. As minhas maguas não estavam extinctas; a minha desconfiança não cessara. Eu lhe disse todas as minhas reconvenções na mais desabrida e na mais franca amizade.

Elle sahiu do encontro commigo completamente desanimado, porque eu lhe declarei formalmente que, tendo assistido á agonia politica de Nilo Peçanha, o bravo chefe da reacção liberal, o grande brasileiro, cujo declinio politico foi ainda maior que toda a trajectoria luminosa da sua vida nos altos cargos que desempenhou, que foi maior nos dias em que cahia do que nos dias em que estava lá em cima; eu lhe declarei formalmente que eu, que assistira ás lagrimas angustiadas de Nilo Peçanha e de sua esposa, vendo todos os transes de sua dôr, que não contasse commigo."

Cidade-mar

Na aula. O professor
Todo austero e varonil,
Interroga ao alumno com furor:
"Qual a cidade mais bella do Brasil?"

O alumno com um gesto de terror
Responde: "A cidade mais bella,
A que tenho mais amor,,
E' a cidade que me viu nascer!"

"Que cidade ignota então é esta?
Quero o seu nome: cumpra o seu dever".
Eis brada o professor segunda vez.

"Não sei ao certo", lhe responde o alumno,
"Porém a minha mãe boa e cortez,
Me havia dito que eu nascera a bordo
De um couraçado inglez.
Nas aguas do Atlantico,
Mas quando não me recordo,
Sei que foi entre Alagôas e Sergipe,
Em uma fria noite de luar...
Por isso o seu nome eu desconheço,
Mas amo com apreço
Essa cidade-mar."

L. Laranjeira

(Maceió)

A VOCAÇÃO DO ATROPELAMENTO

Gina Soletti só tinha um receio na vida: morrer atropelada.

Desde muito pequena quando sahia com o Nonô e a Carmella em procura do Beppo ou do portuguezinho da venda, um presentimento mau a levava a fugir apavorada dos carros que congestionavam a rua, buzinantes e febris.

Para ella o mundo se dividia em duas classes: a dos que andam de automovel e a dos que andam a pé. Ou, á Schopenhauer: a dos que attropelam e a dos que são atropelados.

Os que atropelam têm carros, casas, theatros e roupas boas.

Os atropelados andam de bonde ou a pé, atrazam-se no pagamento da villa, vão ao cinema aos domingos, quando Deus é servido ou quando o Beppino pode pagar, e usam meia de algodão.

Gina ia a pé para a costura, ouvia diariamente as discussões do senhorio com o pae, ia ao cinema apenas quando o namorado "se deixava morrer na entrada", conforme dizia, e tinha varios remendos na grossa meia de algodão.

Pertencia aos atropelados.

Havia uma classe intermediaria, representada quasi sempre pelo sexo feminino. A dos que conseguem a sympathia da gente dos automoveis.

A Assumpta, por exemplo, "namorava com um chauffeur". Todas as tardes elle a trazia de carro até perto da villa. Vinham muito agarradinhos, muito juntos. Ao chegar, ainda ficavam longo tempo conversando. A Assumpta falava alto para que todos ouvissem, para saberem que ella tinha um namorado que "trabalhava de chauffeur".

— Você não tem vergonha de namorá com homem casado?

— Dêxe de ser invejosa! Só porque elle faz o chauffeur...

— Garganta!

E as discussões iam longe.

A Corina fôra mais feliz. Ia certa vez pela rua 15 com uma enorme caixa de chapéos. Notou que de um automovel um rapaz a devorava com os olhos. Não se offendeu. Deixou-se devorar. E desde então passava uma vida regalada. Usava meias de seda. Estreiara um chapéo novo. Ganhara uma bolsa. Comia nos restaurantes da cidade. Frequentava os theatros. Já pertencia á classe dos que atropelam. Sómente a mãe a atropelava uma vez ou outra com censuras e impropeiros. Mas não tinha automovel. Não a machucava. E com o tempo acabou por perdoar a filha, e lhe trazia presentes e bon-bons...

Todas as suas amigas tinham a mesma disposição. A Carmela affirmara francamente, depois de pensar sobre a vida:

— Veiu a pé... eu não dou confiança!

Só Gina Soletti se resignava á sua condição. Sentia-se bem na tagarelice do atelier. Encontrava certo encanto na pobreza do lar. E dava confiança a todo pedestre que a requestava. Não punha os olhos famintos nas baratinhas. Não se commovia com a cupidez dos moços bonitos dos automoveis. Sabia que elles não voltavam. Que deixavam a gente na primeira esquina. Que só queriam aproveitar. E porisso preferia o tostão de pastilha de hortelã que lhe trazia o Cassoli ou o convite para o cinema e as caricias no escuro que o Beppo arriscava, de mãos tremulas...

Quando as amigas narravam a possibilidade de ser conquistadas pelo dono de um carro ou pelo amigo de um rapaz que tinha uma baratinha, ella murmurava simplesmente:

— Um dia você se deixa vê o que acontece...

E ia vivendo. Sempre calma. Sempre relativamente feliz. Hesitara entre o Beppo e o Cassoli durante mezes. Não se negara a nenhum. Devorava todos os bonbons baratos que lhe offereciam. Tinha o mesmo "deixa disso!" sem energia para repellir as ousadias modestas de um e de outro. Mas o Cassoli acabou por se decidir. Tivera um augmento de 2$000 por dia. Propoz-lhe casamento. Pediu-a. Ficaram noivos. E o Beppo foi definitiva e honestamente despachado.

Um pensamento secreto, porém, sem justificação mas constante, traz-lhe sempre o terror dos automoveis. Mesmo sentindo-se ao lado do Cassol, segura pelo seu braço forte, não se sentia absolutamente protegida. Provava um pavor innominavel. Se um automovel buzinava imprevisto, dava um salto:

— Ui! que susto, meu Deus!

E para dar vasão aos nervos, atirava contra o chauffeur todo o seu stock napolitano e portuguez de insultos.

Aquelle terror envolvia egoistica e carinhosamente todos os seus. Quando via a distancia uma agglomeração qualquer, approximavase nervosa.

— Que foi?

Era, ás vezes um encontro inoffensivo de carros. De outras, uma perna partida. Outras ainda, um incauto esmagado para sempre. Gina abria caminho, os olhos muito esbugalhados, a ver se não fôra um dos seus. Se era mulher a victima, examinava aterra[illegible], temendo ver a propria mãe sob as [illegible]alditas. Era negativa a pesquisa. E re[illegible]e com um grande allivio, como se a unica desgraça possivel no mundo fosse a morte da sua velha mãe gordalhuda, com o seu carinho e as suas blasphemias... Se era rapaz, temia a principio pelo Beppo e pelo Cassoli. Com o noivado, tremia apenas pelo Cassoli. O Beppo já podia morrer. Mas seu martyrio não diminuira. Pelo contrario, até. Antes, indo um, ficaria o outro. Agora, se fosse o Cassoli... estava tudo peridido. Nova trabalheira, novas pastilhas de hortelã, que tanto lhe desagradavam, novos "deixa disso!", no cinema...

Com o andar da vida aquella idéa foi tomando a força da fatalidade, de um imperativo categorico do destino. Pertencia á classe dos atropelados. Era sina. O parente de uma vizinha perdera dois filhos num só desastre. O Cassoli contava de um primo que morrera dois mezes antes, completamente esmagado. Os jornaes vinham cheios de atropelamentos e mortes.

Gina um dia encontrou uma collega. Ponto falso na testa. Braço na tipoia.

— Ah! Gina! Você nem faz idéa! Um La Salle quasi me matou! Nossa Senhora!

E durante meia hora descreveu e redescreveu a façanha.

— Eu ia andando distrahida. Vi a Assumpta na outra calçada. Então eu peguei e cumprimentei ella. Ella me chamou eu. Eu peguei e fui falar com ella. Mas de repente — Minha Nossa Senhora! — um bruto dum La Salle pegou e me atirou longe... A Assumpta viu...

A rapariga falava com enthusiasmo. Era o grande orgulho da sua vida. Fôra atropelada. Não morrera. E — Minha Nossa Senhora! — por um carro daquelles...

— Carro de luxo, sabe?

Gina sabia. E comprehendeu que a gente poderia soffrer tudo na vida, morar num cortiço, usar meias de algodão, passar a angu' de fubá, ser diffamada pelas amigas, mas nunca ser esmagada por um carro barato...

Desde então Gina Soletti olhou mais corajosamente o destino. Perdeu a timidez infantil. E ao atravessar uma rua detinha-se apenas um segundo. Vinha um carro modesto? Esperava. Era um carro de luxo? E atravessava afoitamente, como quem segue uma vocação, com a volupia fatalista do atropelamento...

ORIGENES LESSA

A DANSA DA IRARA

Sob a copa de uma fronde
perto do bosque por onde
uma occasião eu passara,
fiquei trasido de pasmo
vendo, cheio de enthusiasmo,
dansando louca uma irara.

E saltava doidamente
de um lado para outro lado.
Erguendo o olhar, casualmente,
vi na fronde uma serpente
magnetizando, inclemente,
o animalzinho esfalfado.

Em contracções musculares
e feitiço nos olhares
a serpe atirou-se, quando
a pobre irara indefesa,
sentindo-se toda presa,
foi aos poucos se entregando
E a envolveu com sanha rara
devorando-a lentamente.

Meu coração é uma irara
aos teus olhos de serpente.

JONNY DOIN

Os meninos que lêem "O Tico-Tico" aprendem a ser homens de bem.

GRANDE LABORATORIO E PHARMACIA HOMŒOPATHICA

FUNDADOS em 1880 **"ALMEIDA CARDOSO"** RUA MARECHAL FLORIANO, 11

DE

ALMEIDA CARDOSO & Cia.

Distinguidos com GRANDE PREMIO, a maior recompensa conferida em homœopathia na EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Fornecedores da Armada, do Exercito e principaes estabelecimentos medicos e pharmaceuticos

MEDICAMENTOS HOMŒOPATHICOS QUE CURAM

11, Rua Marechal Floriano Peixoto, 11

RIO DE JANEIRO

ALBINGIA — Pó dentifricio. O melhor para limpar os dentes.
ALLIUM SATIVUM — Para abortar a influenza, constipações, tosses e coqueluche.
ALMEIDINA — Para gonorrhéa chronica, recente e suas consequencias.
BALSAMO DE ARNICA — Para golpes, contusões, frieiras e unhas encravadas.
CALENDULINA — Antiseptico: Para lavagem de feridas chronicas e recentes.
CAPIVAROLEUM — Tonico peitoral e organico: Contra anemia em geral.
CARDOSINA — Para tosse, bronchites, dores no peito, costas e lados.
CARDUUS CARDO — Para molestias do coração e hemorrhoidas fluentes.
CARICA AMERICANA — Regularisa o ventre e combate o abuso de purgantes.
CHENOPODIUM ANTHELMINTICUM — Pó vermifugo: Infallivel contra lumbrigas.
DOLORIFORA — Auxilia o parto, combate as colicas uterinas e das parturientes.
DUARTINA — Tonico Reconstituite: Para a neurasthenia, anemia, dyspepsia e interites.
DYSENTERIUM — Para diarrhéa de qualquer caracter e proveniencia.
ESCROFULINA — Para escrofulas e todas as manifestações de origem escrofulosa;
ESSENCIA BENEDICTINA — Odontalgico. Para dores de dentes e ouvidos.
GYPSUM BRASILIENSE — Facilita a dentição e tonifica as creanças.
HEMORRHAGINA — Para hemorrhoidas e hemorrhagias em geral.
HEMORRHOIDINA — Para hemorroidas em geral.
OLEO DE FIGADO DE BACALHAU — « Tonico reparador ». Para anemia em geral
OPHTALMINA — Para todas as affecções e inflammações da vista;
PROSTATINA — Para inflammações da prostata e da urethra, clareando as urinas;
ROSALINA — Para tosse coqueluche e como preventivo da mesma.
SANABILIS — Para hepatites e calculos biliares.
SANACALLOS — Faz cahir facilmente os callos sem incommodo.
SANCANCRO — Para feridas de mau caracter, chronicas e recentes.
SANACOLICAS — Para colicas intestinaes e do estomago.
SANADIABETTES — Para diabettes saccharina e suas consequencias.
SANAFERIDAS — Para uso externo: Combate feridas chronicas e recentes.
SANAFLORES — Para a leucorrhéa (flores brancas), ou corrimentos da vagina.
SANAGRYPPE — Aborta a influenza e cura constipações com febre e tosse.
SANAINSOMNIA — Para a insomnia e accesos nervosos.
SANANGINA — Para inflammações da garganta e da bocca;
SANAOPIL — Para a opilação ou ankylostomiase.
SANARHEUMA — Para o rheumatismo em geral.
SANASTHMA — Para a asthma hereditaria e adquerida.
SANA SYPHILIS — Depurativo. Para lymphatismo, rheumatismo, molestias da pelle e couro cabelludo.
SANATOSSE — Para tosses e bronchites mesmo os mais rebeldes.
SEZORINA — Para a febre intermittente (sezões ou maleitas)
SUPPURINA — Para as suppurações em geral.
TABLELAXO — « Purgativo e laxativo inofensivo. »

Os medicamentos acima são aconselhados pelos medicos, licenciados pela Saude Publica e acompanhados do modo de se usarem. O nome e o credito de que gosam os nossos productos e a nossa firma, com 48 annos de existencia honrosa e progressiva, são o bastante para que alguns incompetentes procurem confundil-os ou imital-os. Os imitadores costumam agir de preferencia no interior do Brasil onde com mais facilidade encontram incautos consumidores e revendedores pouco escrupulosos que os auxiliam nas mystificações. Os nossos productos, de reconhecida efficacia therapeutica, preferidos pelo publico, são revendidos em frascos fechados, pelas melhores pharmacias, drogarias e estabelecimentos commerciaes de todo o Brasil e distinguem-se facilmente de todos os outros com a marca que os garante « UM ANJO COROANDO UMA AGUIA », que illustra esta publicação, devendo os revendedores e consumidores verificarem si o envoltorio e o frasco contêm a dita marca, firma rua e numero do nosso estabelecimento. Exigindo estes requisitos usará um producto legitimo e garantido. Com a saude, que é a vida, não se deve facilitar. — Executam-se as mais exigentes encommendas de HOMEOPATHIA EM TINTURAS, GLOBULOS, PILULAS E TABLETTES.

HOMŒOPATHIA
ALMEIDA CARDOSO & CIA.
MARCA REGISTRADA
ALMEIDA CARDOSO
A MARCA SUPRA É A GARANTIA DA LIGITIMIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS
CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES
ALMEIDA CARDOSO & Cª
SÓ É LEGITIMA COM ESTA MARCA
RIO DE JANEIRO
EM TODOS OS VIDROS

PREÇOS RAZOAVEIS ═══ **Não temos filiaes**

11 - RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO - 11

PROXIMO AO LARGO DE SANTA RITA —— RIO DE JANEIRO

GUIA PRATICO — Enviamos gratis a quem pedir

AO PUBLICO

Tendo chegado ao nosso conhecimento haver no interior do Brasil revendedores que negam a HOMOEOPATHIA da nossa marca UM ANJO COROANDO UMA AGUIA, para collocarem outra de qualidade inferior, compromettendo a vida dos doentes e o credito da nossa medicina, pedimos procural-a sempre nas boas pharmacias, drogarias e estabelecimentos commerciaes da localidade e quando não for encontrada, dirigir directamente os pedidos á nossa casa. Para facilitar o meio de obtel-a pelo correio e não haver demora na expedição, o pedido deve vir acompanhado da respectiva importancia, de accordo com os preços do nosso catalogo, que enviamos gratis pelo correio a quem o solicitar. As quantias remettidas pelo correio devem vir em carta registrada com valor declarado ou vale postal. — ALMEIDA CARDOSO & C. — RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO N. 11 — Rio de Janeiro.

CAIXA DO "O MALHO"

ERNESTO MARTINEZ (São Paulo) — Recebidos os dois sonetos. "Fogo sagrado" foi acceito; no outro o senhor fala em uma trança que beija... Então a moça ainda não cortou os cabellos? Ou aquella trança é... supposta? Quero dizer: foi collocada na cabeça da moça para rimar com "lembrança"?... Explique o caso que me parece bem entrançado não pretendendo fazer trocadilho nem tão pouco trancinhas...

AVIO BRASIL (Bahia) — Seu ultimo trabalho será publicado. Grato pelas referencias á "Caixa". Cumprimentos ao mano Euzinio.

JOHN BULL (Bahia) — Sua poesia "Lamentos" ia indo bem metrificada, porém, ao chegar ao segundo verso da terceira quadra lamentavelmente quebrou a metrica decassyllaba; quer ver?

"Por que sou desventurado assim?"

Não sabe? Por isso mesmo: Não reparar que "todos os decasyllabos devem ter dez syllabas, e não nove"; como já dizia o velho conselheiro Accacio. Conheceu? Pois era um bom sujeito.

LUIZ MAIA FILHO (Cataguazes) — Já accusei o recebimento dos versos a que se refere. Dos tres mandados agora serão publicados: "A voz dos sinos" e "Velho jardim".

LICINIO LARANJEIRA (Maceió) — "Cidade-mar" será publicada.

MANOEL GREGORIO (Villa Militar" — Quando o amigo Gregorio começa a versejar não tem mais vontade de acabar! (Até eu rimei sem querer). Mandou quarenta versos sómente para dizer o que era a mocidade. A gente começa a ler na mocidade e acaba na velhice. Sua "Excelsa Paixão" está interessante, apezar de grande pelo que sómente aqui vae meia-porção, quero dizer: meia-paixão:

"Tu bem sabes, ó querida,
Que te adoro com fervor!
Espero que teu amor
Tambem me seja fiel...
Pois se a sorte permittir
Que tu me ames tambem,
Deixa que eu beije, meu bem,
Teus lindos labios de mel!

Bem sei que tua belleza,
Cheia de tanto esplendor,
Foi quem me fez trovador
P'ra teus encantos cantar!
Pois tua imagem sublime,
O' minha Venus formosa,
Tem o perfume da rosa,
Tem a brancura do luar!

.. ..

Quando contemplo, abysmado,
O teu sorriso bemdito,
Em teus pés eu deposito
Um Himalaya de flores!

Depois com orgulho digo:
— Estou muito satisfeito,
Pois sinto dentro em meu peito
O mais feliz dos amores!"

Que Deus o conserve sempre feliz assim, ó Manoel Gregorio amigo!

WANDER (Rio) — E', deveras, o primeiro soneto que faz, aquelle que mandou? Dê licença que não creia. Para primeiro está muito bom. Continue, mas deixe de lado os sonetos.

JUAN DE VILLA RICA (Ouro Preto) — Ouro de bom quilate foi o que mandou. Aguarde publicação e vá mandando mais daquellas pepitas. Retribuo os abraços com outros tantos.

VALERIANO FINO (Juiz de Fóra) — Foi acceito o "Manecão". O "Pancracio" rodou para a cesta. Tambem quem o mandou ser tão Pancracio?

STAGONIUM (Rio) — Seu soneto: "Oh! Juventude!" podia se intitular tambem: "Oh! maluquice"!...

Antes de fazer versos procure estudar mais o portuguez para não escrever as barbaridades que escreveu e que vão aqui para seu eterno desgosto:

"Não queiras ser palmeiras, depressa [cahiras,
O teu tronco, como nau perdida,
Aos ventos cederá; *procure* nesta vida
Ser simples flor, no chão *á* rastejar...

Não *lembraras* a volupia perdida
Nada vale a delicia passageira,
Procur*es* soffrer; nesta eterna lida,
O eterno sonho que a juventude mira

O mundo é perfido, sarcastico, cruel!
Sejas philosopho, sem sentir nem ter [amor,
O amor é Caim, sempre mata Abel...

A melhor vida, amigo sonhador
Penses bem, prefiro esta que estar no [céo:
—Poeta, lyrismo, indifferença e dor..."

Ainda bem que teve o bom senso de se occultar num pseudonymo e eu tenho a caridade de lhe guardar o incognito. Que poeta!...

CABUHY PITANGA JR.

Devaneio

Eu fiz do meu sonho
De amar e ser amada;
Uma esplendida ventura...
Desta vida que é tua
E que em tuas mãos deponho.
Meu sonho!... e quanto custa
Um sonho!
Momentos de ansiedade
E de prazer.
E' um beijo de luz que foge á realidade,
Para depois soffrer...
Meu beijo... meu sonho...
Meu querer.
Quem me déra gozar
E não soffrer!
Ter entre as mãos
A ventura da terra...
Ter ante o olhar
Toda a belleza que o amor descerra...
E numa éclosão
De beijos e de abraços:
Sentir bater com força, o coração,
E vêr o amor transfigurado
Nos meus traços.

MAGDA ROCHA

Musicas e Discos

OUVERTURE

Eduardo Souto já é uma tradição da musica brasileira, á qual tem servido com o brilho de uma inspiração fecundissima e de expressões recortadas de originalidade.

O seu renome de compositor é nacional.

E', talvez, o decano da papularidade musical em nosso paiz, apezar de estar ainda nessa segunda juventude — que é a maturidade consciente e experimentada do homem que assistiu o desfile de quarenta annos, nessa parada de Sete de Setembro, que é a existencia.

Eduardo Souto continua, porem, relativamente á Arte, a ser uma creança irrequieta, brincando com os bonecos dos Sons e das Melodias.

Elles, nas suas mãos, são verdadeiros polichinellos, que o artista — menino arma e desarticula, segundo a suggestão do momento, embora prosiga com o mesmo enthusiasmo na pratica dos seus folguedos infantis, sem arrefecer a chamma interior que o movimenta.

Mas Eduardo Souto tem uma personalidade bem diversa da generalidade dos nossos musicistas.

Avalie-se que elle escandalisa os seus collegas de officio quando lhes diz que tem o seu curso de humanidades completo, cousa que elles ouvem com um ar espantado de incredulidade...

Aquillo representa, até, uma offensa á classe...

E Eduardo Souto, que actualmente dirige e organisa a secção de publicidade da "Casa Odeon", seleccionando as composições que figuram na "Edição Guanabara", lamenta profundamente a ignorancia e a mentalidade que preponderam entre os artistas da sua Arte.

Lamenta-as e combate-as corajosamente.

Os leitores poderão ter uma prova immediata disto, acompanhando a palestra que com elle, há dias, mantivemos e que reproduzimos abaixo, ao mesmo tempo que se poderá inteirar de opiniões interessantes do actor da "Canção dos Pescadores", relativas a outros assumptos comprehendidos na orbita desta secção.

O QUE NOS DISSE O SOUTO

Fomos encontrar Eduardo Souto em sua banca de trabalho, occupado na revisão de uma partitura em vesperas de entrar para os prelos.

E depois de manifestarmos o desejo de ouvil-o numa pequena palestra, ao que elle se promptificou, dissemos-lhe: teresse da pagina de "Musicas e Discos".

— Mestre, vamos apresentar-lhes um ligeiro inquerito sobre assumptos de ..cos", d' "O Malho". Começaremos por perguntar-lhe qual a sua composição preferida?

E' uma resposta difficil. Porque, se tenho escripto musicas carnavalescas como "Tatú subiu no páu", "A Goiabada", "Pois não" e "E', sim senhor", que são de duração passageira, produzindo cada uma dellas quarenta, cincoenta contos, em menos de seis mezes, tenho tambem outras como "O Despertar da Montanha", "Do sorriso da mulher nasceram flores", Uma festa no Japão", "Scena Oriental", "Guanabara" e dezenas de outras que são alvo de constante procura, atravez do decorrer dos annos. Não sei, portanto, a qual de preferencia? O publico que escolha.

— Quantas producções já publicou até hoje?

— Cerca de quinhentas.

— Qual o genero em que a sua inspiração se sente mais á vontade

— Aquelle que no Brasil não pode ser cultivado por um artista que faz da musica a sua profissão.

— Mas, dentre os que tem produzido para effeito commercial, como a valsa, a canção, o samba, as producções regionaes, as marchas e os foz-trots, qual delles mais lhe agrada escrever?

— As musicas sertanejas. Acho que a alma brasileira vibra com mais pureza, revelando a bondade e o caracter da gente da terra.

— E' assim tão apaixonado pelas melodias nacionaes? Acredita, mesmo, que a musica brasileira seja uma realidade?

— Mais do que isto. Affirmo, até, que a musica typica popular é a nossa. Baseio-me para fazer esta assertiva no seguinte: não há estrangeiro, por bom musicista que seja, que saiba dividir com exactidão e rythmo das nossas producções caracteristicas. No entretanto, os musicos brasileiros ficam completamente á vontade na divisão de todos os rythmos, por mais variados. Deduz-se, dahi, que, por uma serie de factores cujo estudo esta palestra não comporta, a musica typica nacional é propriedade absoluta do nosso ambiente, e da nossa alma.

— Quaes os interpretes predilectos para as suas canções, maestro?

— Nos sambas e nas musicas sertanejas, Aracy Cortes; nas modinhas, Francisco Alves; nas valsas e canções, Zaira de Oliveira e Alda Verona.

— E que acha dos poetas fazedores de letras?

— Peço-lhes permissão para dividir a resposta em duas partes, separando os **poetas** dos **fazedores de lettras**. Quanto aos primeiros, somente agora é que alguns começam a interessar-se por essa manifestação artistico-literaria, como Olegario Darianno, Luiz Peixoto, Belmiro Braga, Oswaldo Santiago, Bastos Tigre e mais alguns outros. Quanto aos segundos, é pena que elles não appliquem o seu tempo frequentando as primeiras series das escolas primarias, em vez de o empregarem em estropiar a grammatica e prejudicar, muitas vezes, composições dignas de melhor sorte.

— Diga-nos, tambem, a sua opinião sobre os nossos compositores de musica popular.

— Para fallar sobre estes, renovo o pedido de divisão em duas classes. Há os compositores que **compõem** e os que **descompõem**, sendo que estes ultimos recorrem a verdadeiros capangas ou páos-mandados, que, a troco de miseraveis retribuições, escrevem os seus assobios e "orelhada".

— E haveria um meio de pôr um paradeiros á pratica desses aleijões musicaes, como tambem dos aleijões litterarios?

— De momento, o mais facil seria appellar para o Dr. Corlolano de Góes... De futuro, porem, seria obra de patriotismo o Congresso interessar-se pelo caso — que representa um attentado á cultura e á arte brasileiras — votando

uma lei creadora de um gabinete de prophylaxia intellectual e musical. Isto, a principio, póde parecer uma utopia, um despropósito, mas é, na verdade, das cousas mais realisaveis. Bastaria que se constituisse uma commissão de censura e critica, a exemplo da theatral. della fazendo parte um poeta, um musicista e artistas de quaesquer outras modalidades.

— E quanto a..

— Fiquemos hoje por aqui, meu caro, jornalista. Parece-me que o lançamento de uma idéa como esta já deve bastar á meditação dos interessados.

— De pleno accordo. Oxalá alguem se lembre de tomar na devida consideração as suas palavras.

(E despedimo-nos de Eduardo Souto, que continuou revendo a partitura em vesperas de entrar para os prelos).

AS MUSICAS EM VOGA

Os films fallados e sonoros continuam sem trazer musicas de successo absoluto. Depois de "Jeannine", a linda valsa do "O amor nunca morre", nada tivemos de notavel, razão pela qual permaneceram no agrado do publico os anteriores.

COMPOSIÇÕES NOVAS

"Eu beijo a tua mão, madame!" fox-canção de Ralph Erwing, musicista allemão; "No Cabaret", tango do compositor nacional Dario Ferreira; "Vamos juntar os trapinhos", canção de Sá Pereira; "Eu quero uma mulher ... bem preta", fox-troço de Eduardo Souto; e "Salomita", tago de Satyro de Mello, as primeiras pertencentes á "Edição Guanabara" e a ultima á "Casa Carlos Whers".

INFORMAÇÕES

— A sta. Stefana Macedo vem de gravar mais uma serie de discos para a "Columbia", da qual é artista exclusiva. Dessa nova serie ouvimos, ha dias, a "Historia triste de uma praieira", versos de Adelmar Tavares musicados com muita propriedade e delicadeza; "Batuque" (dança e canto dos quilombos da Republica dos Palmares); "Sala do sereno", toada pernambucana; e "Bicho Caxinguelê", cateretê de accento pronunciadamente nortista. Em todos elles, a sta. Stefana Macedo, a quem, há dois ou tres numeros atraz, tivemos occasião de referir-nos, confirma a previsão de que será, dentro em breve, uma das mais disputadas interpretes das canções nacionaes. Os discos em que os numeros acima foram gravados, são 5093—b e 5093—b.

— "A Escrava Isaura", valsa-canção de Marcello Quayentús, que acompanha o film do mesmo titulo, foi cantada para o microphone da "Casa Odeon" pela brilhante e talentosa soprano sta. Alda Verona, de cujos meritos fomos os primeiros a tratar desde o inicio desta secção. No mesmo disco que tem o numero 10.477 e a marca da casa onde foi gravado, a sta. Alda Verona cantou, tambem, a valsa americana "Amor", de Sivan Navis.

— Dois sambas, um de Milton Bastos e outro de Aprigio Carvalho, intitulados "Antes só..." e "Sabes por que?", encontram-se nas duas faces do disco "Parlophon" n. 13.025.

— "Não é pra casar" é mais um samba que se destina á consagração popular da festa da Penha. E' da autoria do compositor João da Gente e foi editado pela "Casa Bevilacqua".

— Está em exhibição no "Cinema Odeon", o film synchronisado "Ver para crer", em que reapparece a encantadora Colleen Moore. Nesse film há dois "fox-trots" esplendidos, intitulados "A little Town called home-sweet home" e "I'm Thirsty for kisses", que estão gravados no disco "Brunswick" n. 4.252.

— "Pindurassaia", samba de J. Genesio Arruda, e "Pamonha", de J. Peres, tiveram gravação no disco "Columbia" n. 5.075—b.

— No disco "Parlophon" n. 12.155 os phonophilos encontrarão uma linda valsa — "One kiss" (Um beijo) — e um tango do compositor americano Sigmund Romberg, cujo titulo não nos lembramos. A valsa tambem é do mesmo autor.

— Henrique Chaves conhecido actor comico, gravou o samba e a embolada "Chegou a hora" e "Eu tenho um passo", acompanhado por um conjuncto typico, no disco "Columbia" n. 5.103—b.

— Outro disco "Columbia" com musicas nacionaes é o de n. 5076—b. Contém elle o samba de Nabor Pires Camargo "Cabello Saudoso" e a toada J. Aymberê "Jaboticaba", que foram gravados com grandes acompanhamentos de violões.

— Cantados por Mlle. Jane Cross, da Opéra de Paris, ouve-se através do disco "Pathé" n. 7.135 dois trechos de "Herodiade", de Massenet. São elles: "Charmes des jours passé" e "Il est doux, il est bon". A gravação é excellente.

— Duas verdadeiras obras primas se encerram nas duas faces do disco "Victor" n. 6822. Uma é a "Canção dos Barqueiros" (motivo russo) e outra é o formidavel entrecho lyrico de Beethoven "In questa tomba oscura", ambas cantadas pelo celebre baryono allemão Feodor Chaliapin.

CORRESPONDENCIA

— Chiquita — Icarahy — Agradecemos-lhe as suas felicitações pelo inicio desta secção e pela entrevista que fizemos com Francisco Alves. Quanto a musicas bonitas cantadas pelo chico Viola e que servam para piano, ha as seguintes nas casas "Vieira Machado" e "Odeon": "A voz do violão" e "Lua Nova", canções: "Samba de Verdade", "Vadiagem", "Amor de Malandro", "Para mim perdeste o valor", "Perdão", "Zomba" e muitas outras. Aqui estamos para servil-a.

— J. Maria — ? — Ahi segue a letra do fox-canção "Eu beijo a sua mão, madame", que nos solicitou:

"Por Deus eu juro,
minha querida,
que com prazer
dar-lhe-hei a minha vida!

Não é de agora
que, apaixonado,
o meu amor
eu tenho confessado.

E o seu rigor
a me ordenar
que o meu amor
devo calar!...

REFRAIN

Beijar tão linda mão — madame!
Desejo com fervor.
A vida é uma illusão — madame!
pra quem vive do amor!
Bem pode confiar — madame!
Consinta, por favor...
Pois si a sua mão beijar — madame
a sua bocca em flor — madame
eu, louco, a delirar — madame
Sim! ... Beijarei com ardor!...

RÊO VAZ.

"OASI...!"

— "Chi! Cumo ocê magreceu
I ficô imprallamado,
Nhô Bastião! Que conteceu
Que iê dexô nesse estado?"

— "Tive doente... Dô de lado...
Malêsiá... i que sei eu
Ia ficano acabado,
Minha alegria morreu..."

Os dotô, nem um sabia
O qui eu tinha, nhô Mathias
Foi intão qui ani fui Garcêis,

Um coráiô lá da Lage.
Mi sarvô. Mais... quage-quage
Deixei a vida p'r'océis!...

J. Gambá.

São Paulo.

Os que ficam com Minas

E' já conhecida de todo o paiz a attitude do illustrado deputado sr. Basilio de Magalhães, desligando-se do situacionismo politico das alterosas. Espirito de grande e altiva mirada, o brilhante historiographo patricio, medindo bem as consequencias da ingloria aventura soprada das montanhas de sua terra, preferiu romper com o sr. Antonio Carlos para ficar com o verdadeiro sentimento de Minas tradicionalmente conservadora. Damos a seguir os telegrammas em que o brilhante parlamentar fixou o seu gesto:

TELEGRAMMA AO PRESIDENTE JULIO PRESTES

"Presidente Julio Prestes — S. Paulo — Disposto, embora, a não hostilizar a candidatura de V. Ex. á successão presidencial da Republica, conforme declarei a muitos dos meus mais intimos amigos, — aguardei, comtudo, o desdobrar dos acontecimentos da presente crise politica, sem romper com o Partido Republicano Mineiro, na espectativa de que surgisse alguma solução conciliatoria, a qual reaproximasse de S. Paulo e da União o actual governo de Minas. Agora, porém, convencido de que o presidente do meu Estado tenta precipital-o em uma lucta ingloria, radicalmente contraria aos seus mais vitaes interesses e talvez á propria unidade da Patria, acabo de telegraphar ao sr. Antonio Carlos, communicando-lhe que deixo de acompanhal-o politicamente, afim de melhor servir a Minas. Ao eminente amigo, que ora dirige os destinos da terra dos bandeirantes, hypotheco todo o meu sincero apoio, bem como a enthusiastica solidariedade de grande parte do eleitorado do municipio de S. João del Rey. Nutro a firme esperança de que a proxima victoria da sua candidatura á presidencia da Republica assegure a união, consolide a ordem e propicie a grandeza do Brasil — *Basilio de Magalhães*".

TELEGRAMMA AO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS

"Presidente Antonio Carlos — Bello Horizonte — Motivos elevados, que exporei de publico opportunamente, forçam me a não mais acompanhar V. Ex. numa attitude que factos recentes me autorizam a julgar funesta a Minas e ao Brasil. De ora em diante, ficarei afastado politicamente do governo de V. Ex., afim de melhor servir aos vitaes interesses de Minas. Bernardo de Vasconcellos, abandonando os liberaes e cooperando efficazmente para a fundação do Partido conservador, em meio do convulsionado periodo regencial, tambem defendeu outrora a unidade, a paz e grandeza do Brasil. Saudações cordeaes — *Basilio de Magalhães*".

Automobolismo

(FIM)

sultando dahi, consequentemente, uma economia nos gastos de conservação do carro.

A reducção da velocidade das engrenagens de propulsão, em virtude de suas menores dimensões, representa outra economia.

A construcção da carrosserie baixa de traçado liso, diminue a resistencia contra o vento.

O peso sem suspensão do "Cord" é algumas centenas de kilos mais leve do que em outros carros, devido ás suas engrenagens, tambores dos freios deanteiros e semi-eixos propulsores estarem collocados na armação sobre as molas.

Terminando suas explicações o Sr. Cord affirmou que a propulsão deanteira do "Cord" proporciona uma marcha e conducção mais commoda, augmentando a segurança do carro.

Segundo informações dos distribuidores da Companhia Auburn, a fabricação do "Cord" está sendo feita em grande escala, já estando sendo distribuidos para o exterior e devendo dentro em breve ser apresentado em nossa capital.

O MYSTERIO HUMANO DAS FLORESTAS BRASILEIRAS

amendoa, de pupillas brilhantes, bem proporcionados, os Carajás são muito affectivos, dedicando-se, de prompto, aos que bem os acolhem.

Furam as orelhas, onde usam brincos de plumas e côres vivas, e o labio inferior, em que trazem botoques de madeira, pequenos, nos dias communs, e grandes laminas de madeira ou de madreperola arqueada, nos seus dias de grandes cerimonias.

Pintam o corpo com tinta de urucú e genipapo, e, em ambas as maçãs do rosto, quando chegam á puberdade, os individuos dos dois sexos, abrem, com pontas de ossos afiados, dois pequenos circulos, cuja circumferencia avivam constantemente com a tinta do nipapo.

São fetichistas, como todos os indios. Mas o seu fetichismo, segundo parece, se acha um tanto adeantado, embora não me tenha sido possivel verificar haja attingido á astrolatria. O seu Deus se chama *Tatcribé*, que significa desconhecido. Isto mostra que a sua razão já não é inteiramente concreta, achando-se muito adeantada na grande estrada da abstração.

Rendem tocante culto aos mortos, o que, como se sabe, é o caracteristico fundamental da especie humana. Segundo seu ritual, neste culto, o morto é collocado em esteira nova, feita de fibra de palha de burity, constituindo-se, dest'arte, um envolucro cosido com cordas. Antes, porém, lhe depositam na mão, que depois fecham cuidadosamente, um pouco de *calogique*, ou seja um pirão feito de farinha de mandioca e peixe, com que se deve alimentar na grande viagem que sua alma vae emprehender.

A cóva em que este fardo querido se vae enterrar, de cerca de tres palmos de profundidade, é forrada, ao fundo, com um estrado de varas, muito bem justapostas. Collocam ás duas extremidades da cóva, correspondendo á cabeça e aos pés, dois páos com as extremidades largas e rombas, pintadas com tinta de urucú e genipapo, em caracteres bizarros, como inscripções.

O cemiterio é sempre fundado á margem do rio. No porto desses cemiterios, fica sempre, por muitos dias, uma *aó* (canôa), á disposição do morto, caso queira a sua alma vaguear, á noite, pelos sitios de sua preferencia. Quando, decorrido o tempo necessario para que do morto restem apenas os ossos, isto é, para que "a carne, fonte impura, continue deshonrando" se tenha dissolvido, é o esqueleto retirado do sepulchro e encerrado em grande urna, que consiste em pote de barro, collocado dentro do cemiterio sobre o sólo. Ahi fica essa urna sagrada, para desenvolver o sentimento de veneração na familia e na tribu.

São monógamos; tomam muito a serio a fidelidade conjugal, e não se casam entre parentes. As donzellas são por todos respeitadas e muito acatadas, pouco trabalhando. As esposas exercem verdadeira ascendencia sobre os maridos, que nada resolvem sem primeiro consultal-as.

Cultivam os exercicios physicos, sobretudo a luta corpo a corpo, especie de luta romana, paramentando-se os que vão entrar na liça com os ornamentos mais valiosos e de bom gosto.

Não são ladrões, e têm horror aos ladrões, a que chamam de *creaobê* (macaco), animal de que não gostam e que não criam.

As suas armas são: *uachirratê* (arco), *uarrú* (flecha), uma grande lança ou chuço, a que chamam de *trenory*, e o terrivel *corrotê*, clava que manejam com ambas as mãos, desferindo golpes sempre mortaes.

Têm uma agricultura rudimentar, como é natural no grão de evolução em que se acham, e cultivam a mandioca, o milho, o feijão, a canna de assucar, etc.

Dedicam-se á ceramica, fazendo excellentes potes, panellas, pratos, bonecas, etc.

Os homens andam nús; as mulheres, porém, usam tangas, de uma especie, quando meninas, de outra, quando moças e, finalmente, de outra fórma, quando casadas.

Estava encerrada a nossa entrevista. Deixámos o coronel Alencaliense conscientes de haver aprendido uma pagina esplendida, forte e bizarra, do Brasil desconhecido.

JOSÉ MATTOS

(F I M)

"RESTAURANTE TOURIST"

Francisco Silva quiz dotar a nossa cidade com uma casa de luxo, conforto e hygiene e por isso tomou a arrojada iniciativa de installar á rua Senador Dantas, 26 a 30 um bem montado restaurante a que deu o titulo de "Tourist". O acto inaugural foi um acontecimento, pois além da benção, foi offerecido aos convidados um esplendido banquete a que compareceram figuras de relevo.

A nova casa dispõe de uma cozinha modelo e um frigorifico, o que ha de mais aperfeiçoado. A sala ampla e fartamente illuminada, com tonalidade de luz, dá-lhe um aspecto feerico. Incontestavelmente vamos evoluindo e estas iniciativas são louvaveis e dignas de ser reconhecidas.

POR DE SOL NA ROÇA

Já o sol começava a se occultar por detraz da verdejante e espessa floresta; revoadas de passaros, cruzavam os ares a procura de pousada.

O rio transformou-se completamente, n'uma côr acinzentada, ao receber a cambiante e suave luz do occaso.

Os animaes, a passos lentos procuravam, merencoreamente, abrigo para a noite; emquanto no amago da floresta, a araponga com seus gritos metallicos, saudava o por do sol; ao longe, lugubremente, gemia o saudoso jurity; acolá a coruja, com seu canto agoirento, enchia esta scena de uma melancholia sem par.

As arvores ciciavam ao receber a fresca viração da tarde. N'uma lagôa proxima, coaxavam os sapos, n'um concerto grave e sonóro.

Afinal o sol desappareceu no poente; e a noite com seu manto negro envolveu a terra.

Miguel Tigre.

Belmonte (Bahia) 29-8-929.

"NUM SERVE!"

— "Onte eu fui lá no arraiá
Tomá parte na inleição,
Puis o coroné Leitão,
Veio aqui m'incunvidá.

—"Me diga: Ocê sabe já
Quem ganhô ô inda não?
— "Foi dos ôtro... Um dotô João...
— "Mais elle é tão bão, nhô Amará?

— "Quar! Num serve! Vereadô?
Varrêdô inda póde sê...
E' tão burro esse dotô,

Qui aposto que elle, Procópo,
Num é capaiz de fazê
Um ó co fundo di um cópo!

J. Gambá.

São Paulo.

A MODA

Até parece mentira
O que se repara agora:
Os vestidos já tão curtos,
Deixando as pernas de fóra.

E' futurismo,
Ou então promessa.
Só se vê agora.
"Pernas á bessa."

Essas meninas de agora
Não respeitam figurino;
São todas exageradas
A Rodolpho Valentino.

Até parece mentira
Aquillo que está se vendo:
Cada um anno que se passa
As saias vão encolhendo"

Até os homens tambem
Tiveram a sua prénda:
As calças bocca de sino,
Paletots pouca fazenda.

José Olypio da Silva.

Creanças sadias, fortes, alegres

M. BARBOSA
NETTO & CIA.
Caixa Postal 2938
Rio de Janeiro

Não é a comida que torna as creanças sadias e robustas. É o que ellas digérem. É por isso que ha mais de meio século se reconhece a Maizena Duryea como o alimento insuperavel para as creancinhas.

Temos um exemplar para V. S. do excellente livro de Receitas de Cozinha da Maizena Duryea. Se o quizér, tenha a bondade de mandar-nos o seu nome e endereço. Peça-o Senhora.

GRATIS

MAIZENA DURYEA

Restitue as forças da juventude sem drogas

Um francez erudito descobriu um meio de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isto sem usar drógas internas, apparelhos especiaes nem exercicios gymnasticos. As indicações necessarias enviam-se gratis a qualquer pessoa que escrever pedindo-as. Milhares já têm seguido estas prescripções com excellentes resultados. Cada homem se pode aproveitar desta invenção. Ella se pode applicar em casa, sem interromper os trabalhos regulares nem os recreios de cada dia. Este methodo faz o que não têm feito as drogas para uso interno, nem outras prescripções. E' extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que já não goza da mesma robustez que possuia antes, não ha coisa mais importante do que conhecer este regenerador de forças. A edade não importa; o effeito é bom para os mais ou menos velhos, como para os jovens. Arranjos especiaes têm-se feito para enviar pelo correio, franco de porte e de quaesquer outros gastos, informações detalhadas, illustradas, selladas, a cada homem que indique o seu nome e endereço á International Palmette Company, Depto D, 3104, Michigan Ave., Chicago; Illinois, E. U. A. Escreva-nos hoje sem demora, pedindo este methodo

O SUICIDA

Aquella noticia inesperada, dita assim, com a nudez das cousas impressionantes, a um grupo de rapazes, desnorteára-os por um instante, pondo-lhes nalma uma nodoa de tristeza.

— Já sabem? O Sizenando suicidou-se.

— Quando?!

— Hontem á tarde. Venho do hospital, onde o deixei cadaver.

E foi desse modo que Alyrio lançou o "memento homo" solemne, solemnissimo, tão solemne que mudou a alacridade do ambiente, sustando o proprio gesto dos companheiros.

— Vocês não julgam que devemos avisar á familia?

— Sim, desde que os jornaes nada noticiaram.

— Vamos então.

O Guina e o Ribeiro levantaram-se e tomaram um bonde, emquanto o Alyrio e o Alvaro chamaram um auto e rumaram para o Ypiranga.

Cahia uma chuvinha fina e impertinente que causava arrepios e a pesada machina, abrindo caminho nas trevas, quebrava o silencio com o rumor das rodas sob as quaes a agua parecia ferver.

De longe em longe, como um sarcasmo vivo, os raros lampeões punham um ponto igneo dentro da noite.

— Imagine você como a morte é traiçoeira! — disse o Alvaro. — Ainda hontem vi o Sizenando alegre e prazenteiro.

— Tem mesmo a certeza de que o viu assim? Ha muito tempo que elle perdera a alegria e se tornara misanthropo. Notei isso e puz-me a observal-o disfarçadamente, porém, nunca suppuz que chegasse a tal extremo.

— Deixou alguma carta?

— Sim, deixou um bilhete, cuja copia consegui na policia. Eil-o. E leu o seguinte: "Querida mamãe, perdôe-me se fujo da vida de um modo tragico, mas é preciso. Sou nada perante o vulto da desgraça que me opprime. Reze muito por mim, porque morro odiando a humanidade."

— E creio — continuou — que ha uma causadora desta morte, porque o nosso amigo foi encontrado cahido numa sargeta, á rua XX defronte o numero 50.

— Mas isso...

— Olhe, é alli. Faz favor, chauffeur, a segunda porta á direita.

Apearam-se e, ao bater, os rapazes sentiram uma grande commoção.

Naquella hora triste e cheia de cousas imprecisas, quem ouve bater a medo á sua porta, adivinha acontecimentos tragicos e quem bate, tem desejos de chorar.

Dahi a instantes voltaram com uma senhora edosa que o pranto sacudia, accommodaram-na no vehiculo e lá se foram, caminho do hospital. Em chegando já encontraram alguns amigos, tristes e commovidos, ante o cadaver pallido e impressionante na sua rigida immobilidade.

Ha lances que o espirito não fixa pelo imprevisto e pela rapidez com que se precipitam, mas de que guarda uma lembrança vaga e indecisa que se perpetua. E sob essa impressão sente-se o individuo como que abatido, num arrocho que paralysa o pensamento, causando-lhe apathia, dentro da qual a vontade apenas esboça movimentos inconscientes. Inconscio de si, torna-se indifferente ao que vê e o cerca, insensivel mesmo á dôr que explode em dôres e ais.

Para fugir a este abatimento, Alyrio pediu licença para sahir. Embora a tristeza se accentuasse alli, aquella talvez não o commovesse tanto, porque condemnado a viver do pensamento, o habito da reflexão e do raciocinio matára nelle a sensibilidade. Levára-o dalli a hypothese formulada sobre as causas que poderiam ter determinado a morte do amigo defronte áquella casa. Queria pensar, estudar, raciocinar, emfim, desejava seguir a idéa que depois se lhe avolumara na mente.

O automovel ainda estava á porta do hospital: Aproveitou-o, mandando seguir para a rua fatidica.

Era forte de animo, mas foi com um ligeiro tremor na voz que perguntou á pessoa que o veiu attender:

— Queira dizer-me. Mora aqui a senhora dona Eulina?

— Sou eu mesma.

— Desculpe-me si a incommodo a esta hora, mas eu desejava falar-lhe.

— Mas é que...

— Sim, sei que me não conhece, mas lhe posso dar algumas informações sobre os motivos que aqui me trazem. Sou amigo do Sizenando e conheço-a de nome por uma carta que li. Póde crer que não venho a mandado de ninguem. Apenas certificar-me dos motivos que o levaram a esse desatino.

— Nesse caso póde entrar.

* * *

Eulina era uma moça symphatica.

Não tinha a plastica admiravel de um modelo, mas era dotada dessa belleza calma e sem artificios das mulheres desilludidas.

Pouco alta, seu corpo era comtudo desenvolvido, arqueando-se brandamente á cintura, com que parecia inclinar-se para a frente ao peso dos seios grandes e bem delineados.

Rosto oval, de um moreno carregado, com uma fendazinha a partir-lhe o queixo e accentuando-se ao menor movimento dos labios grossos e carnudos, talhados á africana.

Olhava francamente e seu olhar suave e humido, sem um bater de palpebras, era fixo agudo e penetrante. Atravessava o interlocutor e dominava-o, porque chegava ao coração e parecia sustar-lhe os movimentos.

Nascera numa cidadella do interior, onde se educara e, como toda a moça provinciana, conservava todos os defeitos do meio. Exaggerava as cousas mais simples com receio de parecer simploria e, por má comprehensão da moral dubia dos grandes centros, suppunha que a liberdade dos costumes fosse o tom distincto dos principios avançados. E, pois, seguindo esse caminho, poz-se a fazer as loucuras que depois decidiram da sua vida.

Seus divertimentos preferidos eram recitar versos nas festas de anniversario e escrever pensamentos nos jornaes da cidade. Depois como isso se tornasse uma banalidade, passou a representar comedias em grupos de amadores.

Foi então que se transviou.

Abandonou os paes e veiu para S. Paulo em companhia do Sizenando, famoso director de grupos dramaticos e collaborador indispensavel dos pasquins locaes; e, seduzida, passou a viver a expensas do seductor durante o pouco tempo que durou o idyllio. Depois... teve de trabalhar.

E' que chegando á Capital, Sizenando fez concurso em toda a parte em que se faz consurso, não logrando obter nomeação.

Fiava-se demais nos seus conhecimentos.

E, emquanto a bolsa que trouxera não lhe foi ingrata, nem as primeiras florações de caricias não se abotoaram, elle se mostrou cavalheiro compenetrado dos seus deveres; mas, quando a necessidade fundiu a ultima pratinha, o medo o venceu.

Telegraphou ao pae, titular da guarda-nacional e politico muito em evidencia no sertão, e, nesse despacho, resumindo os transes em que o puzeram as suas irreflexões, pediu que o ajudasse.

Recebeu alguns dias depois uma carta laconica, convidando-o a voltar, mas com expressa condição de deixar para sempre a desgraçada que o infilicitara, cortando-lhe a carreira.

A miseria é... a miseria e, ante tão medonha perspectiva, aprestou as malas e despediu-se da amante á franceza, deixando-lhe como recordação a carta que lhe mandara o pae.

Eulina soffrera muito com esse abandono, mas era mulher e uma mulher como ella não se rebaixaria á franqueza de lamurias pela perda do companheiro desleal. Poz-se a trabalhar numa casa de commercio como dactylagrapha e, como tinha algum preparo, fez bôa carreira.

Mas conheceu a vida no que tem de meseramente futil e futilmente indigna; conheceu-a no que ella seria, si o egoismo não existisse entre os homens para envenenar-lhes a alma; teve momentos de intimas expansões e secretas maguas, gargalhando na imminencia de chorar, e cantando ás vezes para não odiar a humanidade.

Depois vieram as desillusões e com isso a tempera de alma, a mudança lenta e reflectida que a tornou uma mulher bella e superior.

Esqueceu o Sizenando e duvidou depois da sinceridade dos homens. Mais tarde, quando manejos politicos trouxeram o seu amante á capital como persona grata, sorriu sem raiva e disse para comsigo mesma:

— E' hypocrita e fará carreira! Que Deus o ajude.

* * *

— E — disse Eulina, continuando a sua historia — quando me tornou a encontrar, não me deu mais descanço com as suas cartas. Vendo que eu não as respondia, passou ás ameaças. Tambem não dei muita importancia a isso; com a sua ingratidão, tornara-me invulneravel. E assim avancei para o meu destino com a confiança de quem se sente sozinha e não quer ceder. Sei que devia morrer um dia de qualquer forma e si elle me matasse, abreviaria apenas um soffrimento que eu supportava sómente por me fallecer coragem de terminal-o. Não amava mais o Sizenando e, portanto, era-me indifferente tudo quanto fizesse. Deu-se o contrario, matou-se á minha porta. Eis ahi. Morreu. Acabou-se. Agora o senhor que foi tão seu amigo, leve estas cartas para a familia delle, para que saiba quem foi elle.

Levantou-se.

— Queira desculpar-me, minha senhora, mas a sua pessôa e digna de todo o meu respeito e minha consideração. Si todas as mulheres fossem fortes...

— Não sei que juizo o senhor fará de mim, ao ouvir a minha historia, mas póde crer que amei o Sizenando com todo o meu coração, amei-o com toda a sinceridade de minha alma e foi por isso decerto que depois o odiei. Si os senhores soubessem de que é capaz uma mulher que ama e que depois odeia...

Alyrio sahiu e, ao chegar á porta da rua, sentiu que lagrimas quentes lhe banhavam o rosto.

Eulina era a mulher que elle sonhara!

(*S. Paulo.*)

MAGALHÃES SALGADO

CASA GUIOMAR

Calçado " D A D O "

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — RIO

Tel.: Norte 4424

32$000 Chics sapatos em pellica envernizada preta com fivella de metal, salto Luiz XV, cubano médio.

42$000 Em fina Camurça Preta.

Lindos sapatos de pellica envernizada preta, entrada baixa, com fivella, salto baixo, proprios para mocinhas.

De ns. 28 a 32.......... 23$000

De ns. 33 a 40.......... 26$000

Porte 2$500 em par

Fortissimos sapatos typo alpercata de vaqueta avermelhada, proprios para escolas.

De ns. 18 a 26........ 8$000

De ns. 27 a 32........ 9$000

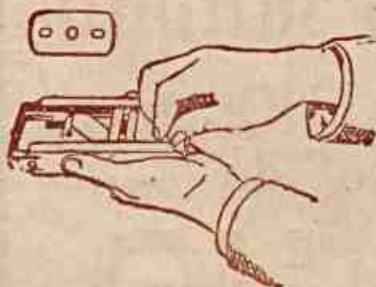
De ns. 33 a 40........ 11$000

Em vaqueta preta mais 1$000

Pelo correio mais 1$500

REMETTEM-SE CATALOGOS GRATIS

Pedidos a JULIO DE SOUZA

ALLEGRO

Unico apparelho efficaz para afiar as laminas de navalhas de segurança.

Gillette,

Autostrop

e Apollo

O afiador ALLEGRO restitue á lamina usada, o córte de uma lamina nova, o que não havia sido provado pelos apparelhos até hoje fabricados.

Barbear-se torna-se um prazer e uma lamina dura indefinidamente.

A' venda nas casas: Hermanny, Lohner, G. Laport, Lutz Ferrando, Ramos Sobrinho, Edison, Chapelaria Brasil, Madureira, Gentil Miranda, Optica Ingleza, Cardoso, Edmundo Machado & Cia., Fernando Malmo e Perfumaria Kanitz.

Unicos concessionarios - depositarios

EUGENE BARRENNE & C.

RUA BUENOS AIRES, 268 — RIO DE JANEIRO

VILLACABRAS

A MAIS PURA

E

A MAIS ACTIVA

das

AGUAS

PURGATIVAS

NATURAES

CONHECIDAS

VILLACABRAS

81, Rue Parmentier

LYON - FRANCE

O Tico-Tico — A revista infantil que tem em cada creança um leitor

O SR. ANTONIO CARLOS E' CONTRA A AMNISTIA

E' de uma das recentes orações do Sr. Irineu, no Senado, o seguinte e expressivo topico sobre o pensamento do Sr. Antonio Carlos com relação á amnistia:

— "Senhores: Com que nariz comprido hão de ler estas minhas declarações os homens de boa fé que, neste paiz, me ouvirem? Senhores, com que nariz comprido não hão de ficar os homens de boa fé, que acreditavam nesse carnaval liberal? Em que desolador estado de animo hão de ficar aquelles que acreditavam nessas tradições liberaes do Sr. Antonio Carlos, elle que foi sempre, toda a sua vida, nas verificações de poderes, leader dessas verificações e o João Francisco do Cattete?! Mas o que o povo precisa tambem saber é o que pensa e o que pensava o Sr. Antonio Carlos acerca da amnistia. Os jornaes, aqui, noticiaram, no momento, que o Sr. Antonio Carlos ia romper com o governo e desfraldar a bandeira da amnistia. Grande foi o alvoroço em todos os corações, que anseiavam angustiados, afflitos, pelos soffrimentos dos exilados e pela dôr que apertava a garganta e retraia os corações de quantos amam a sua patria e de quantos procuravam a amnistia, como um balsamo para os dias de desespero e de afflicção. O Sr. Antonio Carlos, graças a Deus,deixou de ser o algoz e o executor das ordens officiaes, para ser o novo Mesias. Abriu-se um clarão de luz — Antonio Carlos é pela amnistia! Reunião da bancada. Antonio Carlos fecha a questão contra a amnistia e se declara absolutamente solidario com o governo e estrangula as esperanças dos que advogavam a amnistia com esta declaração: "Só o presidente da Republica dispõe de elementos para o julgamento exacto da medida que, como a amnistia, tem o maior alcance politico."

De modo que, Sr. presidente, para o Sr. Antonio Carlos, o presidente não é sómente o juiz da opportunidade ou do momento; é mais ainda do que isso — é o unico que póde decidir com exactidão, é o unico que póde julgar exactamente, é o unico que deve ou não conceder a amnistia."

Peregrino das idades

Quando o velhinho appareceu naquella aldeia,
trazendo no torvo olhar allucinado
o pavor de todos os assombros,
— ninguem sabia quem elle era...

Dorso curvado, engelhado o rosto, barbas de neve!

E tão cansado vinha da jornada longa,
feita através de todas as idades mortas,
que até parecia a imagem viva do Desalento.

E o velhinho ficou muito tempo naquella aldeia

Todos o viam a olhar horizontes perdidos,
quieto e recolhido,
monologando estranhas coisas, mysteriosas,
tocado do abatimento das renuncias...

Depois, certo dia, olhando o céo distante,
o velhinho lá se foi da aldeia,
— dorso curvado, barbas de neve —
levando no semblante dolorido
a expressão amarga da Insatisfação...

Todos o viram partir, desalentado e triste,
a caminho de ignoradas rótas...

E diziam que elle já vinha das Origens,
em busca do Impossivel!...

FONTES TORRES

1 4 1 0

21

SETEMBRO

1 9 2 9

5º

TORNEIO

SETEMBRO

E OUTUBRO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21.

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FORMA, NÃO E' CHARADA

3º TORNEIO DE 1929

Resultado do n. 1.397:

TORNEIO — L. C. P.

Totalistas

Jubanidro, S. Paulo.

OUTROS DECIFRADORES

Mr. Trinquesse (S. Paulo), A Garota, Barão de Damerales, Calpetus, Conde e Condessa Guy de Jarnac, Diana, Dapera, Etienne Dolet, Erre-Céos, Gavroche, Julião Riminot, Lakmé, Lago, Maloyo, Miravaldo, Neo-Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sylma, Sezenem II, Themis, Tiberio, Visconde de Adnim, Zelira (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), 9 pontos cada um; Neptuno, Carlos Costa (ambos da Bahia), Vasco Dias e Edipo (ambos de Lisbôa), 8 cada; Euclides Villar, M. Lia, Violeta, Alvasco (todos 4 de Recife, Pernambuco), 7 cada; Arthano (S. Paulo), Dama Verde, Aventureira, Ave da Sorte (todos 3 da Bahia), 6 cada; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana, Estado do Rio), Thalia (B. C. G. — Rio Grande), 4 cada.

DECIFRAÇÕES

71 — Infestada; 72 — Atravessado; 73 — Antemanha; 74 — Caboucado; 75 — Mapiado; 78 — Infero; 79 — Rasamente; 80 — Mioelner.

TORNEIO — B. C. G.

Totalistas

A Garota, Barão de Damerales, Calpetus, Conde e Condessa Guy de Jarnac, Diana, Dapera, Etienne Dolet, Erre-Céos, Gavroche, Julião Riminot, Lakmé, Lago, Maloyo, Miravaldo, Neo-Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenem II, Sylma, Themis, Tiberio, Visconde de Adnim, Zelira, Jubanidro, Neptuno, Carlos Costa, Mr. Trinquesse.

OUTROS DECIFRADORES

Spartaco, Lyrio do Valle, Scott Mallory, Strelitz (todos da U. C. P., Belém, Pará), 8 pontos cada um; M. Lia, Violeta, Alvasco, Ave da Sorte, Aventureira, Dama Verde, Edipo, Vasco Dias, 7 cada; Thalia, Euclides Villar, 6 cada; Rubião Junior, Lyrio Branco, Phebo, Saturno, Nemus Nulus (todos do B. C. G., Rio Grande), 5 cada; Arthano, 3; Pedro K., 2.

DECIFRAÇÕES

71 — Inventario; 72 — Maneiroso; 73 — Enxeco; 74 — Capoeira; 75 — Elegiaco; — 76 — Amido; 77 — Guisado; 78 — Azafia; 79 — Luzir o buraco; 80 — As grandes dôres são mudas.

NOTA — *Rolador* para 76 precisa ser justificado dentro do prazo regulamentar, porquanto conhecemos esse vocabulo como *peça de machinismo*. Isto, porém, não quer dizer que seja *mola;* nem nos consta que ralador seja tambem esse monstro conhecido com essa ultima palavra. Tambem carece de justificação o — *Carrocho* — que Edipo e Vasco Dias mandaram para 74.

TORNEIO — T. E.

Decifradores

Neptuno, Carlos Costa, Jubanidro, 9 pontos cada um; A Garota, Barão de Damerales, Calpetus, Conde e Condessa Guy de Jarnac, Dapera, Diana, Etienne Dolet, Erre-Céos, Gavroche, Julião Riminot, Lamé, Lago, Maloyo, Miravaldo, Neo-Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenem II, Sylma, Themis, Tiberio, Visconde de Adnim, Zelira, M. Lia, Violeta, Dama Verde, Ave da Sorte, Aventureira, Alvasco, Spartaco, Lyrio do Valle, Scott Mallory, Strelitz, Edipo, Vasco Dias, 8 cada; Pedro K., Euclides Villar, Mr. Trinquesse, 7 cada; Rubião Junior, Lyrio Branco, Phebo, Saturno, Nemus Nulus, Thalia, 5 cada; Arthano, 4.

DECIFRAÇÕES

71 — Tonsurados; 72 — Dissecação; 73 — Abalisada; 74 — Dromedario; 75 — Avelino; 76 — Aa; 77 — Oledo; 78 — Provido; 79 — Malhada; 80 — Vaso terreno.

NOTA — *Platão* para 75 e *Salvador* para 77 carecem de justificação dentro do prazo regulamentar. *Atuá* para 76 não serve. O trabalho está visivelmente devidido em 2 partes: parte primeira ou inicial e parte segunda. *Atuá* dividido em 2 partes, ou será *A* e *tuá*, ou será *Atu* e *á*. Qualquer dellas não resolve a urdidura dos 4 ultimos versos, a menos que *Tuaá* ou *Aatú* sejam *rios*, que se achem em alguns livros, que não os adoptados nesta secção. O mesmo se dará com *Odiana* e *Icatú*.

TORNEIO — TAÇA "MARIA-FLÔR"

Em virtude de reclamação justa, devemos informar aos concurrentes desse Torneio que, entre os inscriptos, devem figurar Etiel, Godamil, Dropê e Viriato Simões, todos de Portugal, que só mesmo devido a uma desattenção nossa, no momento da confecção do original respectivo os seus nomes deixaram de apparecer na relação publicada n'*O Malho*, 1.398, de 26 de Junho deste anno.

Essa falta não foi corrigida tão logo, porque só agora, em principios deste mez actual, é que fômos dar com ella em virtude de reclamação. Aliás, já era de esperar que os mesmos tomassem parte na prova, porque *O Malho* 1.391, de 11 de Maio ultimo, titulo — Taça "Maria-Flôr", trouxe uma referencia a esse respeito.

1º TORNEIO DESTE ANNO

Em registrado postal, n. 317.983 de 4 do mez corrente, foi remettido a Saturno, detentor do premio — *Consolação* — 1 volume do diccionario do Povo.

Estão, portanto, distribuidos todos os premios desse torneio.

5º TORNEIO — SETEMBRO E OUTUBRO

CHARADAS NOVISSIMAS 61 a 73

1—1—O *ataque de paralysia* dá no *malevolo continuadamente*.
Arthano (S. Paulo)

3—1—O *homem*, na *prisão*, soffre tambem de *quebranto*.
Aureo Marques Vidal (Bahia)

3—1—*Mostra-se* alegre, quando se *nota folgado*.
Ave da Sorte (Bahia)

2—2—Não é possivel que da *planta* o *homem* extraia *marmore verde*.
Barbazul (S. Paulo)

2—2—Que genio *bom*, o daquella *encantadora mulher*, quando assentada no *coxim*.
Butua' Camenas (Conceição do Serro)

2—1—Vamos de *vagar*, que a coisa *offerece* bom exito á *facção*.
Chantecler (Bahia)

2—1—A *pessoa* ruim deve *destinar-se* ao *monturo*.
Cotovia

3—1—Paulo *obtem* boa *nota* final nos exames, porque tem um bom professor *particular*.
Dapera (B. dos Fidalgos, Santos)

3—1—Quem *priva* com individuo mau, e *participa* de suas maldades, não póde ter a consciencia *limpa*.
Diana (Bloco dos Fidalgos, Santos)

3—1—Quem se *abate*, vencido pelo desanimo, digo-o com *pezar*, está, *perdido*.
Etienne Dolet (Bloco dos Fidalgos — Santos).

2—1—Muito nos *custa*, para minorar uma *pena*, encontrar um bom *advogado*.
João da Roça (Nazareth, Pernambuco)

4—1—*Enche muito* os bolsos e *nota* que não sou *tapado*.
Jovaniro (Nazareth, Pernambuco)

3—1—Não se *agasfe*, pois você não soffre de *doença debilitante*.
Jubanidro (S. Paulo)

ENIGMAS CHARADISTICOS 74 a 79

Porque tratas assim mal
Dos extremos pelo avesso
(Tantos que tem no quintal!)
Deste enigma sem apreço,
Oh! primeira sem final
Com penultima sem fim
Ligada á tal terminante?!
A tercia com duas ante
E' da familia, e do Quim.
Já disse aqui o bastante
P'ra descobrir o chinfrim..
O conceito, companheiro,
E' *p'r'o vestido dinheiro.*

Spartaco (Da U. C. P. — Belém)

(*Ao confrade João da Roça*)

Quem faz extremos inversos
A quem se encontra distante,
Qual segunda do total,
Por certo, faz as finaes
Ou tem ciumes, afinal.
Não tem descanço um momento,
Sempre em grande *desalento.*

Zedrova (A. C. L. B. — Nazareth)

(*Agradecendo ao Spartaco*)

Do todo a parte primeira
Com seu poder nunca visto,
Resolveu sem trabalheira
Baixar ao mundo de Christo.

Aqui chegando elle disse:
A terra é bella; é fecunda.
Voltar ao nada é tolice,
Quero ser tal qual segunda!

Agora, caro Confrade,
P'ra chegar á conclusão,
Note que o todo, (Oh maldade!)
Transformou-se em *Mandrião!*

Sezenem II (B. dos F. —Santos)

A mulher de derradeira
Pós segunda sem primeira,
Vai, alegre, em principal,
P'ra a *cidade* do total.

Altivo Trindade (Formiga)

São 2 letras apenas,
Que não se chamam vogaes;
Procurai com bem cuidado,
Um *rio d'Africa* achaes.

Tulipa Negra (Bahia)

Em que parte da charada
Este todo está mettido?
Muito em baixo da salsada,
Ou na parte do *apelido?*

Vigario de Wielkfield (Bahia)

CHARADAS ANTIGAS 80 a 87

Troquei de ideia, pequena,—3
Já serei mais precavido;
Mas, palavra, tive *pena*—1
Por teres me *convencido.*

Visconde de Aduim (B. dos Fidalgos — Santos).

Si depois do almoço, estudo,
A vista logo me *embaça*—3
(Disse a maninha, com tedio)
E minha mamãe faz tudo
P'ra não me ver adoentada;
Applica tanto remedio,—1
Na barriguinha *empachada.*

Seneca (B. dos F. — Santos)

(*Ao caro compadre Zé Palito*)

Tire com firmeza o *ré sustinido*—1
Sem qualquer *transgressão!*—2

Não destôe o *caracter distinctivo*
Do seu bom diapasão.

Datrinde (A. B. C. — Bahia)

(*Para Spartaco*)

Este *principe indiano*—2
De falada sapiencia,
Quando *faz* qualquer discurso—1
Mostra um *rasgo de eloquencia.*

Euclydes Villar (Floresta dos Leões — Pernambuco).

Eu tenho *arrependimento*,—5
Caro primo Nascimento,
De ter dito ao "seu" Brandão
Que *zombava* da Rosinha—2
Quando a via — coitadinha!
Chorando lá na *prisão.*

Tieta

Uma creança travessa
Bole em tudo em nossa casa:—3
Ou sua aia é bem *ingrata*,—2
Ou aquella tudo arrasa,
Concorrendo p'ra tornar
Desassocego no lar.

Roceirinha Nazarena (Nazareth — Pernambuco).

Esta mulher foi *benzida*,—3
Seu *engenho* foi mudado;—2
E o seu intento é viver
Segundo o rito sagrado.

Violeta (Recife)

Coube em quinhão á collega—4
Pelo córte de vestido
Do qual já lhe dei a *nota*—1
Em exame *acontecido.*

Aventureira (Bahia)

LOGOGRYPHOS 88 e 89

Aqui tem um *fructo* doce—9—7—6—2—3
De uma *herva medicinal*,—9—10—6—4—2
Colhido na *freguezia*—4—5—6—6—7
Do querido Portugal.—1—3—12—11

Se o collega não se *offende*,—13—12—11—14—15
Nem sente *pezar* nenhum—1—8—4—7—9
Lh'o darei, como presente,
Pois *não tem valor algum.*

Pedro Canetti (Bahia)

(*Retribuindo o* Bico de Serrote, *de Jovaniro, publicado n'*O Malho *n.* 1.393).

O *homem* bom, que vai ao leme,—14—4—15—8—10—7
Se bem *guia* os rumos seus,—1—2—9—14—7—11
Não teme a *morte*, nem teme—13—5—11—3—2
O juizo do *velho* Deus.—13—4—12—9—6—15

Assim, dizia, outro dia,
Um celebre mahometano,
Com um arzinho de ironia,
A esse *senador romano.*

Julião Riminot (B. dos F. — Santos)

ENIGMA PITTORESCO 90

Marechal

PRAZOS

Terminarão: a 5, 10, 16, 18, 20 e 25 de Outubro proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas

ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afatados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

BLOCO CHARADISTICO GAÚCHO

Nemus Nulus, em nome da Directoria do *Bloco Charadistico Gaúcho*, convidou-nos para sermos um dos juizes, no 2º Campeonato d'*O Labyrintho*, juntamente com Gondemaga e Therezinha, ambos rollaboradores illustres deste Album.

Agradecemos a distincção e tudo faremos para que o nosso julgamento corresponda aos bons desejos da Directoria do B. C. G., não só quanto á imparcialidade, como quanto ao rigor.

6º TORNEIO PROXIMO

Conforme dissemos n'*O Malho*, 1.406, de 24 de Agosto findo, o torneio de Novembro e Dezembro, isto é, o 6º torneio deste anno, será composto de trabalhos sem o grypho obrigatorio, isto para fazer a vontade dos que gostam de torneios assim. Entretanto prevalecerão, nos casos assignalados, as restricções publicadas no referido *O Malho*.

Os que pretenderem tomar parte nesse torneio, deverão, quanto antes, remetter a competente collaboração. Se já tiverem trabalhos em nossa pasta, convém que digam se querem que os aproveitemos, supprimindo-lhes o grypho, caso o tenham.

As regras que regerão o torneio, acima citado, serão as mesmas do actual, substituindo-se o titulo — *Grypho* — pelas restricções de que já falamos acima, e não tomando em consideração o periodo relativo ao titulo — *Enigmas charadisticos!*

O silencio do autor, quanto aos artigos charadisticos gryphados, ainda em nosso poder ao iniciar-se o mencionado torneio, significa que elle approva a nossa resolução de publical-os com a suppressão do referido grypho, ou collocação do mesmo segundo as restricções já estabelecidas.

Repetimos mais uma vez essas restricções para melhor efficiencia do torneio.

Eil-as:

a) — O conceito principal, nas charadas versificadas, deverá estar no ultimo verso; nas em prosa, na ultima palavra da phrase. Fóra disto levará sempre grypho.

b) — Ha uma occasião em que esse conceito, mesmo que esteja antes do ultimo verso, ou da ultima palavra, não soffrerá a acção do grypho: é quando a decifração do trabalho está toda localisada no assumpto, ou no que significam o, ou os versos anteriores até a ultima, ou nas palavras anteriores até a ultima.

c) — Quando o conceito, ou seja principal, ou seja segundario, recahir sobre um termo seghido do seu restrictivo ou qualificativo, só se o autor gryphar o conjuncto é que o decifrador ficará obrigado a respeital-o; no caso contrario, não. Exemplo: "AVE CANORA". Se o autor gryphar as duas palavras (assim: *ave canora*) o decifrador tem que se utilisar de uma ave que cante; se nada gryphar porém, qualquer ave, canora ou não, servirá para o caso.

d) — Nos conceitos secundarios (ou parciaes) das charadas antigas ou dos logogryphos, o elemento numerico que, por via de regra, entra na construcção de qualquer dessas duas especies, deverá ficar no fim ou no principio do verso onde se achar a solução parcial.

CORRESPONDENCIA

João da Roça, Roceirinha Nazarena, Jovaniro (todos de Nazareth), Frei Paulino (Juiz de Fóra) — Recebidos os trabalhos.

Pizarro (Aracajú, Sergipe) — Não soubemos como applicar a primeira parcial da sua antiga, ainda aqui em nosso poder, dentro daquelle 1º verso. Na palavra *bem* (de pois bem)? Mas *bem* não tem aquella significação. No plural, sim; isso é *bens* e que é aquillo, que o confrade pensa. E' necessario concertal-o para não perder aquella excellente versificação.

Datrinde (A. B. C. — Bahia) — Scientes. Recebi, mas não pretendemos figurar lá como decifradores; apenas como problemista.

ERRATA

Do n. 1.409:

Torneio B. C. C. — *Outros decifradores*: depois de — Violeta, 8; — leiam-se — Ave da Sorte, Aventureira e Arthano, 7—. *Torneio T. E.* — *Totalistas* —: colloque-se — Neo Mudd — depois de — Nellius—. Justificação, de Alvasco: — centro e fim (linhas 10); o parenthesis do fim da 12ª. linha deve ser transportado para depois de — tabaco — na mesma linha; no mesmo artigo, na terceira columna, leia-se — poderia — antes de — servir-se — (linhas 3). Charada novissima, de Visconde de Adnim; 2—1 e não —2—2—. Enigma, de Neptuno: — Depois e não — Deois — (ultimo verso). Enigma, de Nazilia C. dos Santos: — bofetadas — deve estar gryphadas (3º verso). Charada antiga, de Julião Riminot: — *rouba* — e não — *roubo* — (primeiro verso). Dita, de Datrinde: —1 — e não — 2 — (2º verso). *De Janella*: — evitando, procura, flirts, bojo — e não — evitandi, prcura, flirsts, gojo — (as duas primeiras nas linhas 9 e 8, e as duas outras, em pags. 56, linhas 1 e 6, primeira columna. *Errata*, do n. 1.408: — (decifradores) e não o que sahiu.

MARECHAL

"O MALHO" EM CATAGUAGES

(FIM)

da planta dos seus jardins que elle desenha e povôa depois com as arvores e flores do Horto Modelo. Sua influencia, neste terreno, tem sido em toda aquella zona a mais benefica, tornando-se esse consciencioso professor das culturas de flores e de frutos um dos mais notaveis elementos do seu progresso actual. Hoje, dadas as facilidades com que contam os particulares, não raro se encontram, nas cidades e mesmo no campo, jardins e pomares que embellezam e tornam agradavel a vida ali.

Até ha pouco só eram vistos, para aquellas bandas, no Estado de São Paulo; agora Minas tambem se orgulha delles. E isto graças ao seu Horto Florestal Modelo e mais ao seu director — homem de acção equilibrada, cujo espirito "yankee" procura visar sempre na sua mirada o bello alliado ao pratico.

FALA QUEM PÓDE...

São do maior alcance, neste momento, as palavras que a respeito da propalada revolução gaucha, proferiu o grande chefe da politica do Estado, Dr. Borges de Medeiros, em palestra com um redactor da "A Noite":

"Não pensamos aqui em revolução" — diz o Sr. Borges. E continúa: — "Sim, que isto fique bem claro, no Rio Grande não se pensa em revolução. Os rio-grandenses acceitarão o resultado das urnas. Ha quem affirme o contrario. São vozes jovens, mas ardentes, sem grande expressão. A nação póde estar certa de que o povo do Rio Grande não esquecerá jámais os seus deveres. O Partido Republicano, por todos os seus chefes, e eu pessoalmente, tudo faremos para impedir um gesto de desvario. Não iniciaremos, nem auxiliaremos nenhum movimento contra a ordem constituida. Póde confiar a nação no patriotismo do povo do Rio Grande".

Ora, graças que o Rio Grande ainda tem um conductor á altura das suas responsabilidades perante a Nação! Estava triste o paiz todo deante do espectaculo que os seus "jovens turcos" offereciam diariamente o Congresso e fóra delle, afirmando por mil modos que haviam de escangalhar, já não só com a sua terra, mas com todo esse colosso que ahi está com o nome de Brasil... E' possivel, senão quasi certo que dóra avante mude de tom e de rumos a palavra fogosa dos Srs. João Neves, Flores da Cunha, Oswaldo Aranha, Luzardo e o proprio Presidente Getulio Vargas. O velho Borges já falou e depois delle, nos pampas ninguem fala sinão para repetil-o ou confirmal-o!...

O governo, por estes dias, concederá a amnistia

O Sr. Irineu Machado declarou no Senado que, dentro de 14 dias, o governo tomará a iniciativa da amnistia, com que sempre esteve, aliás, de accordo, não a tendo dado antes apenas por solidariedade politica com os seus dois antecessores. Com esta nobre attitude do Presidente Washington Luis esteve hontem e hoje está o Presidente Julio Prestes.

Miniatura da capa do PARA TODOS... de hoje.

A Bandeira!

Aos filhos do Brasil

Vejo nas tuas côres, retratada,
O' fulgurante e colossal Bandeira!
A grande, florescente, idolatrada
E poderosa patria brasileira!

Superas ás demais. E's a primeira
Entre as primeiras... Tens symbolizada
Em ti, Bandeira, a terra hospitaleira
Que pelo mundo inteiro é cubiçada...

Se, um dia, lá nos campos de batalha,
Ao som da artilharia e da metralha,
Tivermos como guia o teu cruzeiro,

Terá, mais uma vez, a nossa historia,
Uma sublime pagina de gloria,
Enaltecendo o povo brasileiro!...

DEMETRIO CARNEIRO LEÃO

(São Paulo — Do livro em preparo *Gritos intimos*)

EXAMINADO POR IRINEU MACHADO O JOGO DE CARTAS DO SR. GETULIO

O Sr. Irineu Machado, como de resto toda a gente, não gostou do jogo de cartas do Sr. Getulio. Pelo menos não as achou em correspondencia com o que veiu depois... D'ahi, os commentarios que lhe vimos fazer ás mesmas e aqui reproduzimos em parte:

"Cinco mezes depois, este homem escrevia a carta em que dizia ao Sr. Presidente da Republica: "Meu nome nunca será um embaraço para V. Ex. Meu nome nunca dará desgostos nem será causa de incommodos..."

Vejamos o que diz a carta, escripta em Dezembro, e o que diz a outra, enviada seis mezes depois: "Quanto á politica federal, a nossa attitude e as nossas disposições são as mesmas exaradas em Dezembro do anno passado."

Seis mezes depois da carta de Dezembro, o Sr. Getulio Vargas reaffirmava, ratificava o que dissera na carta de Dezembro; reaffirmava com o mesmo sigilo que o caso exige.

(Lê):: "Tendo permanecido fechado a quaesquer manifestações sobre a successão presidencial, para deixar a V. Ex. a liberdade e opportunidade."

Não só, Sr. presidente, elle investia o Sr. Presidente da Republica da autoridade de decidir da opportunidade — a questão preliminar —, como, "de meritis", elle dava ao Sr. Washington Luis o direito de fazer as "démarches" e de inicial-as. "E para evitar as intrusões dos mestres de obra feita, farejadores de candidatos, ou os precursores que queiram jogar com o nome e o prestigio do Rio Grande do Sul, para evitar precipitações ou imprudencias, nenhum representante do Rio Grande tem autorização para tratar do caso. Penso que este deve de preferencia ser encaminhado directamente entre nós com a franqueza e confiança necessarias, quando V. Ex. entender."

"Por mim, não julgue que se deva apressar, e deve V. Ex. ficar tranquillo que não faltará com o seu apoio, no momento preciso, o Rio Grande do Sul." Essa carta não é só a expressão de fidelidade pessoal, como a de fidelidade politica. E' uma solidariedade absoluta, illimitada. Ella, mais do que isso, dá ao Sr. Presidente da Republica carta branca. O Sr. Presidente da Republica tem nesta carta a confirmação das affirmativas anteriores. Inicie quando queira. Seja juiz de opportunidade, quando quizer. Faça as "démarches", quando quizer. Decida quando quizer.

E V. Ex. póde contar com o Rio Grande do Sul! Mas, depois, em 11 de Julho, quando o nome delle é lembrado, o Presidente da Republica não póde mais ter iniciativa; o Presidente da Republica não póde mais ter a deliberação; o Presidente da Republica não póde mais escolher; o Presidente da Republica não póde mais coordenar — o Presidente da Republica é um tyranno e aquillo que elle, em nome do povo do Rio Grande, deu ao Sr. Washington Luis, retira ao Sr. Washington Luis depois que este consulta os presidente dos Estados, e a consulta é contraria á candidatura do Sr. Getulio Vargas."

O SR. GETULIO?! DEVE HAVER ENGANO...

E' da primeira oração do Sr. Irineu Machado, ha pouco proferida no Senado, o seguinte topico:

"Verificando, senhores, a situação politica ao aqui chegar, encontrei, afinal, documentos relativos ao Sr. Getulio Vargas. Procurei informar-me de seus trabalhos no Rio Grande do Sul. Não me tendo chegado nenhum ao conhecimento, lembrei-me de certo incidente da ultima campanha presidencial do Rio Grande do Sul, quando o Sr. Borges de Medeiros se apresentava pela quinta vez á reeleição. O relator na Assembléa riograndense foi o Sr. Getulio Vargas, accusado pelos federalistas de ter fraudado a apuração, approvando criminosamente mais de 4.000 votos de actas falsas em favor do Sr. Borges de Medeiros e tendo annullado diversas actas."

Como se vê, é de espantar tal affirmação! O Senado, porém, não podia duvidar da sua veracidade, porque logo a seguir o illustrado representante do Districto Federal lia o protesto dos libertadores, que, por signal, estavam ali presentes na pessoa do Sr. Baptista Luzardo, que tudo ouviu e confirmou com um sorriso contrafeito...

VIDA DE CASERNA

Indo certo dia ao 1º R. A. M. encontrei, logo que entrei no alojamento dos sargentos, o Paulo, que estava com cara de poucos amigos.

Perguntei-lhe a razão daquella zanga, e elle, com grande magua, contou-me:

— Comecei a dormir e no melhor do somno, sonhei que estava no morro do Capão, na taverna do Sinhô, e que lhe pedia um copo de paraty. Quando elle trouxe o copo, e botou em cima da mesa, eu notei que tinha me esquecido de pedir para misturar com gomma. Por isso chamei-o e disse para trazer a gomma. Fiquei esperando e depois de uma pequena demora, lá voltava elle com o pedido. Foi nessa occasião que o Rocha, aquelle gaiato, (e aponta um sargento que está perto) me acordou para ir ao rancho. Imagine, no melhor do somno, quando o Sinhô vinha, e eu ia beber!

E, depios de uma grande pausa, retrucou:

— Agora, o culpado, em parte fui eu, pois bem podia ter bebido o paraty sem gomma mesmo.

JOA.

Jogo do bicho

(PARODIA)

— Ora (dirás) jogar no bicho! Certo
Endoideceste! — E eu te direi, no entanto,
Que p'ra jogar em alta noite esperto
E tomo nota de um palpite e tanto!...

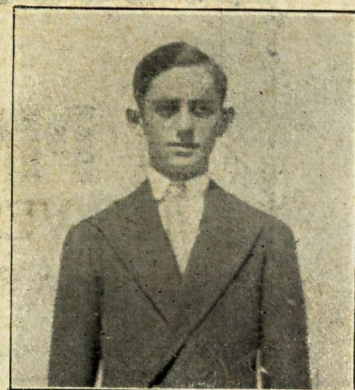
E fico triste toda noite, emquanto
Não vejo o sol ardente bem de perto...
A's vezes durmo... mas acordo em pranto
Pensando que perdi num jogo incerto.

Dirás, agora: — Estás maluco, amigo!
Pois não vês que a policia é féro açoite
E que te põe nas grades por castigo?

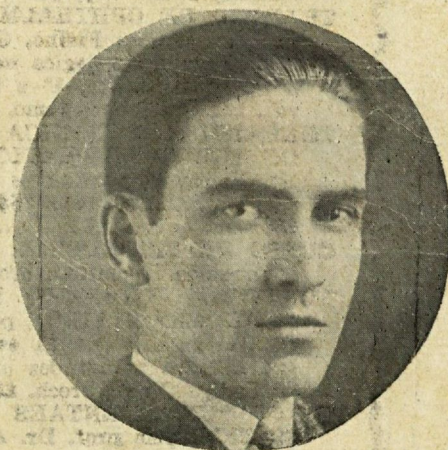
E eu te direi: — Espera! Que diabo!
Isto foi sonho que eu sonhei na noite
Que mastiguei pepino com quiabo!

BRIGIDO TINOCO

Bacaxá — Estado do Rio — Sr. Adolpho Bravo, agente da estação de Bacaxá, E. F. Maricá.

Bacaxá — Estado do Rio — Sr. José Coutinho, commerciante.

Curityba — Paraná — Sr. Simão Aisemann, 3º annista do Gymnasio Paranaense.

"O MALHO" NOS ESTADOS

Recife — Pernambuco — Sr. Tiburcio da Silva Santos, nosso assiduo leitor.

Bacaxá — Estado do Rio — Dr. Francisco Ivars, distincto medico da localidade.

Tiradentes — Minas — A directoria e os musicos da Eutherpe Carnavalesca, que tanta simpathia têm conquistado na sociedade local.

RAMENZONI

S. PAULO